

**P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

**PROJETO BÁSICO AMBIENTAL  
UHE TELES PIRES**

**P.16 - PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO  
DA FAUNA**

**RELATÓRIO SEMESTRAL DE ATIVIDADES**

<b>EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA</b>			
<b>INTEGRANTES</b>	<b>CONSELHO DE CLASSE</b>	<b>CTF IBAMA</b>	<b>ASSINATURA</b>
<b>M. Sc. Pablo Vinicius C. Mathias</b>	<b>CRBio 44077/04-D</b>	<b>543020</b>	
<b>Esp. Cláudio Veloso Mendonça</b>	<b>CRBio 37585/04-D</b>	<b>629394</b>	
<b>Dr. Wilian Vaz Silva</b>	<b>CRBio 34688/04-D</b>	<b>1864768</b>	
<b>Tiago Guimarães Junqueira</b>	<b>CRBio 62336/04-D</b>	<b>2054181</b>	

**AGOSTO – 2013**

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

### **SUMÁRIO**

1. APRESENTAÇÃO .....	9
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	9
3. METODOLOGIA .....	10
3.1. ÁREA DE ESTUDO .....	10
3.2. OPERACIONAL .....	10
3.3. INFRA-ESTRUTURA .....	11
3.4. LICENCIAMENTO AMBIENTAL .....	12
3.5. AÇÕES DE MANEJO .....	12
3.6. MONITORAMENTO DE ÁREAS DE SOLTURA .....	13
3.7. MONITORAMENTO DE PASSAGENS DA FAUNA .....	18
3.8. ANÁLISE DE DADOS .....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	24
4.1. ATIVIDADES TÉCNICAS E AÇÕES DE MANEJO EMPREGADAS ENTRE JANEIRO A JULHO DE 2013 .....	26
4.2. PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS CLÍNICOS REALIZADOS ENTRE JANEIRO E JULHO DE 2013 .....	42
4.3. PROCEDIMENTOS DE SOLTURA REALIZADOS ENTRE JANEIRO E JULHO DE 2013 .....	59
4.4. CONSIDERAÇÕES TAXONÔMICAS, BIOGEOGRÁFICAS, ECOLÓGICAS E CONSERVACIONISTA SOBRE AS ESPÉCIES RESGATADAS ENTRE JANEIRO E JULHO DE 2013 .....	62
4.5. CONSIDERAÇÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DO PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA NO ÂMBITO DA UHE TELES PIRES .....	64
4.6. MONITORAMENTO NAS ÁREAS DE SOLTURA .....	66
4.7. MONITORAMENTO DAS PASSAGENS DE FAUNA .....	78
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	84
6. REFERÊNCIAS .....	86
7. ANEXOS .....	88

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---

### ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Instalação de Armadilha Fotográfica.....	15
Figura 2. Vistoria de disparos em armadilha fotográfica. ....	15
Figura 3. Nivelando a caixa de areia.....	15
Figura 4. Irrigando a caixa de areia. ....	15
Figura 5. Colocação de isca atrativa na caixa de areia .....	15
Figura 6. Isca atrativa em caixa de areia .....	15
Figura 7. Mapa de localização dos pontos de monitoramento das áreas de soltura. ....	17
Figura 8. Acesso definitivo, Passagem N° 4.....	18
Figura 9. Acesso definitivo, Passagem N° 4. Detalhe da passagem e da “cerca-guia” de madeira. ....	18
Figura 10. Acesso definitivo, Passagem N° 1.....	19
Figura 11. Acesso definitivo Passagem N° 1. Detalhe da cerca guia de arame.....	19
Figura 12. Acesso definitivo, Passagem N° 2.....	19
Figura 13. Acesso definitivo, Passagem N° 2. Detalhe da cerca guia. ....	19
Figura 14. Acesso definitivo, Passagem N° 3.....	19
Figura 15. Acesso definitivo, Passagem N° 3. Detalhe da cerca guia. ....	19
Figura 16. Acesso definitivo, Passagem N° 15.....	20
Figura 17. Acesso definitivo, Passagem N° 15. Detalhe da cerca guia nos dois lados da estrada. ....	20
Figura 18. Acesso definitivo, Passagem N° 16.....	20
Figura 19. Acesso definitivo, Passagem N° 16. Detalhe da cerca guia. ....	20
Figura 20. Cama de areia preparada. ....	21
Figura 21. Nivelamento da cama de areia na passagem .....	21
Figura 22. Cama de areia sendo preparado na passagem N°2. ....	21
Figura 23. Espalhando areia nas extremidades das passagens de fauna.....	21
Figura 24. Armadilha fotográfica instalada no teto da passagem de fauna. ....	21
Figura 25. Fixação de Armadilha Fotográfica no topo da passagem de fauna de concreto. ....	21
Figura 26. Pontos de monitoramento de passagens da fauna.....	23
Figura 27. Representatividade percentual dos espécimes resgatados no período de 1 de janeiro a 31 de julho de 2013 .....	25
Figura 28. Representatividade percentual do destino dos espécimes resgatados no período de 1 de janeiro a 31 de julho de 2013 .....	26
Figura 29. Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados (abundância) durante o mês de Janeiro de 2013 no Programa de Resgate e Salvamento Científico da UHE Teles Pires.....	27
Figura 30. Destinação dos espécimes resgatados no mês de Janeiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	28
Figura 31. Equipe fazendo ronda noturna. ....	29
Figura 32. Biólogo fazendo busca atvida em local indicado por funcionários da ocorrência de serpente venenosa próximo dos alojamentos. ....	29
Figura 33. Realização de Taxidermia na UNEMAT. ....	29
Figura 34. Tatu-de-rabo-mole ( <i>Cabassous tatouy</i> ). ....	29

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Figura 35. Tamanduá-mirim ( <i>Tamandua tetradactyla</i> ). .....	29
Figura 36. Pica-para ( <i>Heliornis fulica</i> ). .....	29
Figura 37. Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados durante as atividades do mês de Fevereiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	30
Figura 38. Destinação dos espécimes resgatados no mês de Fevereiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	31
Figura 39. Supressão na área de Jazida de Argila na margem esquerda do rio Teles Pires. ....	31
Figura 40. Equipe da Biota acompanhando a supressão na área de Jazida de Argila na margem esquerda do rio Teles Pires .....	31
Figura 41. Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados durante o mês de março de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	32
Figura 42. Destinação dos espécimes resgatados no mês de março de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	33
Figura 43. Atuação da equipe na área de jazida de argila. ....	33
Figura 44. Procedimentos de resgate na área de jazida de argila .....	33
Figura 45. Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados durante as atividades do mês de abril de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	34
Figura 46. Destinação dos espécimes resgatados no mês de abril de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	35
Figura 47. Acompanhamento da supressão vegetal na área próximo ao Alojamento A. ....	36
Figura 48. Acompanhamento de vistoria realizada pelo Ibama na área de Supressão Vegetal. ....	36
Figura 49. Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados (abundância) durante as atividades do mês de maio de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	37
Figura 50. Destinação dos espécimes resgatados no mês de maio de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	37
Figura 51. Acompanhamento das frentes de supressão vegetal na Linha de Transmissão. ....	38
Figura 52. Acompanhamento das frentes de supressão vegetal na Linha de Transmissão. ....	38
Figura 53. Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados (abundância) durante as atividades do mês de junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	39
Figura 54. Destinação dos espécimes resgatados no mês de junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	39
Figura 55. Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados (abundância) durante as atividades do mês de julho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	41
Figura 56. Destinação dos espécimes resgatados no mês de julho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	41
Figura 57. Tratamento de teiú. ....	46
Figura 58. Procedimento clínico em espécime de <i>Caluromys lanatus</i> . ....	48

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Figura 59. Procedimento clínico em espécime de <i>Choloepus hoffmannii</i> . .....	48
Figura 60. Atendimento clínico em espécime de <i>Cuniculus paca</i> . .....	50
Figura 61. Atendimento clínico em espécime de <i>Cuniculus paca</i> . .....	50
Figura 62. Atendimento clínico de <i>Falco sparverius</i> . .....	52
Figura 63. Soltura de espécime de <i>Dasyopus novemcinctus</i> , realizada no mês de janeiro de 2013. ....	59
Figura 64. Soltura de <i>Hydrodinastes gigas</i> , realizada em janeiro de 2013. ....	59
Figura 65. Soltura de <i>Cuniculus paca</i> , realizada em fevereiro de 2013. ....	60
Figura 66. Espécime de <i>Rhinobotrium lentiginosum</i> solta, realizada em fevereiro de 2013. ....	60
Figura 67. Realização de biometria em espécime de <i>Gonatodes humeralis</i> em março de 2013. ....	60
Figura 68. Realização de biometria em espécime de <i>Sphiggurus melanurus</i> em março de 2013. ....	60
Figura 69. Marcação individual em espécime de <i>Sphiggurus melanurus</i> em março de 2013. ....	60
Figura 70. Marcação individual em espécime de <i>Choloepus hoffmanni</i> em março de 2013. ....	60
Figura 71. Soltura de espécime de <i>Dasyopus novemcinctus</i> , realizada em março de 2013. ....	61
Figura 72. Soltura de espécime de <i>Tamandua tetradactyla</i> , realizada em março de 2013. ....	61
Figura 73. Biometria em espécime de <i>Cyclops didactylus</i> , em abril de 2013. ....	61
Figura 74. Biometria em espécime de <i>Hydrodynastes gigas</i> , realizada em abril de 2013. ....	61
Figura 75. Biometria em espécime de <i>Molossus molossus</i> , realizada em abril de 2013. ....	61
Figura 76. Soltura de <i>Falco sparverius</i> , realizada em abril de 2013. ....	61
Figura 77. Soltura de espécime de <i>Cuniculus paca</i> , realizada em abril de 2013. ....	62
Figura 78. Soltura de espécime de <i>Tamandua tetradactyla</i> , realizada em abril de 2013. ....	62
Figura 79. Representatividade percentual dos espécimes destinados à soltura no período de janeiro a junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires. ....	62
Figura 80. Curvas de acúmulo de espécies (anfíbios, répteis, mamíferos e geral) mediante evolução do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna no âmbito da UHE Teles Pires. ....	65
Figura 81. Número de registros fotográficos de cada espécie. ....	66
Figura 82. Cachorro-do-mato ( <i>Cerdocyon thous</i> ) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires. ....	67
Figura 83. Porco-do-mato ( <i>Tayassu pecari</i> ) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires. ....	67
Figura 84. Cutia ( <i>Dasyprocta azarae</i> ) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires. ....	67
Figura 85. Porco-do-mato ( <i>Tayassu pecari</i> ) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires. ....	67
Figura 86. Paca ( <i>Cuniculus paca</i> ) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires. ....	68
Figura 87. Veado ( <i>Mazama americana</i> ) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires. ....	68
Figura 88. Número de registros de espécies nas caixas de areia. ....	69
Figura 89. Pegada de Onça parda na caixa de areia N° 02, na margem esquerda do Rio Teles Pires. .	69
Figura 90. Pegada de Onça pintada na caixa de areia N° 02, na margem direita do Rio Teles Pires. ....	69
Figura 91. Pegada de Quati na caixa de areia N° 01, na margem direita do Rio Teles Pires. ....	70
Figura 92. Pegada de porco-do-mato na caixa de areia N° 01, na margem direita do Rio Teles Pires. ....	70

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Figura 93. Pegada de Tatu galinha na caixa de areia N° 01 na margem esquerda do Rio Teles Pires..	70
Figura 94. Pegada de Porco-do-mato na caixa de areia N° 01 n margem esquerda do Rio Teles Pires. Detalhe da areia remexida pelo grupo.....	70
Figura 95. <i>Orthopsittaca manilata</i> (Maracanã-do-buriti) registrado na área de soltura.....	71
Figura 96. <i>Lipaugus vociferans</i> (Cricrió) registrado na área de soltura.....	71
Figura 97. <i>Myiozetetes luteiventris</i> (Bem-te-vi-barulhento) registrado na área de soltura. ....	71
Figura 98. <i>Pteroglossus bitorquatus</i> (Araçari-de-pescoço-vermelho) registrado na área de soltura...	71
Figura 99. <i>Tayassu pecari</i> (porco-do-mato) registrado na área de soltura.....	71
Figura 100. <i>Pristimantis fenestratus</i> (Rã) registrado na área de soltura. ....	71
Figura 101. Capivara ( <i>Hydrochaerus hydrochaeris</i> ) registrada na passagem de fauna N° 03 .....	78
Figura 102. Capivara ( <i>Hydrochaerus hydrochaeris</i> ) registrada na passagem de fauna N° 15 .....	78
Figura 103. Frequência de registros nas passagens de fauna (N°1, N°2, N°3N°, 4 N°, 12, N° 15 e N° 16) nos meses de Janeiro(2013) a Junho (2013) por espécie e número de registros.....	79
Figura 104. Pegada de cachorro-do-mato ( <i>Cerdocyon thous</i> ) na passagem N°01 em Maio/2013.....	80
Figura 105. Pegada de mão-pelada ( <i>Procyon cancrivorus</i> ) na passagem N° 02 em Maio/2013. ....	80
Figura 106. Pegada de queixada ( <i>Tayassu pecari</i> ) na passagem N°04 em Junho/2013. ....	80
Figura 107. Pegada de quati ( <i>Nasua nasua</i> ) na passagem N°03 em Junho/2013.....	80
Figura 108. Pegada de Paca ( <i>Cuniculus paca</i> ) na passagem N° 03 em Abril/2013. ....	80
Figura 109. Capivara ( <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> ) na passagem N° 15 em Junho/2013.....	80
Figura 110. Registro da guarita da Odebrecht no canteiro de obras da UHE Teles Pires de entrada e saída de veículos. ....	82

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

### **ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1. Composição da equipe técnica que atuou direta e indiretamente nos resgates de fauna durante os meses de janeiro e junho de 2013.....	11
Quadro 2. Coordenadas geográficas das armadilhas fotográficas instaladas.....	14
Quadro 3. Coordenadas geográficas das caixas de areia. ....	14
Quadro 4. Coordenadas geográficas das passagens de fauna no acesso provisório de definitivo da UHE Teles Pires.....	18
Quadro 5. Quantitativo dos animais resgatados no período de 01 janeiro a 31 julho 2013. ....	24
Quadro 6. Quantitativo dos animais destinados no período de 1 jan a 31 julho 2013. ....	25
Quadro 7. Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no período de 2 a 31 de Janeiro de 2013. * espécimes em reabilitação. ....	27
Quadro 8. Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no mês de Fevereiro de 2013. * espécimes em reabilitação. ....	30
Quadro 9. Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no período de 1 a 31 de março de 2013. * espécimes em reabilitação. ....	32
Quadro 10. Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no mês de abril de 2013. * espécimes em reabilitação. ....	34
Quadro 11. Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no mês de maio de 2013. * espécimes em reabilitação. ....	36
Quadro 12. Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no mês de junho de 2013. * espécimes em reabilitação. ....	38
Quadro 13. Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no mês de julho de 2013. * espécimes em reabilitação. ....	40
Quadro 14. Estimativas de riqueza mediante dados cumulativos do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna no âmbito da UHE Teles Pires após 20 meses de atividades. ....	65
Quadro 15. Lista das espécies registradas nas áreas de soltura da UHE Teles Pires. ....	72
Quadro 16. Indivíduos atropelados nas estradas de acesso da UHE Teles Pires de Julho de 2012 a Janeiro de 2013. ....	81
Quadro 17. Registros de animais nas passagens de fauna do acesso definitivo da UHE Teles Pires de Janeiro de 2013 a Junho de 2013. O numeral indica o número de registros por visitas no mês. ....	83

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

### **LISTA DE SIGLAS**

**APP** – Área de proteção permanente

**ADA**– Área Diretamente afetada

**ASV** – Autorização de Supressão Vegetal

**CHTP** – Companhia Hidrelétrica Teles Pires

**CNO** – Construtora Norberto Odebrecht

**CTPFS** – Centro de Triagem Provisório da Fauna Silvestre

**EIA** – Estudo de Impacto Ambiental

**IBAMA** – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis

**LP** – Licença prévia

**MD** – Margem direita do Rio Teles Pires

**ME** – Margem esquerda do Rio Teles Pires

**RIMA** – Relatório de Impacto Ambiental

**UHE** – Usina Hidrelétrica



## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

### **1. APRESENTAÇÃO**

Este relatório apresenta os resultados referentes às atividades realizadas no semestre compreendido entre o período de 01/01/2013 a 31/07/2013, na fase pré-enchimento, obtidas atividades desenvolvidas pelo Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna durante as atividades de supressão da vegetação na área do canteiro de obras da UHE Teles Pires, em observância às condicionantes estabelecidas na Instrução Normativa de 10 de janeiro de 2007 do IBAMA, na ACCTMB 002/2011 (1ª e 2ª Renovações) -IBAMA e no Projeto Básico Ambiental do empreendimento. Este relatório técnico semestral foi elaborado pela empresa brasileira Biota Projetos e Consultoria Ambiental LTDA, registrada no CNPJ: 05.761.748/0001-20, em parceria com a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP).

### **2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Dentre os Programas Ambientais indicados considerando a mitigação dos impactos provocados pela implantação da UHE Teles Pires, o Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna durante as atividades de supressão da vegetação visa a mitigação dos impactos decorrentes da intervenção física para a implantação do empreendimento no ambiente natural em função da exclusão permanente de habitats disponibilizadores de recursos para as espécies. Embora o conhecimento sobre a fauna local seja incipiente em função das características dos ambientes e do baixo número de estudos de âmbito local e regional (e.g. JPG, 2009) sabe-se que a área de influência do empreendimento possui uma rica diversidade faunística, com a presença de espécies detentoras de diferentes exigências no uso do ambiente.

Os objetivos do Programa visam principalmente o afugentamento dos espécimes diretamente afetados para supressão de habitats, e em casos onde o afugentamento não seja possível, visam a aplicação de ações de manejo direcionadas ao resgate e salvamento dos espécimes. Na fase de supressão de vegetação na área do canteiro de obras da UHE Teles Pires, a destinação prioritária dos animais resgatados é a soltura, sendo a destinação para aproveitamento científico autorizada em casos de morte acidental ou não recuperação de espécimes feridos.

Dentre algumas ações de manejo, a implantação de passagens de fauna é um recurso utilizado com o intuito de mitigar impactos na comunidade da fauna silvestre, já que visa a manutenção do fluxo de animais de maneira segura. Assim estruturas de cimento ou madeira são construídas normalmente na proximidade de cursos d'água (pontos com maior abundância de organismos), fazendo uso de barreiras físicas de arame ou madeira, de maneira que o animal seja induzido a atravessar essas passagens de fauna, o que reduz o número de animais atropelados nas estradas de acesso da UHE Teles Pires.

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

A soltura de espécimes é historicamente alvo de polêmica (RODRIGUES, 2006) em função das questões ecológicas como a territorialidade, capacidade de suporte, densidade de competidores e estabilidade de vizinhança. Diante disto, uma avaliação pormenorizada sobre as ações de manejo a serem empregadas na soltura e esforços direcionados ao monitoramento da fauna a longo prazo nas áreas de soltura e em toda a área de influência do empreendimento são fundamentais para responder questões ecológicas sobre o efeito da soltura de espécimes às populações residentes.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Área de estudo**

A UHE Teles Pires está inserida no baixo curso do rio Teles Pires na divisa dos municípios de Jacareacanga, estado do Pará, e Paranaíta, estado do Mato Grosso. De acordo com a caracterização florística apresentada no Estudo de Impacto Ambiental do empreendimento (JGP, 2009), a região é contemplada por Floresta Ombrófila Densa Submontana, Floresta Ombrófila Densa Aluvial, Floresta Estacional Semidecidual Submontana, Floresta Ombrófila Aberta Submontana, Savana Arborizada e Formações Antrópicas. A Floresta Ombrófila Densa é predominante na área de influência da UHE Teles Pires, sendo a Floresta Densa Aluvial presente nas ilhas e nas margens do rio Teles Pires e Paranaíta. As demais formações estão mais presentes na área de influência indireta do empreendimento. No contexto atual a supressão da vegetação na área do canteiro de obras contempla todas fitofisionomias supracitadas, sendo direcionadas ações de resgate durante as diferentes fases do desmatamento (e.g. limpeza de áreas, desgalhamentos, etc.).

#### **3.2. Operacional**

Durante os meses de janeiro a abril de 2013 a Biota Projetos e Consultoria Ambiental Ltda. disponibilizou um efetivo de 9 profissionais, sendo sete Biólogos e dois Médicos Veterinários, distribuídos nas atividades de Coordenação, Profissionais de frente de resgate e Gerente do CPTFS (

Quadro 1), habilitados e devidamente registrados nos conselhos regulamentadores das categorias, além de 6 auxiliares com experiência em campo. No período de maio e junho, a equipe da Biota ficou responsável pela manutenção CPTFS e recebimento dos animais resgatados no canteiro de obras e da área do futuro reservatório.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Quadro 1.** Composição da equipe técnica que atuou direta e indiretamente nos resgates de fauna durante os meses de janeiro e junho de 2013.

INTEGRANTES	FORMAÇÃO/ CARGO	CONSELHO DE CLASSE	CTF/IBAMA
<b>Claudia Carvalho de Albuquerque</b>	Bióloga/frente de resgate	CRBio 089969/01-D	5688731
<b>Cláudio Veloso Mendonça</b>	Coordenador administrativo	CRBio 037585/04-D	0629394
<b>Douglas Lara Martins</b>	Biólogo/frente de resgate	CRBio 93250/04 - D	5667504
<b>João Batista da Cunha</b>	Téc. Agrícola/coordenador técnico	CREA 9665/TD-GO	4490586
<b>Jociele dos Santos Lemes</b>	Bióloga/frente de resgate	CRBio 089001/01-D	5246303
<b>Juliano Mafra Neves</b>	Coordenador técnico	CRBio 87185/04-D	5474356
<b>Lourivan Rodrigues da Luz</b>	Veterinário/responsável CTPFS	Em andamento	5685450
<b>Lucilene Silvino</b>	Bióloga/frente de resgate	CRBio 82954/01-D	5313800
<b>Marcos Penhacek</b>	Biólogo/frente de resgate	CRBio 094460/01-D	5694220
<b>Mariana Gontigo Milhomem</b>	Veterinária/CTPFS	CRMV- MA 01223 VP	4897107
<b>Msc. Pablo Vinicius C. Mathias</b>	Coordenador técnico	CRBio 44077/04-D	0543020
<b>Patrícia Barbosa Rodrigues Careta</b>	Bióloga/frente de resgate	CRBio 76955/04-D	2949000
<b>Thiago Machado Bilce</b>	Biólogo/coordenador de resgate	CRBio 082745/01-D	5314727
<b>Tiago Guimarães Junqueira</b>	Biólogo/coordenador geral	CRBio 062336/04-D	2054181

### 3.3. Infra-estrutura

#### 3.3.1 Bases de Resgate

A infra-estrutura disponibilizada para a realização das atividades do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna contempla:

- Base de Resgate (CPTFS – Centro Provisório de Triagem da Fauna Silvestre) localizada na margem esquerda do rio Teles Pires e estruturada com uma sala de triagem, um centro veterinário, almoxarifado, uma sala de quarentena e recintos para quarentena de espécimes em tratamento;

#### 3.3.2 Materiais e equipamentos

As equipes de Resgate de Fauna são constituídas por profissionais com experiência comprovada que contam com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e materiais tradicionalmente utilizados no manejo de fauna de animais silvestres (e.g. AURICCHIO, 2002a; AURICCHIO, 2002b; CALLEFO, 2002; FRANCO *et al.*, 2002; MANGINI & NICOLA, 2006).

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

### **3.4. Licenciamento Ambiental**

O Programa encontra-se devidamente licenciado junto ao IBAMA com a emissão de licenças específicas de coleta e manejo de flora e fauna silvestre, de acordo com a legislação ambiental vigente, conforme o processo nº 02001.006711/2008-78, autorização nº 02/2011, 1ª Renovação e retificações 15/03/13 e 04/06/13, com validade para agosto de 2015.

### **3.5. Ações de manejo**

Conforme o Projeto Básico Ambiental P.16, o Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna estabelece ações direcionadas primariamente ao afugentamento natural dos espécimes de alta mobilidade mediante avanço das frentes de desmatamento na área de influência da UHE Teles Pires. Ações específicas de resgate são direcionadas aos espécimes de baixa mobilidade ou com mobilidade comprometida.

#### **3.5.1 Afugentamento de espécimes**

O afugentamento consiste no emprego de ações que permitam a fuga natural do espécime sem interferência e com o mínimo de estresse provocado ao mesmo, para o remanescente próximo. É feita uma vistoria minuciosa na área destinada à supressão antes do avanço da Frentes de Trabalho. O método utilizado na vistoria consiste na busca ativa através da varredura, onde é realizado um vasculhamento em busca de espécimes abrigadas, bem como, mapeadas possíveis nidificações. O afugentamento é priorizado e apresenta resultados satisfatórios para espécies de lagartos de médio e grande porte, aves e mamíferos de médio e grande porte.

#### **3.5.2 Resgate**

As ações de resgate são direcionadas às espécies com baixa mobilidade ou com mobilidade comprometida na vistoria que antecede o avanço das Frentes de Trabalho e após a atuação. Todos os espécimes resgatados são encaminhados ao CPTFS para a avaliação pelo Médico Veterinário e posterior destinação.

#### **3.5.3 Ações de manejo específicas para o resgate de espécimes**

A especificidade do táxon e no uso do ambiente associado à plasticidade comportamental estabelece ações de manejo específicas para cada grupo faunístico. A Herpetofauna (anfíbios

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

e répteis) agrupa em sua maioria animais de baixa mobilidade, sendo por isto, bem representado com altos índices de espécimes resgatado. A captura de anfíbios se dá manualmente em função do baixo risco de contaminação e acidentes com estes animais. Para as serpentes são utilizados ganchos herpetológicos, cambões e laços de Lutz para a contenção e captura de espécimes.

Para as aves as ações são direcionadas ao afastamento de espécies territorialistas e especialistas no uso do ambiente a ser desmatado para áreas do entorno. O foco de resgate é direcionado aos ninhos e ninhegos que são afetados pelas atividades, ou às espécies com mobilidade comprometida.

Os pequenos mamíferos como os roedores e marsupiais compreendem um grupo de baixa mobilidade avidamente resgatados em função da supressão dos seus habitats. Médios e grande mamíferos possuem um poder maior de dispersão, sendo que apenas espécies com mobilidade comprometida ou em desorientação provocada pela intervenção do empreendimento são objetos de resgate. Para a captura dos espécimes são utilizados cambões, laços, puçás e dardos com anestésicos.

### **3.5.4 Ações pós-resgate**

Conforme protocolo estabelecido e adotado na execução do Programa após resgatados, os espécimes são encaminhados ao CPTFS onde recebem um número de registro e são avaliados pelo Médico Veterinário. Após a avaliação são tratados e, posteriormente, destinados à soltura. Em casos em que a recuperação não seja possível e a evolução é o óbito, são destinados ao aproveitamento científico conforme condicionantes do IBAMA. Para os espécimes destinados à soltura são feitas marcações individuais e aferidos dados biométricos. As técnicas de marcação seguem as técnicas tradicionais e consolidadas pela comunidade científica em estudos populacionais de marcação captura-recaptura.

### **3.6. Monitoramento de áreas de soltura**

O monitoramento em área de soltura consistiu na delimitação de duas áreas próximas ao canteiro de obras, sendo uma área amostral para cada margem do rio Teles Pires. Para cada área foi estabelecido um transecto de aproximadamente 1.000 m, em que foram realizados censos visuais e auditivos, além do registro de vestígios. Também foi instalada uma armadilha fotográfica (**Quadro 2**) e duas caixas de areia (**Quadro 3**) para cada área. Para este monitoramento foram realizadas 12 visitas por mês, em que os transectos eram percorridos e todas as espécies registradas eram anotadas. Além disso, foram realizadas revisões das armadilhas fotográficas e caixas de areia.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Quadro 2.** Coordenadas geográficas das armadilhas fotográficas instaladas.

Armadilha	Localização	Coordenadas (UTM) – 21L	
Fotográfica-ME	Área de Soltura Margem Esquerda Rio Teles Pires	520609	8968349
Fotográfica-MD	Área de Soltura Margem Esquerda Rio Teles Pires	524880	8969203

**Quadro 3.** Coordenadas geográficas das caixas de areia.

Armadilha	Localização	Coordenadas (UTM) – 21L	
Caixa de Areia-ME 01	Área de Soltura Margem Esquerda Rio Teles Pires	520571	8968295
Caixa de Areia-ME 02	Área de Soltura Margem Esquerda Rio Teles Pires	520597	8968322
Caixa de Areia-MD 01	Área de Soltura Margem Esquerda Rio Teles Pires	524851	8969155
Caixa de Areia-MD 02	Área de Soltura Margem Esquerda Rio Teles Pires	524884	8969215

A armadilha fotográfica (**Figura 1** e **Figura 2**) consiste num sensor de calor e movimento acoplado a uma máquina fotográfica, quando algum animal atravessa o raio de ação do sensor, a máquina dispara e fotografa a espécie que se desloca em frente à armadilha. Cada armadilha foi colocada presa a uma árvore numa altura de 40 cm em relação ao solo em locais de possível movimentação de mamíferos, neste caso, trilhas pré-estabelecidas feitas pela movimentação dos próprios animais. Foram colocadas iscas buscando atrair os animais pelo cheiro, facilitando assim o registro das espécies.



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---

Figura 1. Instalação de Armadilha Fotográfica.

Figura 2. Vistoria de disparos em armadilha fotográfica.

Para o registro de pegadas foram confeccionados quadros de madeira de 1,5 m de comprimento por 1,5 m de largura (**Figura 3-Figura 6**). Sobre esses quadros foi inserida uma camada de areia de 15 cm de altura, umedecida com água, para melhor impressão das pegadas. A areia é um substrato adequado para impressão de pegadas de animais como edentados (tatus e tamanduás), roedores (cotias, capivaras e pacas), ungulatos (anta, porco-do-mato e veados) e carnívoros (onças, cachorros-do-mato). As pegadas foram identificadas através com o auxílio de guia de rastros. Para atrair os animais foram usados nas caixas de areias iscas atrativas como abacaxi, caju, sardinha e paçoca.



Figura 3. Nivelando a caixa de areia.



Figura 4. Irrigando a caixa de areia.



Figura 5. Colocação de isca atrativa na caixa de areia



Figura 6. Isca atrativa em caixa de areia

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

As caixas de areia foram monitoradas a cada três dias, com as pegadas encontradas sendo fotografadas e identificadas e eram feitas observações nas intermediações da passagem para averiguar se as espécies estavam transitando na região. Para as armadilhas fotográficas era anotado o número de fotografias com base no visor da máquina. A revelação dos filmes fotográficos é feita após o registro de 36 poses.



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

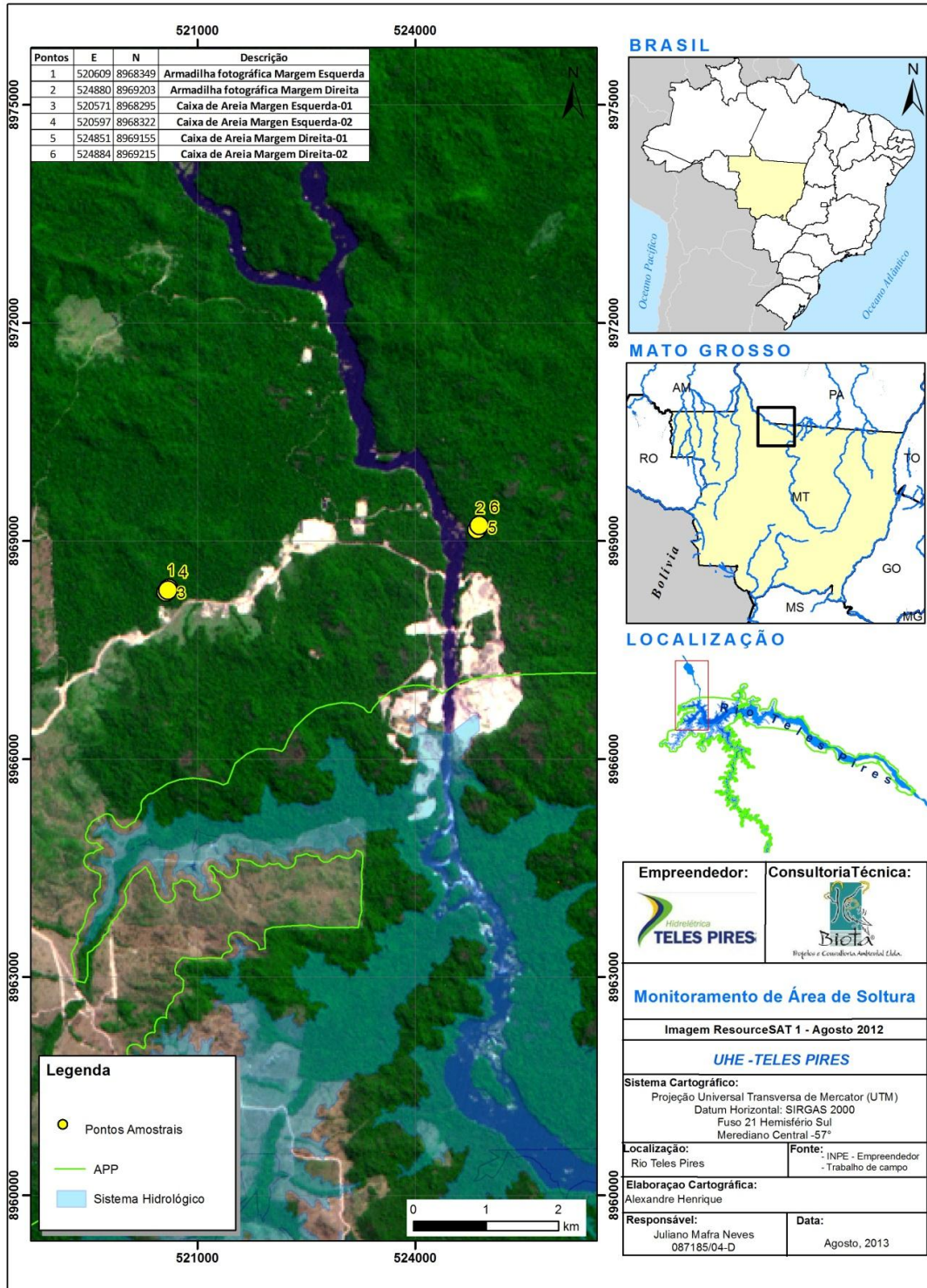


Figura 7. Mapa de localização dos pontos de monitoramento das áreas de soltura.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

### 3.7. Monitoramento de passagens da fauna

Para este monitoramento foram construídas seis passagens de fauna (1, 2, 3, 4, 15 e 16) no acesso definitivo, utilizando madeira e cercas de arame para induzir os animais a utilizar as passagens (**Figura 8**). O acesso definitivo está localizado no Km 58 da MT-206 no trevo do “Dedé” (**Quadro 4**).

**Quadro 4.** Coordenadas geográficas das passagens de fauna no acesso provisório de definitivo da UHE Teles Pires.

Passagem	Localização	Coordenadas (UTM) – 21L	
1	Acesso Definitivo. Localizado no Km 23 no sentido Usina – MT-206.	0514832	8951505
2	Acesso Definitivo. Localizado no Km 20 no sentido Usina – MT-206.	0513784	8953666
3	Acesso Definitivo. Localizado no Km 19 no sentido Usina – MT-206.	0512990	8954364
4	Acesso Definitivo. Localizado no Km 9 no sentido Usina – MT-206.	0517619	8960457
15	Acesso Definitivo. Localizado no Km 16 no sentido Usina – MT-206.	0513539	8956574
16	Acesso Definitivo. Localizado no Km 15 no sentido Usina – MT-206.	0513518	8957716

O acesso definitivo foi liberado no final de Dezembro de 2012, tendo a sua primeira passagem de fauna liberada no início de Janeiro 2013, passagem N°04 (**Figura 8** e **Figura 9**). As outras cinco passagens foram liberadas no dia 20/03/2013 e a partir desta data começaram a ser monitoradas pela equipe da Biota (**Figura 10-Figura 19**).



Figura 8. Acesso definitivo, Passagem N° 4.



Figura 9. Acesso definitivo, Passagem N° 4. Detalhe da passagem e da “cerca-guia” de madeira.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA



Figura 10. Acesso definitivo, Passagem N° 1.



Figura 11. Acesso definitivo Passagem N° 1. Detalhe da cerca guia de arame.



Figura 12. Acesso definitivo, Passagem N° 2.



Figura 13. Acesso definitivo, Passagem N° 2. Detalhe da cerca guia.



Figura 14. Acesso definitivo, Passagem N° 3.



Figura 15. Acesso definitivo, Passagem N° 3. Detalhe da cerca guia.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---



Figura 16. Acesso definitivo, Passagem N° 15.

da cerca guia.



Figura 17. Acesso definitivo, Passagem N° 15. Detalhe da cerca guia nos dois lados da estrada.



Figura 18. Acesso definitivo, Passagem N° 16.



Figura 19. Acesso definitivo, Passagem N° 16. Detalhe da cerca guia.

As passagens de fauna no acesso definitivo são caracterizadas por estrutura de concreto, “cerca guia” de madeira ou tela de arame galvanizado, paralelo ao curso d’água, posicionada em uma altura um pouco mais elevada em relação ao curso d’água. Para este monitoramento foram utilizadas duas metodologias distintas: 1) uso de cama de areia nas extremidades das passagens (entrada da estrutura de concreto ou nas extremidades dos pranchões de madeira) (Figura 20-Figura 23); 2) instalação de armadilhas fotográficas nas extremidades da passagem ou no teto (Figura 24-Figura 25).

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA



Figura 20. Cama de areia preparada.



Figura 21. Nivelamento da cama de areia na passagem .



Figura 22. Cama de areia sendo preparado na passagem N°2.



Figura 23. Espalhando areia nas extremidades das passagens de fauna.



Figura 24. Armadilha fotográfica instalada no teto da passagem de fauna.



Figura 25. Fixação de Armadilha Fotográfica no topo da passagem de fauna de concreto.

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

As passagens de fauna foram monitoradas a cada três dias, em que as pegadas encontradas eram fotografadas e identificadas. Já para as armadilhas fotográficas eram anotados o número de fotografias com base no visor da máquina. A revelação dos filmes fotográficos acontecia após o registro de 36 poses. Para melhor interpretação dos dados coletados em campo a Odebrecht forneceu os números de veículos que entram e saem do canteiro de obras da UHE Teles Pires. Estes dados foram obtidos com base nas planilhas de registro da guarita de acesso a usina.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

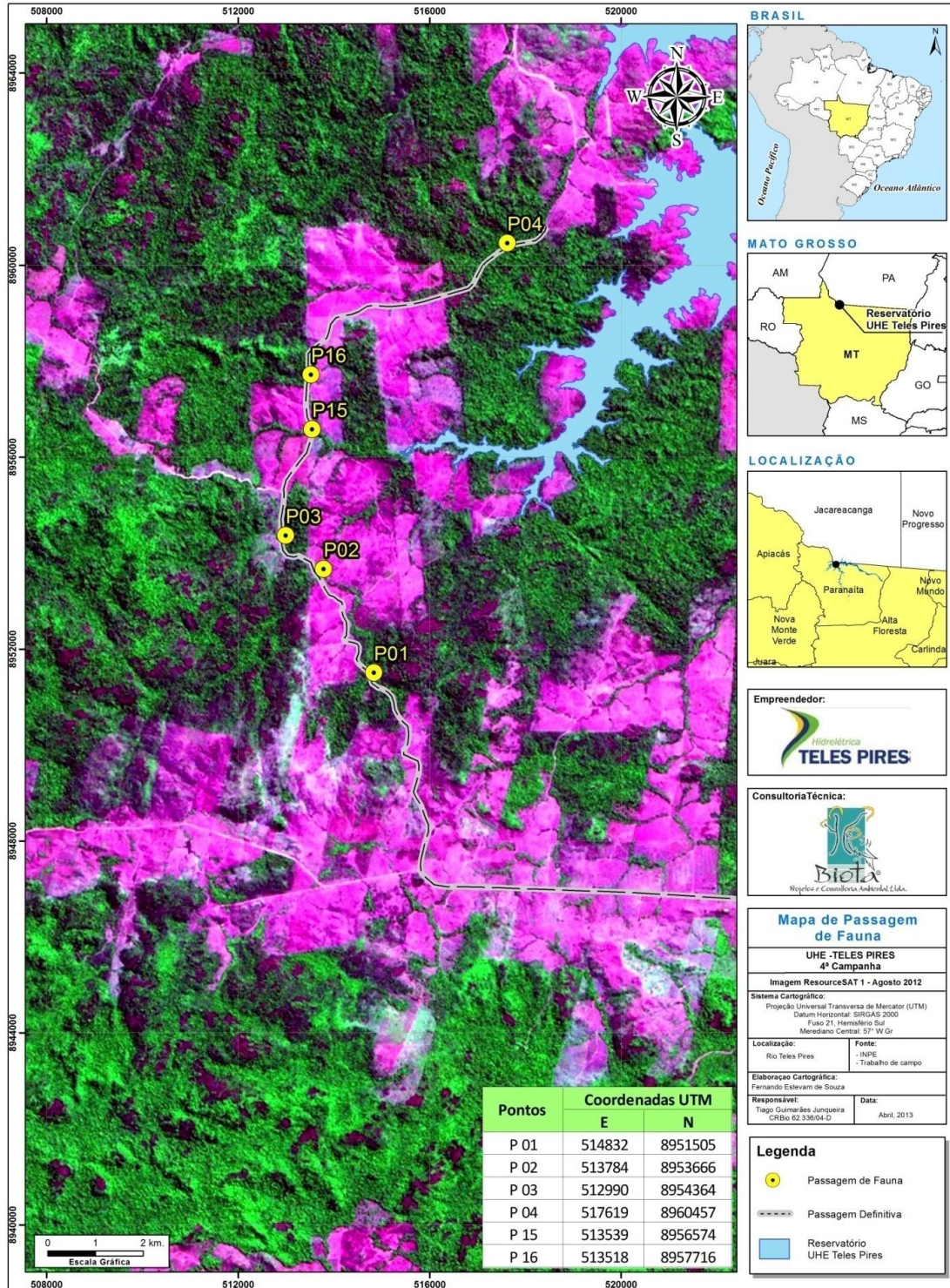


Figura 26. Pontos de monitoramento de passagens da fauna.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---

### 3.8. Análise de dados

Para uma abordagem comparativa e avaliação da evolução do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna foram realizadas análises de estimativas de riqueza de espécies considerando o quantitativo resgatado. Uma análise de suficiência amostral mediante dados cumulativos do Programa foi determinada pela curva de rarefação (GOTELLI & COLWELL 2001), sendo confeccionadas curvas de rarefação por meses de atividades para os grupos específicos da Herpetofauna (Anfíbios e Répteis) e Mastofauna, em função da alta representatividade desses grupos, e uma curva acumulativa para toda a fauna (considerando os grupos de anfíbios, répteis, aves e mamíferos). A curva de acúmulo de espécies foi gerada a partir da curva de rarefação de espécies pelo índice de Mao Tao confeccionada com base em 1.000 aleatorizações e os estimadores de riqueza utilizados foram Chao 1 e Jackknife tipo 1 através do Programa EstimateS 7.5.0 (COLWELL, 2005). Para as análises, os resultados foram tratados até o mês de abril de 2013, quando finalizou-se o contrato de resgate entre a CHTP e a empresa executora (Biota). Nos meses de maio e junho de 2013, a equipe da Biota ficou responsável apenas pela gestão do CPTFS, sem a responsabilidade e acesso ao quantitativo diário resgatado e intervenção esporádica em atividades de limpeza dentro do canteiro de obras.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna iniciou-se em setembro de 2011 e tem apresentado resultados satisfatórios considerando os objetivos do Programa. Os resultados obtidos no último semestre de atividades (janeiro a julho de 2013) são sintetizados nos **Quadro 5** e **Quadro 6**.

**Quadro 5.** Quantitativo dos animais resgatados no período de 01 janeiro a 31 julho 2013.

Grupos	Nº de animais resgatados /Biota
<b>Anfíbios</b>	137
<b>Répteis</b>	161
<b>Mamíferos</b>	25
<b>Aves</b>	69
<b>Totais</b>	392



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

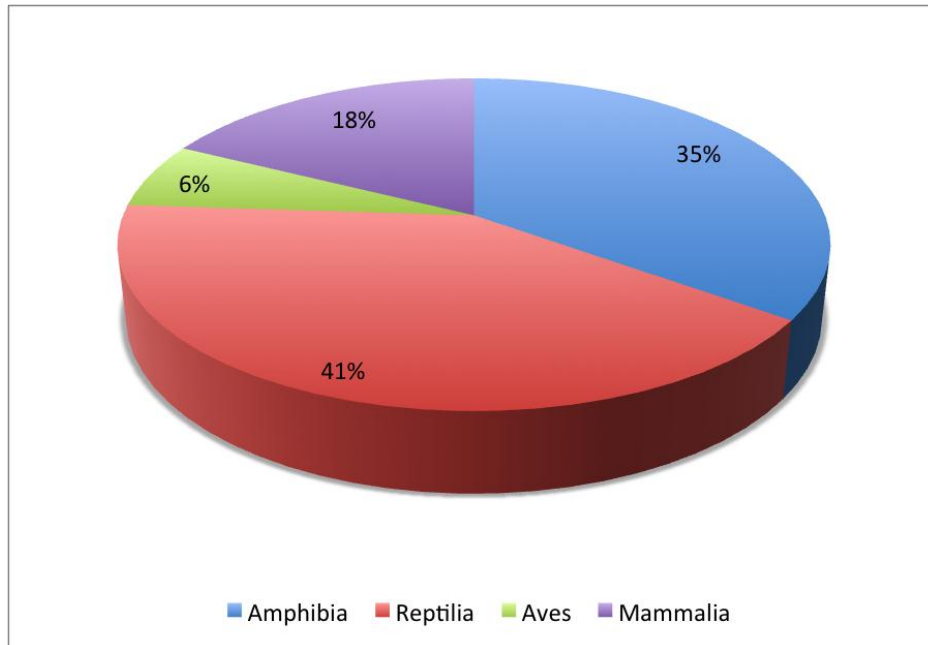


Figura 27. Representatividade percentual dos espécimes resgatados no período de 1 de janeiro a 31 de julho de 2013 .

Quadro 6. Quantitativo dos animais destinados no período de 1 jan a 31 julho 2013.

Taxon	CPTFS*	Soltura	Aproveitamento Científico	Descarte	Total
Amphibia	0	124	11	2	137
Reptilia	0	130	22	9	161
Aves	3	11	7	4	25
Mammalia	1	52	10	6	69
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>317</b>	<b>50</b>	<b>21</b>	<b>392</b>

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

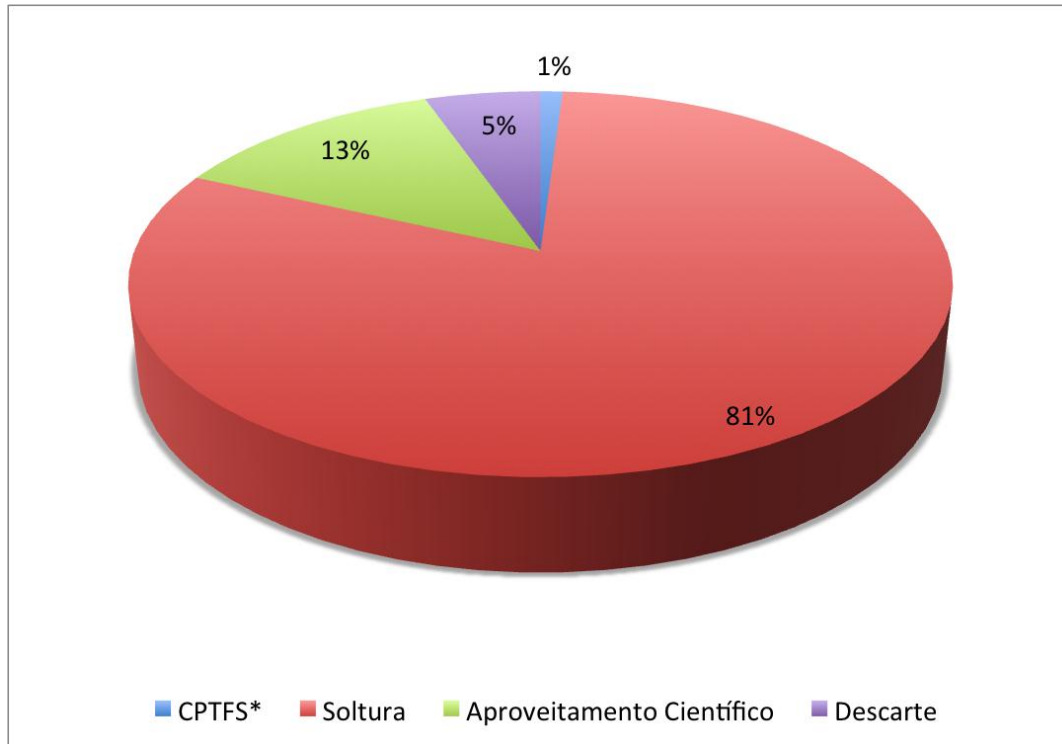


Figura 28. Representatividade percentual do destino dos espécimes resgatados no período de 1 de janeiro a 31 de julho de 2013 .

### 4.1. Atividades técnicas e ações de manejo empregadas entre janeiro a julho de 2013

#### 4.1.1 Atividades realizadas no mês de Janeiro de 2013

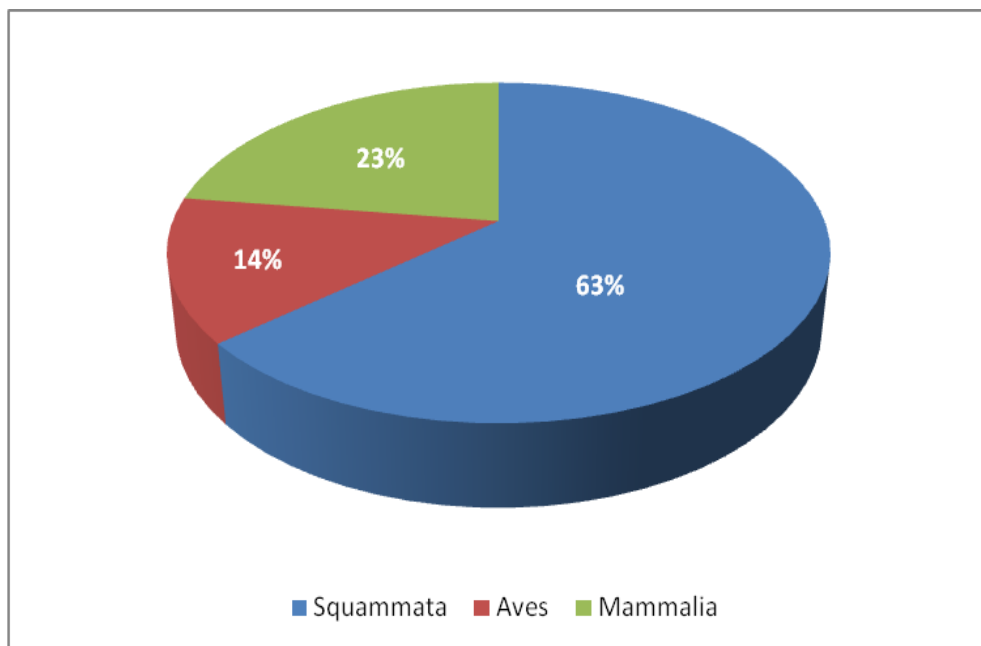
Durante o mês de Janeiro de 2013 não ocorreram atividades de supressão vegetal. A equipe basicamente neste mês ficou a disposição no rádio e telefone atendendo casos pontuais de chamados, como o aparecimento de alguns animais no interior do canteiro de obras. Na segunda quinzena de Janeiro, também foram iniciadas as atividades noturnas, dando um apoio para os locais em que ocorrem atividades civis noturnas, ou até mesmo o chamado nos alojamentos, refeitório ou guaritas.

As atividades do mês de janeiro de 2013 resultaram no resgate de 22 espécimes, classificados em três classes de vertebrados, sete ordens, 14 famílias e 16 espécies, sendo 8 espécies de répteis (50,00%), três de aves (18,75%) e cinco de mamíferos (31,25%) (**Quadro 7; Figura 29 e Figura 30**). As espécies mais abundantes foram *Bothrops atrox* (18,18%), *Rhinobotrium lentiginosum*, *Spilotes pullatus* e *Gonatodes humeralis* com 9,09%, cada.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Quadro 7.** Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no período de 2 a 31 de Janeiro de 2013. \* espécimes em reabilitação.

Taxon	CPTFS*	Soltura	Aproveitamento Científico	Descarte	Total
Reptilia	0	11	2	1	14
Aves	0	0	3	0	3
Mammalia	0	1	3	1	5
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>22</b>



**Figura 29.** Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados (abundância) durante o mês de Janeiro de 2013 no Programa de Resgate e Salvamento Científico da UHE Teles Pires.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

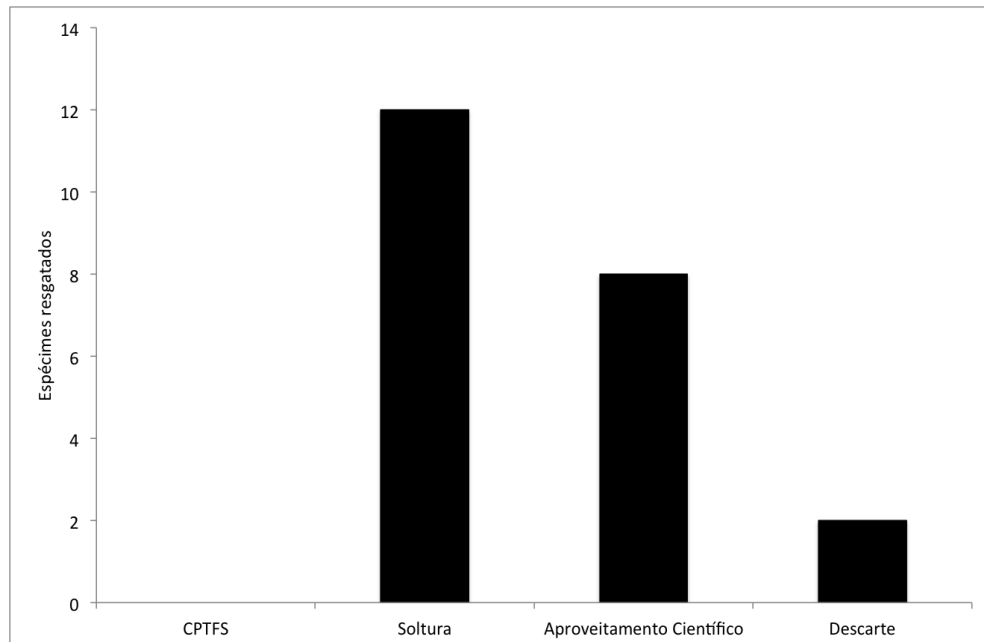


Figura 30. Destinação dos espécimes resgatados no mês de Janeiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

### 4.1.2 Atividades realizadas no mês de Fevereiro de 2013

No mês de fevereiro de 2013, não houve atividades de supressão vegetal na área do canteiro de obras da UHE Teles Pires, em que a equipe continuou a disposição para eventuais atividades no interior do canteiro, atendendo a chamados via telefone ou rádio. A equipe noturna continuou a realizar atividades noturnas no período das 18:30h às 22:00h e das 23:00h às 03:30h horas (**Figura 31-Figura 32**). Esta equipe dá apoio principalmente a equipe civil que realiza atividades noturnas.

Os animais que deram entrada no CTFS para tratamento médico veterinário que vieram a óbito em tratamento, foram acondicionados no freezer e posteriormente foram taxidermizados, fixados e doados para coleção científica da UNEMAT (**Figura 33-Figura 36**). Para isso foi contratado um profissional especializado em taxidermia. As peças com bom aproveitamento da pele foram preparadas e destinadas a Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), campus Alta Floresta. As peles de 19 espécimes (9 aves e 10 mamíferos) foram preparadas e encaminhadas a UNEMAT, porém a Biota está aguardando o número de tombo da Universidade, referente aos animais depositados.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA



Figura 31. Equipe fazendo ronda noturna.



Figura 32. Biólogo fazendo busca ativa em local indicado por funcionários da ocorrência de serpente venenosa próximo dos alojamentos.



Figura 33. Realização de Taxidermia na UNEMAT.



Figura 34. Tatu-de-rabo-mole (*Cabassous tatouy*).



Figura 35. Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*).



Figura 36. Pica-para (*Heliornis fulica*).

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

As atividades realizadas no mês de fevereiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires resultaram no resgate de 12 espécimes, classificados em três classes de vertebrados, sete ordens, nove famílias e 10 espécies, sendo quatro de répteis (40%), três de aves (30%) e três de mamíferos (30%) (**Quadro 8, Figura 37 e Figura 38**). As espécies mais abundantes foram *Ara ararauna* e *Bothropx atrox* com 16,66%.

**Quadro 8.** Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no mês de Fevereiro de 2013. \* espécimes em reabilitação.

Taxon	CPTFS*	Soltura	Aproveitamento Científico	Descarte	Total
Reptilia	0	5	0	0	5
Aves	2	1	1	0	4
Mammalia	0	2	1	0	3
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>12</b>

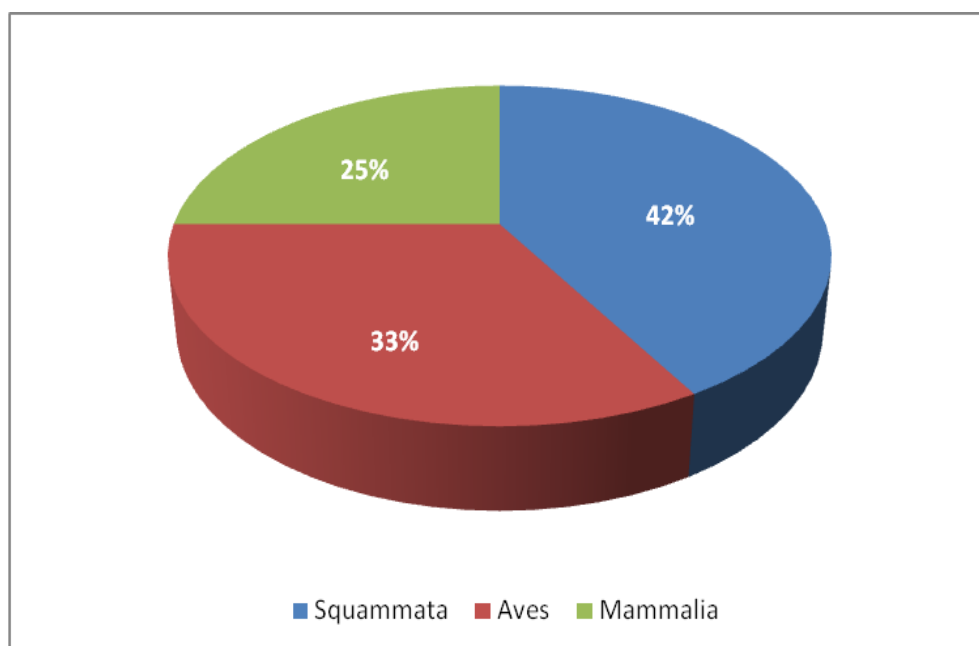


Figura 37. Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados durante as atividades do mês de Fevereiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

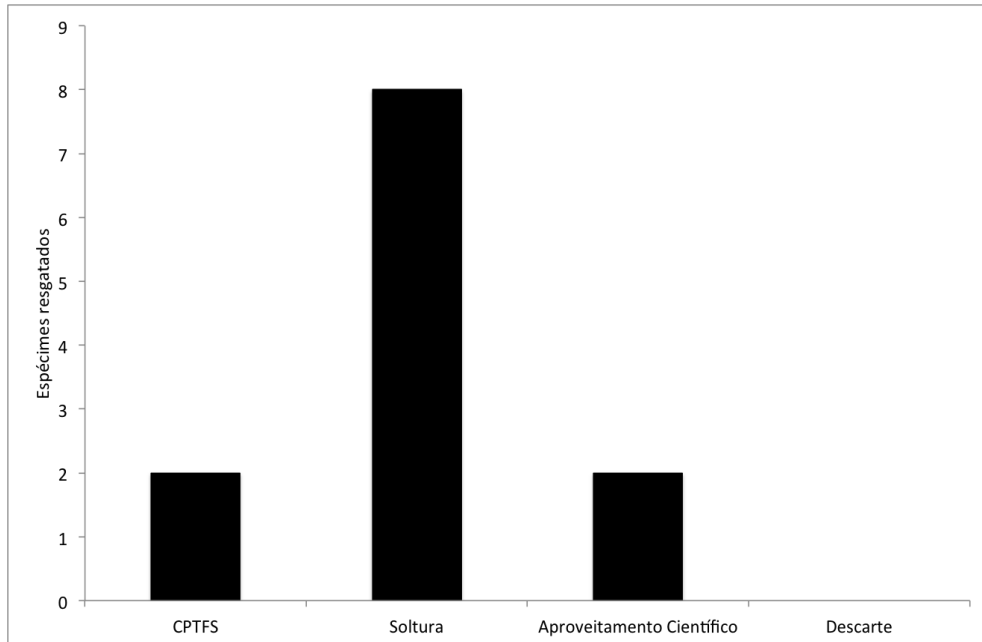


Figura 38. Destinação dos espécimes resgatados no mês de Fevereiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

### 4.1.3 Atividades realizadas no mês de março de 2013

As atividades do mês de março de 2013 contemplaram o acompanhamento da equipe responsável pelo desmatamento na supressão e limpeza na área de Jazida de argila, na margem esquerda do rio Teles Pires (**Figura 39** e **Figura 40**). A equipe de Resgate na frente de serviço foi formada por cinco profissionais (dois biólogos e três auxiliares).



Figura 39. Supressão na área de Jazida de Argila na margem esquerda do rio Teles Pires



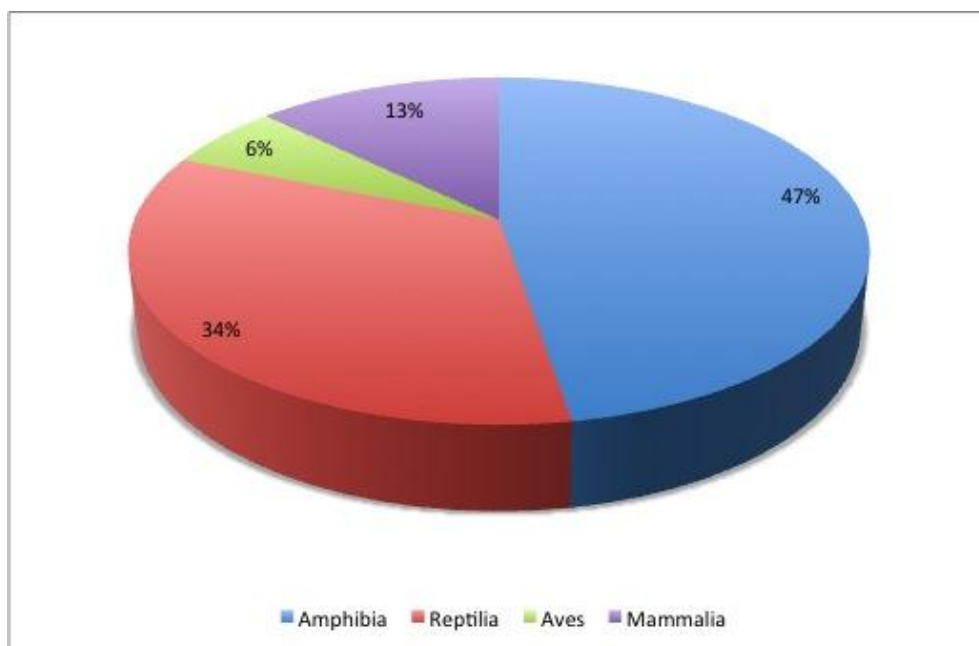
Figura 40. Equipe da Biota acompanhando a supressão na área de Jazida de Argila na margem esquerda do rio Teles Pires

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

As atividades do mês de março de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires resultaram no resgate de 133 espécimes classificados nas quatro classes de vertebrados, 12 ordens, 25 famílias e 42 espécies, sendo 12 espécies de anfíbios (29%), 16 de répteis (38%), quatro de aves (9%) e 10 de mamíferos (24%) (**Quadro 9**, **Figura 41** e **Figura 42**). As espécies mais abundantes foram *Gonatodes humeralis* (18%) e *Rhinella castaneotica* (16%).

**Quadro 9.** Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no período de 1 a 31 de março de 2013. \* espécimes em reabilitação.

Taxon	CPTFS*	Soltura	Aproveitamento Científico	Descarte	Total
Amphibia	0	61	1	1	63
Reptilia	0	37	7	1	45
Aves	0	3	1	4	8
Mammalia	0	16	1	0	17
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>117</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>133</b>



**Figura 41.** Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados durante o mês de março de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

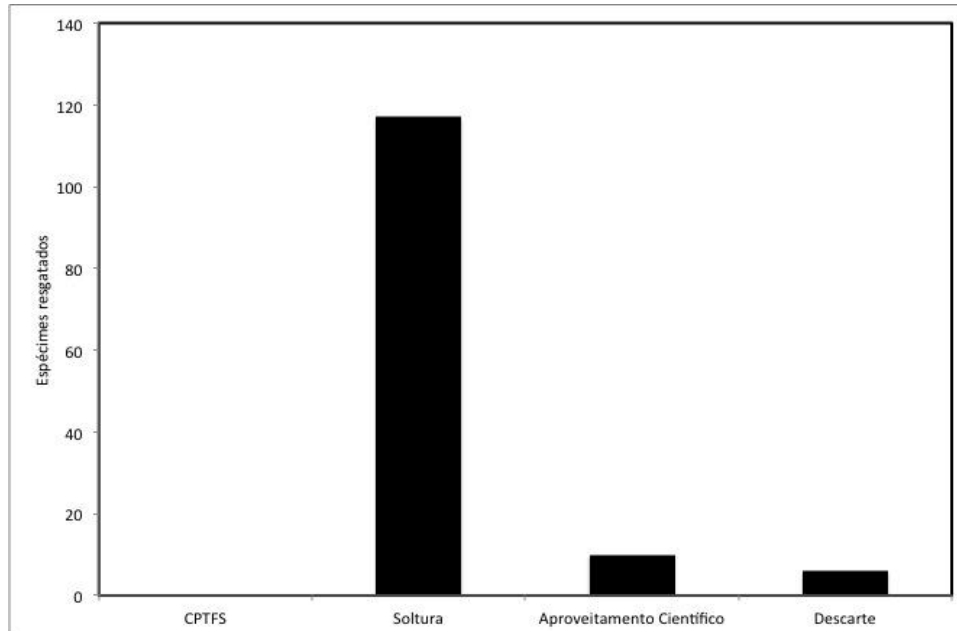


Figura 42. Destinação dos espécimes resgatados no mês de março de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

### 4.1.4 Atividades realizadas no mês de abril de 2013

No mês de abril de 2013, deu-se continuidade às atividades de acompanhamento das frentes em atuação na área da jazida de argila, na margem esquerda, e na área da linha de transmissão, nas margens direita e esquerda. O número de frentes de serviços e equipes de Resgate variou de uma a duas por dia, considerando um efetivo de três a cinco profissionais por frete (Figura 43 e Figura 44).



Figura 43. Atuação da equipe na área de jazida de argila



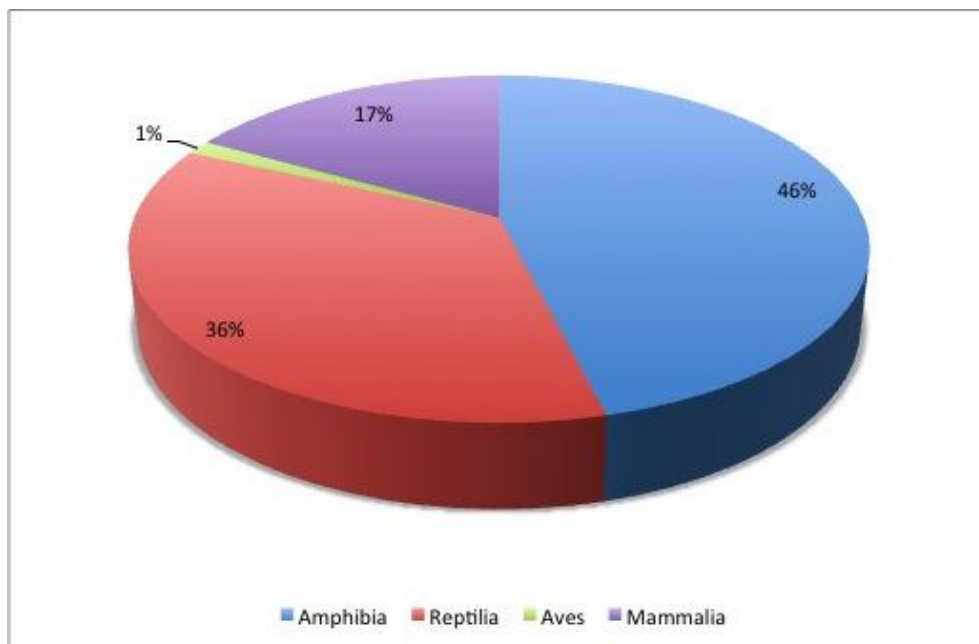
Figura 44. Procedimentos de resgate na área de jazida de argila

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

As atividades realizadas no mês de abril de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires resultaram no resgate de 154 espécimes classificados nas quatro classes de vertebrados, 10 ordens, 24 famílias e 43 espécies, sendo 17 espécies de anfíbios (39%), 16 de répteis (37%), uma de aves (2%) e nove de mamíferos (21%) (**Quadro 10, Figura 45 e Figura 46**). As espécies mais abundantes foram *Gonatodes humeralis* e *Pristimantis fenestratus* (15% cada).

**Quadro 10.** Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no mês de abril de 2013. \* espécimes em reabilitação.

Taxon	CPTFS*	Soltura	Aproveitamento Científico	Descarte	Total
Amphibia	0	61	10	1	72
Reptilia	0	40	10	5	55
Aves	0	1	0	0	1
Mammalia	0	23	2	1	26
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>125</b>	<b>22</b>	<b>7</b>	<b>154</b>



**Figura 45.** Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados durante as atividades do mês de abril de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

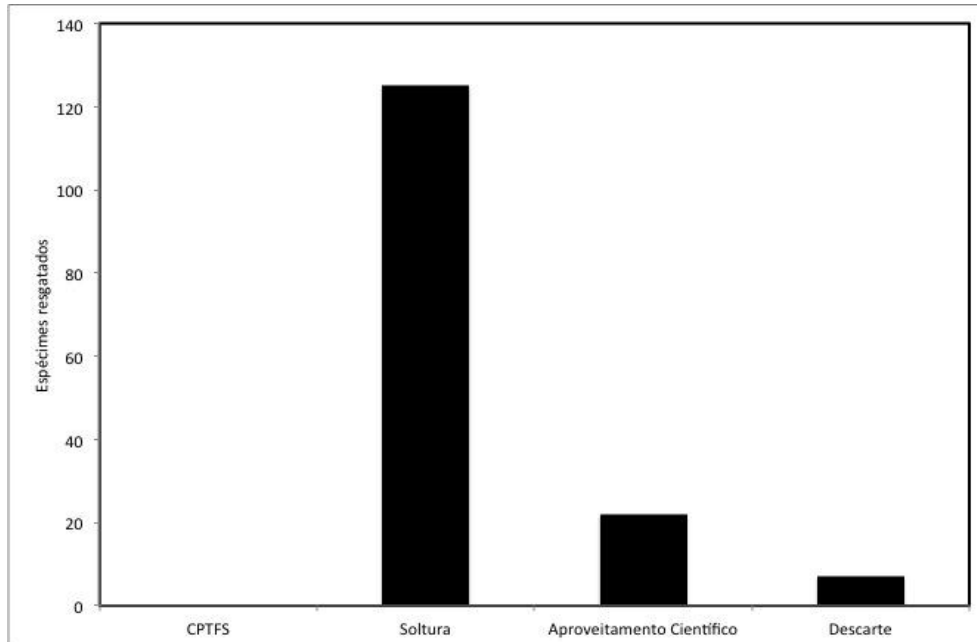


Figura 46. Destinação dos espécimes resgatados no mês de abril de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

### 4.1.5 Atividades realizadas no mês de maio de 2013

A partir do mês de maio de 2013, com a alteração contratual, a equipe da Biota, ficou responsável pelas atividades restritas ao canteiro de obras da UHE Teles Pires, realizando o monitoramento de áreas de soltura, manutenção do CPTFS, vasculha noturna e atendimento a chamadas de rádio, além de pequenas intervenções em áreas de limpeza de linhas de transmissão.

No referido mês foram realizadas atividades de rotina como o resgate, exame clínico e avaliação biométrica de animais resgatados no Canteiro de Obras, alimentação e manutenção dos animais que encontram-se no CPTFS - Centro Provisório de Triagem da Fauna Silvestre e Monitoramento das passagens de fauna no Acesso Definitivo. Realizou-se também atividades esporádicas como o acompanhamento da supressão vegetal na área próximo ao Alojamento A (**Figura 47**), acompanhamento de vistoria realizada pelo IBAMA, na área da Jazida de argila (**Figura 48**) e varredura na área de desmate próximo ao ETE 01, na margem esquerda do rio Teles Pires. Uma equipe foi a todo tempo disponibilizada para atendimento dessas atividades.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA



Figura 47. Acompanhamento da supressão vegetal na área próximo ao Alojamento A.



Figura 48. Acompanhamento de vistoria realizada pelo Ibama na área de Supressão Vegetal.

As atividades realizadas no mês de maio de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires resultaram no resgate de 12 espécimes classificados em três classes de vertebrados, seis ordens, oito famílias e 11 espécies, sendo seis de répteis (55%), duas de aves (18%) e três de mamíferos (27%) (**Quadro 11, Figura 49 e Figura 50**).

**Quadro 11.** Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no mês de maio de 2013. \* espécimes em reabilitação.

Taxon	CPTFS*	Soltura	Aproveitamento Científico	Descarte	Total
Amphibia	0	0	0	0	0
Reptilia	0	5	0	2	7
Aves	1	1	0	0	2
Mammalia	0	3	0	0	3
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>12</b>

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

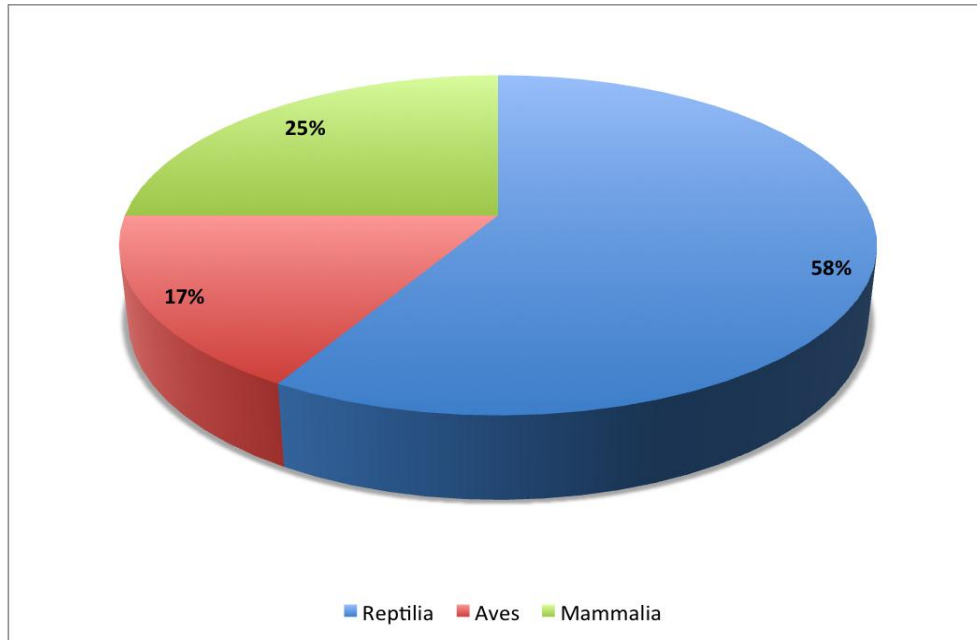


Figura 49. Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados (abundância) durante as atividades do mês de maio de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

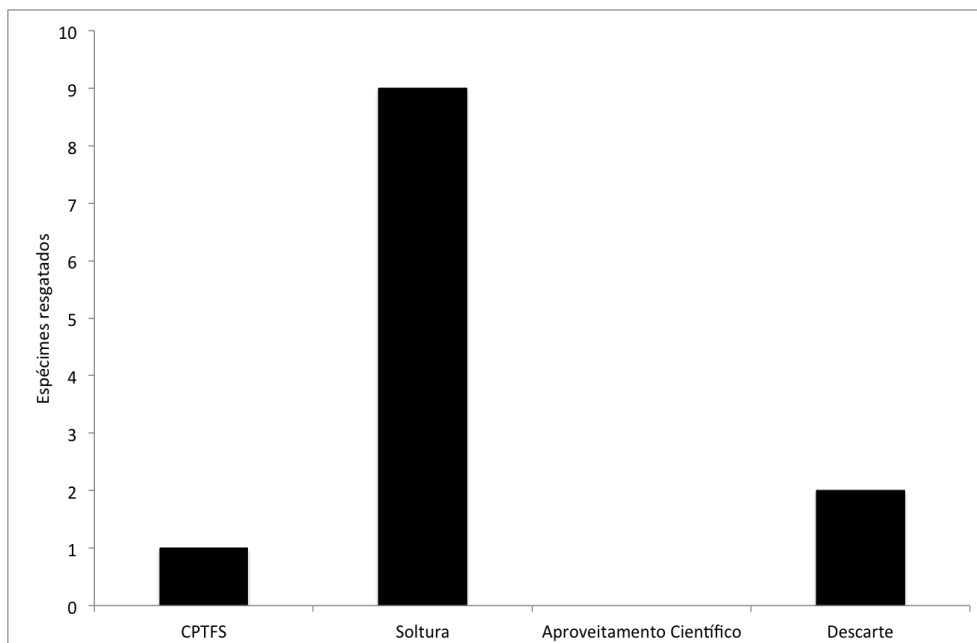


Figura 50. Destinação dos espécimes resgatados no mês de maio de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

### 4.1.6 Atividades realizadas no mês de junho de 2013

No mês de junho de 2013 foram realizadas atividades de rotina como o resgate, exame clínico e avaliação biométrica de animais resgatados no Canteiro de Obras, alimentação e manutenção dos animais em reabilitação no CPTFS e Monitoramento das passagens de fauna no Acesso Definitivo. Houve atividades de acompanhamento das frentes de supressão vegetal na Linha de Transmissão, na margem esquerda do rio Teles Pires. O número de equipes de Resgate totalizou 10 frentes de atuação, sendo de uma por dia (**Figura 51** e **Figura 52**).



Figura 51. Acompanhamento das frentes de supressão vegetal na Linha de Transmissão.



Figura 52. Acompanhamento das frentes de supressão vegetal na Linha de Transmissão.

As atividades realizadas no mês de junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires resultaram no resgate de 36 espécimes classificados nas quatro classes de vertebrados, 11 ordens, 16 famílias e 21 espécies, sendo duas espécies de anfíbios (9%), 12 de répteis (57%), três de aves (14%) e quatro de mamíferos (19%) (**Quadro 12**, **Figura 53** e **Figura 54**). A espécie mais abundante foi *Podocnemis unifilis* (39%).

**Quadro 12.** Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no mês de junho de 2013. \* espécimes em reabilitação.

Taxon	CPTFS*	Soltura	Aproveitamento Científico	Descarte	Total
Amphibia	0	2	0	0	2
Reptilia	0	24	3	0	27
Aves	0	2	1	0	3
Mammalia	1	3	0	0	4
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>31</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>36</b>

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

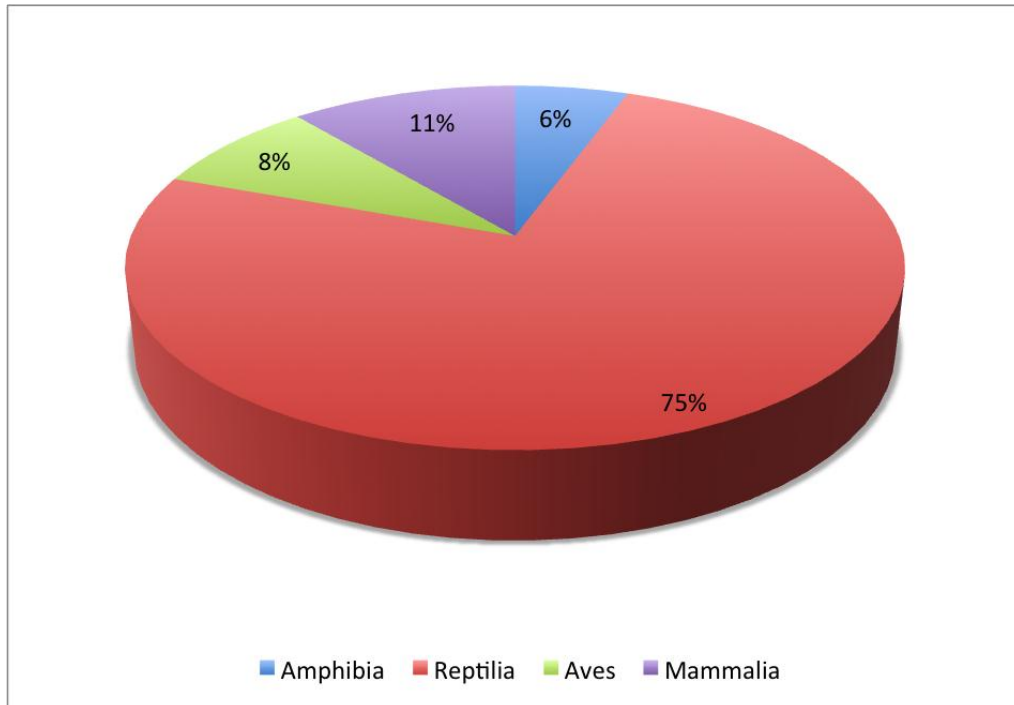


Figura 53. Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados (abundância) durante as atividades do mês de junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

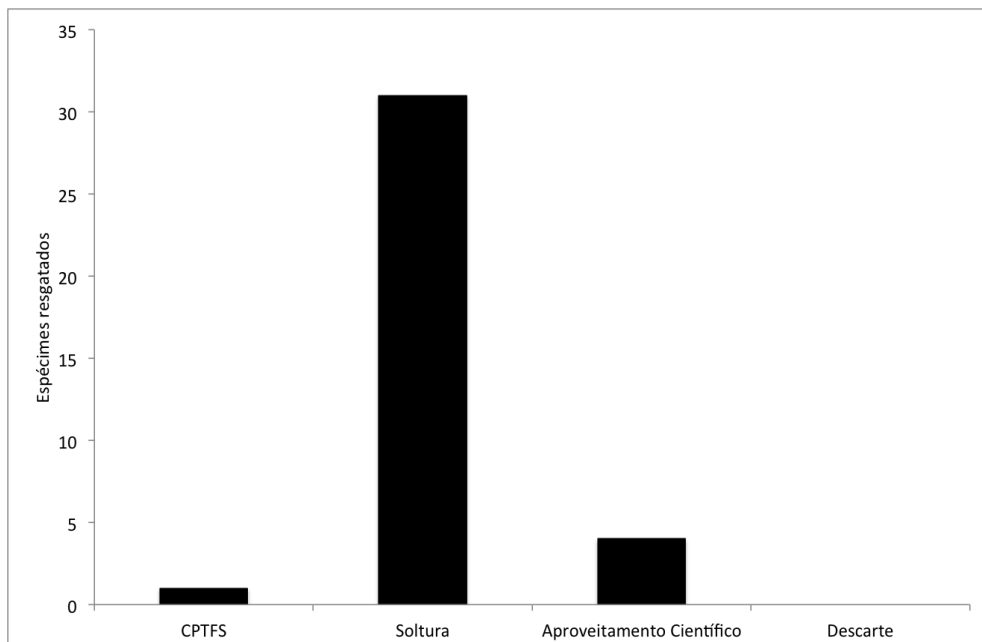


Figura 54. Destinação dos espécimes resgatados no mês de junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---

### 4.1.7 Atividades realizadas no mês de julho de 2013

No mês de julho de 2013, foram realizadas atividades de rotina como exames clínicos e avaliação biométrica de animais resgatados no Canteiro de Obras, alimentação e manutenção dos animais em reabilitação no CPTFS, atendimento às chamadas para resgate, rondas noturnas, monitoramento das passagens de fauna e treinamento para reintrodução de espécimes em reabilitação no CPTFS.

As atividades realizadas no mês de julho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires resultaram no resgate de 23 espécimes classificados em três classes de vertebrados, 11 ordens, 14 famílias e 17 espécies, sendo seis espécies de répteis (35%), quatro de aves (24%) e sete de mamíferos (41%) (**Quadro 12**, **Figura 53** e **Figura 54**). A espécie mais abundante foi *Rattus rattus* (17%).

**Quadro 13.** Dados quantitativos obtidos pelo Programa de Resgate durante as atividades realizadas no mês de julho de 2013. \* espécimes em reabilitação.

Taxon	CPTFS*	Soltura	Aproveitamento Científico	Descarte	Total
Amphibia	0	0	0	0	0
Reptilia	0	8	0	0	8
Aves	0	3	1	0	4
Mammalia	0	4	3	4	11
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>23</b>



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

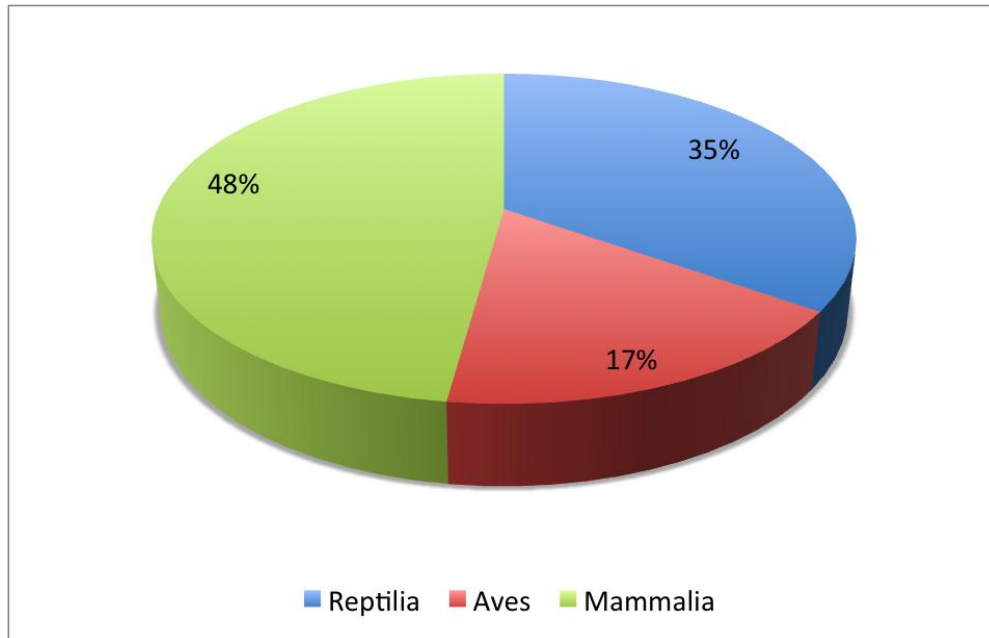


Figura 55. Representatividade percentual por classes de vertebrados terrestres resgatados (abundância) durante as atividades do mês de julho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

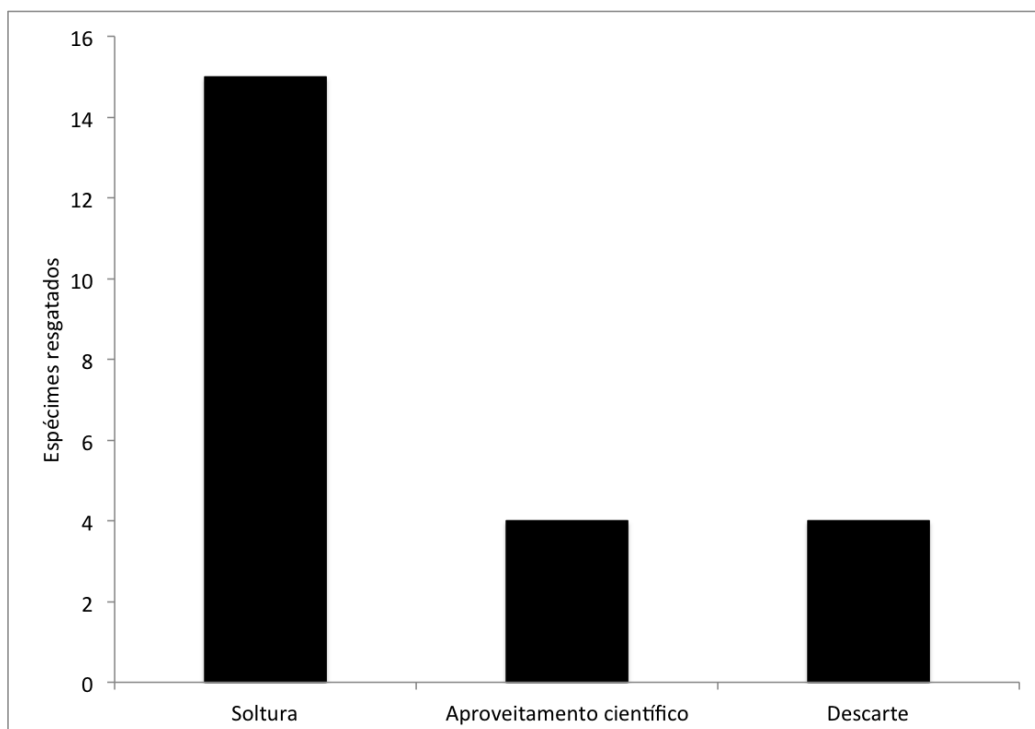


Figura 56. Destinação dos espécimes resgatados no mês de julho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

### **4.2. Principais procedimentos clínicos realizados entre janeiro e julho de 2013**

#### **4.2.1 Intervenções veterinárias realizadas em janeiro de 2013**

Provenientes das atividades de resgate no mês de Janeiro de 2013, foram recebidos, cadastrados e examinados 22 animais, cinco receberam tratamento médico, seis animais chegaram mortos. Um indivíduo (Psitacídeo) continua no recinto externo do CTPFS.

Todo animal cadastrado recebeu atendimento médico e passou por um exame físico sendo coletados dados como histórico do animal, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, tempo de preenchimento sanguíneo capilar, presença de ectoparasitas, índice glicêmico, hidratação, estado geral, escore corporal e presença ou ausência de fraturas. Além disso, qualquer divergência do estado de saúde do animal foi relatada no campo de observações da ficha de exame clínico, assim como a descrição diagnóstica das afecções encontradas.

Dos animais que receberam tratamento médico, nem todos tiveram alguma escoriação, sendo que três espécimes tiveram escoriações cutâneas e autotomia realizada comumente entre os espécimes da subordem Sauria (lagartos), um animal apresentava ectoparasitas (Mammalia) e nenhum animal foi recebido em estado de desidratação.

Durante o período de atividade descrito, cinco animais tiveram um prognóstico de maior dificuldade de resolução, sendo necessária sua internação e manutenção no CPTFS. Um animal interno está em fase de reabilitação, com sua progressão descrita a seguir.

#### *Orthopsittaca manilata* – Aves, Psittaciformes – ID – 2819 – Data de entrada 14/09/2012

Animal vem desenvolvendo-se bem, o empenamento já está completo e está no recinto externo. Apesar de desenvolver boas habilidades, ainda não ensaia voos. Há um pequeno desgaste nas retrizes devido ao deslocamento pela tela. Em breve será iniciado o treinamento de voo.

#### *Porphyrio martinica* – Aves, Gruiformes – ID 3475 – Data de entrada 09/01/2013

Animal recebido debilitado, com estado geral ruim devido à prostração. Durante exame clínico apresentou fratura simples fechada de fêmur esquerdo. Foi realizado um suporte glico vitamínico para estabilizar o quadro.

Após a estabilização do quadro clínico foi realizada a sedação com cetamina 0.01 ml, diazepam 0.006 ml e xilasina 0.008 ml por via intramuscular para manipulação e

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

estabilização da fratura. Foi feita uma tala e o membro foi imobilizado por completo. Uma dificuldade encontrada durante o tratamento foi a alimentação para o animal, foram feitas 3 armadilhas para captura de pequenos crustáceos, foram oferecidos insetos até a captura dos mesmos.

O tratamento analgésico foi realizado com Cetoprofeno 1% 0.04 ml via intramuscular BiD por cinco dias. O quadro clínico persistiu instável, mesmo com aporte térmico e nutricional. O animal sucumbiu a óbito no dia 14/01/13.

### *Heliarnis fulica* – Aves, Gruiformes - ID 3481 – Data de entrada 19/01/13

Entregue pelos funcionários da Odebrecht, onde o mesmo se encontrava em contato com desinfetante de uso humano no alojamento bloco C. Após avaliação o animal apresentou xerofthalmia e a suspeita clínica foi de hipovitaminose A, seguida de conjuntivite crônica por corpo estranho ou do tipo infecciosa.

Como método de tratamento optou-se por fazer a lavagem com H<sub>2</sub>O+detergente neutro e no globo ocular foi utilizada solução fisiológica. Como antibiótico terapia sistêmica foi usado enrofloxacin a 10% na dose de 0.04 IM bid por sete dias e de uso tópico foi usada pomada oftálmica epitezam duas vezes ao dia por 10 dias. Apesar de todo o tratamento realizado, no dia 20/01/13 o animal veio a óbito.

### *Falco sparverius* – Aves, Falconiformes – ID 3478 – Data de entrada 14/01/13

Resgatado pelos funcionários da Odebrecht em um túnel (desemboque), apresentava uma fratura completa simples no osso rádio do membro torácico esquerdo e também fratura no 1/3 médio do bico, tanto superior quanto inferior, o animal estava prostrado e muito debilitado.

O tratamento seguiu-se de limpeza da lesão com PVPe clorexidine a 2%. Foi feito também a administração de antibiótico sulfa+trimetropim na dose de 0,03 ml bid por via IM durante sete dias, além do uso de antiinflamatórios, Dexametasona na dose de 0,1 ml por via IM sid por três dias e Cetoprofeno 1% na dose de 0,02 por via IM sid também por três dias afim de aliviar a dor. Para melhorar o estado do animal foi feito 0,2 ml de suplemento vitamínico (Glicopam) por via oral e como alimentação foi oferecido tenébrios.

O animal foi recintado na UTA e mantido a imobilização (tala) durante o período de tratamento. No dia dia 17/01/13 o animal veio a óbito

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

*Tayassu pecari* – Mammalia, Artiodactyla – ID 3489 – Data de entrada 25/01/2013

Animal imaturo recebido com alto nível de estresse e molhado por ficar em área aberta com chuva. Foi seco, amamentado com leite bovino diluído e recintado na sala de tratamento embrulhado em um edredom, para recuperar a homeotermia. Após recuperar-se do estresse foi sedado com cetamina 0.12 ml, diazepam 0.2 ml e xilasina 0.04 ml para melhor avaliação, notou-se que o animal apresentava uma grande laceração cutânea na região cervical ventral, provavelmente provocada por algum indivíduo do bando. Foi realizado o debridamento da ferida e remoção cirúrgica de bordas com início de necrose, foi administrado por via tópica neomicina, betametasona e alantol pomadas. Também foi banhado com Triatox diluído para controle de ectoparasitas.

Recuperou-se bem, foi oferecido papa de fubá e frutas que teve boa aceitação. Com o decorrer do tempo notou-se uma diarreia profusa. O tratamento sistêmico foi realizado com Cefalexina 1/10 de comprimido BiD por via oral, Enrofloxacin 10% 0.36 ml por via intramuscular ambos por sete dias, cetoprofeno 1% 0.5 ml por via intramuscular por três dias. Por fim foram administrados ranitidina 0.1ml e metoclopramida 0.1 ml em meio à fluidoterapia subcutânea para reposição de fluidos perdidos devido à diarreia.

O quadro clínico não evoluiu para melhor, levando a óbito no dia 28/01/2013. Não foi possível diagnosticar a morte do animal, suspeita-se de enteroparasitismo e/ou alguma patologia infecciosa do trato gastro intestinal.

### **4.2.2 Intervenções veterinárias realizadas em fevereiro de 2013**

No período referente às atividades do mês de Fevereiro de 2013 foram recebidos, cadastrados e examinados 12 animais, cinco receberam tratamento médico, nenhum animal foi recebido em óbito. Uma ave (Psitacídeo) encontra-se no recinto externo do CPTFS recebendo tratamento.

Dentro do grupo de animais que receberam tratamento médico, três animais tiveram escoriações cutâneas e/ou fratura, dois da ordem Mammalia e uma Ave, nenhum apresentava ectoparasita ou desidratação. Durante o período de atividade descrito, três animais tiveram um prognóstico de maior dificuldade de resolução, sendo necessária sua internação e manutenção dentro do CPTFS da UHE Teles Pires. Outros três animais internos passam por fase de recuperação e reabilitação com sua progressão descrita a seguir.

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

### *Orthopsittaca manilata* – Aves, Psittaciformes – ID – 2819 – Data de entrada 14/09/2012

Animal desenvolve-se bem. Sua base alimentar é composta por frutas e sementes, que por sua vez recebe à adição de suplemento vitamínico e mineral 3 vezes na semana.

Após o mesmo apresentar completa formação das penas, foi instaurado o treinamento de voo que acontece uma vez ao dia. Assim que o animal apresentar total condições de adaptação a vida livre, vai ser integrada a um projeto de soltura e monitoramento.

### *Tachyphonus cf. rufus* – Aves, Passeriformes – ID - 3496 - Data de entrada 06/02/13

Animal capturado por mecânicos da Odebrecht e entregue em mãos para avaliação veterinária e diagnosticado uma fratura simples fechada no 1/3 distal do úmero esquerdo com uma laceração na pele na região dorsal á fratura

Após a lavagem do membro com clorexidine e água foi realizado a aplicação de antibiótico enrofloxacino a 2,5% na dose de 0,02 ml por via IM bid por sete dias, e uso de anti-inflamatório cetoprofeno por cinco dias na dose de 0,006 ml por via IM sid. O membro fraturado foi mantido imobilizado com tala que a cada 3 dias era trocada.

No dia 12/02 foi realizado a radiografia no próprio canteiro da asa fraturada. Ao retirar a bandagem à lesão demonstrou-se aberta. Como tratamento foi instaurado o procedimento cirúrgico de redução de fratura e osteossíntese e após a incisão foi verificado a presença de caseo em meio à musculatura e outro ponto de fratura. Não havendo metodologia aplicável para garantir a estabilidade óssea e completa readaptação/condição ao vôo. O animal voltou ao recinto interno e dias depois veio a óbito sem um motivo aparente.

### *Tupinambis tequixim* - Reptilia, Squamata – ID 3497 – 07/02/13

Animal capturado e amarrado por pessoas não treinadas e posteriormente foi solicitado o resgate via rádio na casa de força da margem direita.

Animal apresentava autotomia do 1/3 médio da cauda e pequenas escoriações na 2ª e 3ª falange média direita do membro torácico. Foi instaurado então o tratamento tópico das escoriações, a assepsia das feridas feita com clorexidine 2% associado a pvp e aplicação de pomadas de ação antibiótica, antiinflamatória e cicatrizante, além do uso de Lepecide envolta da lesão cutânea (**Figura 57**).

O animal permaneceu internado por dois dias em observação ganhando alta médica no dia 09/02/13 e encaminhado para local de soltura.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---



Figura 57. Tratamento de teiú.

### Potus flavus – Mammalia, Carnivora Nº ID 3499 – Data de entrada 11/02/13

Animal resgatado pelos funcionários da Odebrecht na casa de força e foi encaminhado para o CETAS que o recebeu molhado e muito prostrado foi diagnosticado com uma fratura incompleta exposta do 1/3 médio da mandíbula esquerda e uma laceração na região ventrorostral, foi observado também um grande extertor pulmonar durante respiração.

Foi realizada a limpeza da ferida com clorexidine e PVP e para restabelecer a temperatura corpórea foi utilizado bolsas de água quente. Como antibioticoterapia foi usado enrofloxacino á 10%na dose de 0,4 ml IM bid por 10 dias. Também foi administrado anti-inflamatório cetoprofeno na dose de 0,08 ml sid por 4 dias. Para o tratamento suporte e manutenção foi feito fluido terapia usando 4ml de solução fisiológica com adição de 0,5 ml de glicose a 25% e 0,5 ml de vitamina b12. Apesar de todo tratamento realizado o animal não apresentou melhora e veio a óbito no mesmo dia de entrada, no dia 11/02/13

### Vanellus chilensis – Aves, Chadriiformes - ID - Data de entrada 15/02/13

Resgatado após solicitação via rádio e encaminhado ao CPTFS, apresentava-se hígido, ativo e estressado apenas uma lesão oftálmica do olho direito com presença de hifema e sem reflexo da 3ª pálpebra.

Como tratamento foi feito a lavagem do globo ocular com solução fisiológica. A administração de enrofloxacino 0,2 ml IM por três dias, Dexametazona 0,3 ml IM dose única e Cetoprofeno 0,06 IM bid somente no primeiro dia. De uso tópico foi utilizado Epitezam (pomada oftálmica) e para suporte nutricional vitamina B12.

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

O animal recuperou-se bem como esperado e, pós tratamento tópico e sistêmico, adquiriu novamente o seu instinto de fuga e vocalização na presença humana. Quanto ao olho afetado, demonstrou-se uma melhora significativa, diminuindo o processo inflamatório e absorção do sangue acumulado na câmara posterior do olho.

Por ter uma dieta alimentar bastante exigente, o manejo nutricional foi de difícil conclusão. Foram oferecidos mariposas e pequenos crustáceos como alimento, porém estes não foram consumidos.

Após três dias de tratamento, com melhoria progressiva do órgão afetado, o animal foi considerado apto a vida livre ganhando alta médica e encaminhado para soltura no dia 18/02/13.

### *Ara ararauna* – Aves, Psitacidae – ID 3504, ID 3505 – Data de entrada 24/02/13

Foram resgatados próximo as áreas do monitoramento de fauna, módulo 2. Os dois animais, ainda filhotes, apresentam boas condições de escore corporal e hidratação. A formação das penas ainda esta em fase de desenvolvimento. Não apresentam nenhum tipo de fratura ou debilidade que necessite de interferência cirúrgica ou medicamentosa.

Recintados na sala de internação para um melhor manejo alimentar e monitoramento das atividades comportamentais, serão transferidos para o recinto externo assim que completarem a formação das penas. Estes filhotes foram encontrados pela equipe de Monitoramento de Entomofauna Bioindicadora (P.17) no módulo 2.

### **4.2.3 Intervenções veterinárias realizadas em março de 2013**

Durante o período de atividades do referido mês foram recebidos, cadastrados e examinados 133 animais, 14 receberam tratamento médico (**Figura 58** e **Figura 59**), dois animais foram recebidos em óbito. Quatro animais tiveram um prognóstico de maior dificuldade de resolução, sendo necessária sua internação e manutenção dentro do CPTFS da UHE Teles Pires. Outros três animais internos estão ou passaram pela fase de recuperação e reabilitação.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---



Figura 58. Procedimento clínico em espécime de *Caluromys lanatus*.



Figura 59. Procedimento clínico em espécime de *Choloepus hoffmanni*.

Os procedimentos veterinários realizados no mês de março de 2013, bem como a progressão dos animais internos, são descritos a seguir:

### *Orthopsittaca manilata* – Aves, Psittaciformes (ID 2819) – Data de entrada 14/09/2012

O espécime desenvolve-se bem. Sua base alimentar é composta por frutas e sementes, que por sua vez, recebe a adição de suplemento vitamínico e mineral três vezes na semana. O treinamento de voo, que acontece uma vez ao dia, vem demonstrando fortalecimento da musculatura peitoral. Assim que o animal apresentar totais condições de adaptação a vida livre, será destinado à soltura.

### *Ara ararauna* – Aves, Psittaciformes (ID 3504, ID 3505) – Data de entrada 24/02/2013

Os filhotes, em ótimo estado, apresentam formação penosa ainda em desenvolvimento. Foram transferidos para o recinto externo, apresentam boa mobilidade entre poleiros e se exercitam com movimentos de asa de vez em quando. A alimentação segue a base de frutas, buritis e suplemento vitamínico Glicopam. No decorrer do mês os animais demonstraram facilidade em movimento e usa pequenos voos. Logo será realizada uma integração entre os animais nativos para que as mesmas possam se adaptar a vida livre.

### *Leptodeira annulata* – Reptilia, Serpentes (ID 3507) – Data de entrada 01/03/2013

Espécime capturado por membro da equipe após solicitação via rádio pelos funcionários da Odebrecht, e encaminhado para avaliação veterinária. Apresentava duas lesões do tecido tegumentar na parte torácica esquerda e um corte longitudinal com evisceração no terço final de seu comprimento, o conteúdo eviscerado continha uma parte final do intestino



## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

grosso e uma estrutura ovóide, possivelmente um ovo. Foi administrado 0,03 ml de cetamina, 0,008 ml de xilazina e 0,004 ml de diazepam via IM, além de Lidocaina (anestésico local) na ferida. Iniciou-se, reintroduzindo o conteúdo eviscerado com uma pinça envolto com algodão, sutura da musculatura abdominal juntamente com o tecido adjacente. Como medicamento pós cirúrgicos foi usado anti-inflamatório e antibiótico, cetoprofeno 0,02 ml e enrofloxacino 0,06 ml, respectivamente. O espécime recuperou-se bem da anestesia. Foram realizados banhos de sol diariamente e oferecido, durante a semana, alimentação. Mesmo com antibióticos o animal entrou em um quadro clínico de septicemia grave que evoluiu à óbito no dia 14/03/13.

### *Paleosuchus trigonatus* – Reptilia, Crocodylia (ID 3607) – Data de entrada 26/03/2013

Espécime encontrado em uma das rondas noturna próximo ao acesso da portaria na M.E. Recebido pelo veterinário em choque, hipotérmico e não apresentava reflexo palpebral. Suspeita de trauma craniano ou fratura nas vertebra cervicais. O tratamento seguiu com a administração de dexametazona na dose de 0,1 ml IM para reverter o quadro de choque e Flunixin meglumine na dose de 0,006 ml IM como medida analgésica e terapia suporte 0,3 ml IM de vitamina B12. Foi improvisado um colar cervical para que no dia seguinte fosse encaminhado para exame radiográfico. O animal ficou recintado na UTA para estabilidade térmica. O animal não se recuperou do quadro clínico de choque e veio a óbito na madrugada do dia 27/03/13.

### *Piaya cayana* – Aves, Cuculidae (ID 3625) – Data de entrada 27/03/2013

Espécime resgatado na área de supressão vegetal. Animal ainda imaturo bastante ativo, estressado e vocalizando. Foi realizada a avaliação clinica que não diagnosticou nenhuma patologia nem alteração nos sinais vitais, permaneceu no recinto externo para evitar estresse. Por ter uma dieta alimentar bastante exigente, o manejo nutricional foi de difícil conclusão. Foram oferecidos mariposas, tenébrios, gafanhotos e grilos mas o mesmo não consumiu por conta própria, fez-se então uma papa a base de proteína animal composta por ração de gato, meio ovo cozido, tenébrios, suplemento vitamínico e agua ate a consistência adequada. A administração ocorria a cada 2 horas. No dia 29/03 recebia a alimentação sem esforço e pegou um gafanhoto por conta própria. No dia 30 foi encontrado no poleiro com edema na cabeça e com os olhos lacrimejando, recebeu o atendimento veterinário imediatamente. Administrou-se 0,3 ml de dexametazona IM, mas o animal veio à óbito. Suspeita-se de intoxicação, alergia (choque anafilático) ou salmonelose diante da evolução do quadro clínico.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---

### *Cuniculus paca* – Mammalia, Rodentia (ID 3635) – Data de entrada 28/03/2013

Espécime resgatado durante a supressão vegetal do canteiro de obras e encaminhado para atendimento veterinário. Diagnosticado com várias escoriações e cortes em toda a extensão do corpo, uma de mais ou menos 2 cm na região rostro ventral na parte anterior da mandíbula e um corte com sangramento acima das narinas. Foi feito a sedação por via IM usando 0,6 ml de cetamina, 0,1 ml de xilazina e 0,05 ml de diazepam. Com o animal sedado foi realizada a limpeza das feridas com PVP e H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>, de tratamento tópico foi usado pomada de ação antibiótica a base de neomicina e pomada cicatrizante Alantol (**Figura 60** e **Figura 61**). O animal foi instalado no recinto externo para evitar estresse, onde permanece recuperando-se, apresenta-se sonolento e inativo durante o dia, mas se alimenta bem de frutas e buritis durante a noite.



Figura 60. Atendimento clínico em espécime de *Cuniculus paca*.



Figura 61. Atendimento clínico em espécime de *Cuniculus paca*.

#### 4.2.4 Intervenções veterinárias realizadas em abril de 2013

No período referente às atividades do mês de abril de 2013 foram recebidos, cadastrados e examinados 153 animais, 31 receberam tratamento médico, 17 animais foram recebidos em óbito e não houve necessidade de realizar eutanásias. Dos 31 animais que receberam tratamento, alguns tiveram alguma escoriação, decorrente da supressão do próprio habitat, que não afetou sua relocação em área de soltura. Dentro deste grupo cinco apresentavam autotomia realizada comumente entre os espécimes da subordem Sauria (lagartos), 15 sofreram escoriações cutâneas devido a queda, abrasão ou à presença de ectoparasitas (Mammalia e Squamata) e 11 anuros apresentaram desidratação leve.

Durante o período de atividade descrito, três espécimes tiveram um prognóstico de maior dificuldade de resolução, sendo necessária sua internação e manutenção dentro do CPTFS

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

da UHE Teles Pires. Outros três espécimes internos estão ou passaram pela fase de recuperação e reabilitação. Os principais atendimentos são apresentados a seguir.

### *Orthopsittaca manilata* – Aves, Psittacidae (ID 2819) – Data de entrada 14/09/2012

Animal alimentando-se bem, sua dieta segue a base de frutas, sementes e suplementos vitamínicos. Quanto à sua capacidade de voo, esta ainda é restrita, usando somente para pequenos pulos entre poleiros. Passa a maior parte do tempo nas grades. Será realizada uma reformulação no recinto, cobrindo as grades com folha de buriti para que o mesmo não consiga empoleirar.

### *Ara ararauna* – Aves, Psittacidae (ID 3504, ID 3505) – Data de entrada 24/02/2013

Animais ativos, interagindo com espécimes *in natura* através de vocalização. Sua alimentação segue a base de frutas, sementes, buritis e suplemento vitamínico. Sua capacidade de voo está regular, usando-a para pequenas distâncias entre poleiros. No dia 6/04/13 foi tentado uma interação com um grupo de araras que estava respondendo a vocalização das internas. Foram colocadas do lado de fora do recinto para banho de sol e possível interação. Após as araras vocalizarem e voar baixo uma das araras seguiu voando e se empoleirou em uma árvore alta, não sendo possível seu resgate. A outra arara restante seguiu outro caminho e também se empoleirou. Durante cinco dias esses animais permaneceram próximo a área do CPTFS interagindo com outros grupos de araras. No dia 11/04/13 não foram mais vista nas proximidades. Provavelmente foram integradas em algum grupo nativo.

### *Cuniculus paca* – Mammalia, Rodentia (ID 3635) – Data de entrada 28/03/2013

Adaptou-se muito bem à alimentação a base de frutas, buritis, tubérculos e verduras oferecidas durante o período crepuscular, o que foi essencial para um tratamento efetivo. As lesões cutâneas apresentaram melhora significativa, apresentando boas condições de soltura. Após demonstrar-se apto à vida livre e não mais correndo riscos de infecções, foi encaminhado para a área de soltura no dia 05/04/13.

### *Falco sparverius* – Aves, Falconiformes (ID 3741) – Data de entrada 08/04/2013

Espécime entregue por funcionários da Odebrecht na área de montagem impregnado com, provavelmente, graxa seca. As penas das retrizes estavam danificadas. Foi realizada a limpeza com detergente neutro e água, utilizando algodão (**Figura 62**). Como suporte nutricional utilizou-se carne moída com suplemento vitamínico (glicopam). Após apresentar melhora na capacidade de voo, foi encaminhado para soltura no dia 12/04/13.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---



Figura 62. Atendimento clínico de *Falco sparverius*.

### *Leptodactylus mystaceus* – Amphibia, Anura (ID 3673) – Data de entrada 02/04/2013

Espécime resgatado durante supressão vegetal e trazida para avaliação e tratamento veterinário. Apresentava lesão cutânea inguinal e evisceração, parte das vísceras encontrava-se subcutânea e contaminado com terra. Foi realizada a cirurgia para reverter o quadro. Administrou-se 0,07 ml de cetamina, 0,01 ml de Xilazina e 0,01 ml de diazepam por via IM. Após apresentar anestesia cirúrgica iniciou-se com uma incisão cutânea, evidenciando uma abertura na muscular abdominal. A limpeza das vísceras foi feita com H<sub>2</sub>O e clorexidine posteriormente foi reintroduzida as vísceras e sutura da musculatura com fio vicril. O animal não voltou da anestesia e entrou em óbito no mesmo dia.

### *Dasyus novencinctus* – Mammalia, Cingulata (ID 3670) – Data de entrada 02/04/2013

Espécime resgatado durante supressão vegetal no canteiro de obras e encaminhado para o CPTFS para avaliação veterinária. Apresentava-se hígido, com pequenas escoriações entre os cintos pélvicos, garras e focinho. Apresentava também ectoparasitas (carrapato, pulgas). O tratamento seguiu-se de limpeza com clorexidine a 2% e H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>, curativo usando pomadas tópicas a base de antibióticos e de ação cicatrizante (neomicina e alantol) e a administração de antiparasitário ivermectina na dose de 0,06 ml por via IM. Foi encaminhado para soltura no mesmo dia de entrada.

### *Tayassu pecari* – Mammalia, Artiodactyla (ID 3765) – Data de entrada 12/04/2013

Resgatado e entregue após solicitação via rádio pelos funcionários da Odebrecht, levado para o CPTFS para avaliação veterinária. Espécime recém-nascido ainda com cordão

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

umbilical, apresentava-se muito estressado vocalizando e agressivo. Foi recintado no ambiente externo para evitar estresse. O tratamento estipulado foi curativo do cordão umbilical com pvp e suporte nutricional a base de leite de vaca com suplemento vitamínico e fubá, oferecido com uma mamadeira infantil. No dia 15/04 o animal começou a se alimentar sozinho em um recipiente raso, foi oferecido frutas picadas, mas não foram consumidas. Apresentou uma diarreia amarelada. No dia 17/04 o animal ainda apresentava diarreia amarelada e hipotérmico (33,5° C). Foi administrado antibiótico Borgal (sulfa+trimetropim) 0,1 ml por via IM Bid, 10ml de solução fisiológica e 0,5 ml de merceptom, sendo posteriormente recintado em uma caixa com edredom para homeotermia. O quadro clínico piorou no decorrer do dia. O mesmo não resistiu e sucumbiu ao óbito no dia 18/04/13.

### *Rhinobothryum lentiginosum* – Reptilia, Serpentes (ID 3793) – Data de entrada 24/04/2013

Solicitação de resgate via rádio dos funcionários da Odebrecht. O espécime encontrava-se no alojamento B nº 5, em péssimas condições após ser agredido fisicamente com um objeto pesado. Foi encaminhado para avaliação veterinária. Espécime apresentava-se apático, com pouca movimentação, olho esquerdo perfurado, sangramento oral, fratura de coluna com comprometimento parcial dos movimentos, fratura de costelas e laceração de tecido tegumentar na metade de seu comprimento. Como tratamento foi realizada a limpeza da região oral e das lesões cutâneas com H<sub>2</sub>O e clorexidine 2%. Para estabilizar o quadro clínico administrou-se 0,2 ml de dexametazona e 0,1ml de cetoprofeno como medida de aliviar a dor. O animal foi recintado na UTA para estabilidade térmica. O animal não apresentou melhora e foi encontrado em óbito no dia seguinte, 25/04/13.

### **4.2.5 Intervenções veterinárias realizadas em maio de 2013**

Provenientes das atividades do mês de maio foram recebidos, cadastrados e examinados 14 animais. Todos os animais cadastrados receberam atendimento médico e passaram por um exame físico, sendo coletados dados como histórico do animal, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, tempo de preenchimento sanguíneo capilar, presença de ectoparasitas, índice glicêmico, hidratação, estado geral, escore corporal e presença ou ausência de fraturas. Além disso, qualquer divergência do estado de saúde do animal foi relatada no campo de observações da ficha de exame clínico, assim como a descrição diagnóstica das afecções encontradas.

Dos animais que receberam tratamento médico, três tiveram alguma escoriação e/ou apresentavam ectoparasito (Mammalia e Reptilia) e um espécime de ave filhote necessitou de cuidados nutricionais. Durante o período de atividade descrito, três animais tiveram um prognóstico de maior dificuldade de resolução ou necessita-se de algum manejo alimentar,

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

sendo necessária sua internação e manutenção no CPTFS. Um animal interno continua em fase de reabilitação, com sua progressão descrita a seguir.

### *Orthopsittaca manilata* – Aves, Psitaciformes (ID 2819) – Data de entrada 14/09/2012

Animal alimentando-se bem, sua dieta segue a base de frutas, sementes, e suplementos vitamínicos. Foi realizada a reformulação no recinto a fim de cobrir as grades. O animal demonstrou alguma habilidade de pulos entre poleiros, mas apresenta comportamento cativo dificultando assim que seja considerada apta a vida livre.

### *Tamandua tetradactyla* – Mammalia, Pilosa (ID 3799) – Data de entrada 14/05/2013

Animal capturado pela equipe após solicitação de rádio durante o resgate noturno. Animal apresentava-se ativo, porém observou-se a presença de escoriações leves em todo o corpo e uma ferida na região plantar do membro. Notou-se também a presença de ectoparasitas. Foi realizada a limpeza das feridas com Clorexidine 2% e, como tratamento tópico, foi usado pomada cicatrizante Alantol. O animal foi encaminhado para a área de soltura no dia seguinte.

### *Sporophila* sp. – Aves, Passeriformes (ID 3803) – Data de entrada 21/05/13

Animal resgatado na área do desemboque (margem esquerda) após solicitação via rádio. O animal apresentava provável sintomatologia nervosa, presença de pequena quantidade de sangue na narina. Não havia fraturas. Ao tentar voar não conseguia obter êxito, apenas girava em círculos e não sustentava a cabeça. O animal foi mantido na sala de tratamento onde foi fornecida alimentação com grãos (alpiste e panico) e também hidratação via oral composta de H<sub>2</sub>O acrescida de Glicopan. Observou-se que o animal estava se alimentando sozinho e voava com mais facilidade. Após três dias notou-se que o animal estava recuperado e voando normalmente, estando apto à soltura.

### *Ara macao* – Aves, Psitaciformes (ID 3805) – Data de entrada 22/05/13

Recebido pela equipe de monitoramento da Biota próximo a área de supressão João Lopes. Apresentava-se subnutrida com as penas da região do pescoço engorduradas e sinais de domesticação. Foi realizado o exame clínico que não denotou nenhuma alteração nos parâmetros normais. Posteriormente, foi encaminhado para o recinto externo onde passa por tratamento e manejo nutricional a base de frutas e suplemento vitamínico. Após a melhoria do seu estado geral, como escore corporal e hidratação, vai ser instaurado um projeto de soltura, iniciado com treinamento de voos curtos.

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

### **4.2.6 Intervenções veterinárias realizadas em junho de 2013**

No período referente às atividades do mês de junho de 2013, apesar de não haver supressão da vegetação, foram recebidos, cadastrados e examinados 36 animais dentro do canteiro de obras, destes apenas sete receberam algum tipo de tratamento, sendo: três Reptilia apresentando ectoparasitas e/ou escoriações; três Mammalia, também apresentando escoriações e/ou ectoparasitas; e, um espécime de Aves. Quatro espécimes foram recebidos em óbito.

Durante o período de atividade descrito, três animais tiveram um prognóstico de maior dificuldade de resolução ou necessitou de algum manejo alimentar, sendo necessária sua internação e manutenção dentro do CPTFS da UHE Teles Pires. Outros dois animais internos passam por fase de recuperação e reabilitação com sua progressão descrita a seguir.

#### *Orthopsittaca manilata* – Aves, Psitaciformes (ID 2819) – Data de entrada 14/09/2012

Animal alimentando-se bem, sua dieta segue a base de frutas, sementes, e suplementos vitamínicos. Está sendo realizado diariamente banho de sol com duração de uma hora e treinamento de voo. Durante esse tempo o animal vocaliza e interage com outros animais nativos, demonstra maior atividade de vocalização na presença do som produzido pelas aves do gênero *Ara*, entre outros comportamentos estereotipados.

#### *Ara macao* – Aves, Psitaciforme (ID 3805) – Data de entrada 22/05/13

Animal alimentando-se de frutas, sementes e suplementos oferecidos duas vezes ao dia. Demonstra ótimas habilidades de voo. Diariamente é exposto ao banho de sol que é feito sobre supervisão de um técnico, com duração de uma hora. Durante esse período é utilizado o método de interação por *playback* com o objetivo de observar a resposta e adaptação social.

#### *Tamandua tetradactyla* – Mammalia, Pilosa (ID 3829) – Data de entrada 10/06/13

O animal foi resgatado durante as atividades da ronda noturna na região do espelho do emboque. Apresentava pequenas escoriações pelo corpo, ectoparasitas e uma fissura próxima a inserção ungueal do membro posterior. Foi feita a limpeza das feridas com Clorexidine 2% e aplicação local de pomada cicatrizante Alantol. O animal foi recintado, ofereceu-se água e alimentação a base de cupins, enquanto aguardava a marcação. Após a marcação do mesmo foi realizada a sua soltura.

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

### *Vanellus chilensis* – Aves, Charadriiformes (ID 3822) – Data de entrada 18/04/13

Um funcionário da empresa Odebrecht que estava trabalhando na área da jazida (margem esquerda) onde o desmatamento ocorria, por iniciativa própria, cercou a área onde haviam três ovos e notou o casal sobrevoando o local, observou a eclosão de dois dos indivíduos e percebeu que os pais levaram os filhotes para outro lugar mais protegido, tendo ficado apenas um ovo. Devido ao completo desmatamento da área, o funcionário solicitou o apoio da equipe para realizar o resgate do ovo.

O ovo foi levado até o Cetas onde foi transferido para a incubadora ( $T = 35,4^{\circ}\text{C}$ ) e em aproximadamente 4 horas houve a eclosão. O filhote estava vocalizando, saudável e foi alimentado com tenébrios. Após a alimentação do filhote, a equipe se dirigiu ao local onde se encontravam os pais, com a finalidade de reintroduzi-lo ao grupo. O filhote foi deixado próximo ao local onde o casal sobrevoava e vocalizava bastante.

Foi feito o monitoramento à distância para evitar o estresse dos animais e favorecer a aproximação dos pais. Após alguns minutos, a equipe retornou ao local e percebeu que o filhote havia sido deslocado e reintegrado ao grupo. Após a observação desse comportamento, a equipe deixou o local, obtendo sucesso no procedimento.

### *Podocnemis expansa* – Reptillia, Testudines (ID 3673) – Data de entrada 02/04/13

O espécime foi resgatado durante as atividades da Ensecadeira no rio Teles Pires, após solicitação via rádio. Apresentava ectoparasitas semelhantes a sangue-sugas em várias regiões do corpo. Foi feita a aplicação de antiparasitário local na formulação de spray, o que facilitou a retirada manual dos mesmos com uma pinça. Após a retirada dos parasitas foi feita a assepsia local com iodopolvidine e aplicação de pomada antibiótica a base de neomicina e pomada cicatrizante Alantol. O animal foi encaminhado para a soltura.

### *Didelphis marsupialis* – Mammalia, Didelphimorphia ID 3840 – Data de entrada 26/06/13

Espécime resgatado em uma ronda noturna e encaminhado ao CPTFS para avaliação veterinária. Durante o procedimento de avaliação foi notado uma lesão com perda de tecido tegumentar da porção superior do crânio. O animal apresentava, também, perda da orelha direita e uma cicatriz na córnea direita.

Foi realizado o procedimento de limpeza com  $\text{H}_2\text{O}$  e Clorexidine a 2%, sendo repedita diariamente. Administrado Doxiciclina 0,1 ml IM SID durante sete dias como antibióticoterapia, anti-inflamatório Cetoprofeno 0,05 ml IM SID durante três dias para evitar a dor e Dexametazona 0,2 ml IM no dia do trauma. Para tratamento tópico foi usado



## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

pomada oftálmica Epitazam aplicação SID durante sete dias e na ferida um mix de pomada a base de Neomicina e Alantol diariamente.

O animal encontra-se internado para melhor avaliação diária e procedimentos de limpeza, além de manejo alimentar. Assim que adquirir total recuperação será encaminhado para soltura.

### **4.2.7 Intervenções veterinárias realizadas em julho de 2013**

No período de 1 a 31 de julho de 2013, apesar de não ter ocorrido supressão vegetal, foram recebidos, cadastrados e examinados 23 animais dentro do canteiro de obras. Destes, apenas seis receberam algum tipo de tratamento, sendo que quatro animais necessitavam de suporte nutricional (uma ave, um réptil e dois mamíferos). Outros dois animais apresentavam ectoparasitos e o tratamento foi feito retirando-os manualmente.

Durante o período de atividade descrito, quatro animais tiveram um prognóstico de maior dificuldade de resolução ou necessita-se de algum manejo alimentar, sendo necessária sua internação e manutenção dentro do CPTFS da UHE Teles Pires. Outros três animais internos estão ou passam pela fase de recuperação e reabilitação, tem seu histórico documentado no relatório 006/13, sua progressão também será descrita a seguir.

#### *Orthopsittaca manilata* – Aves, Psitacidae ID 2819 – Data de entrada 14/09/2012

Animal alimentando-se bem, sua dieta segue a base de frutas, sementes, e suplementos vitamínicos. Está sendo realizado diariamente banho de sol com duração de 1 hora e treinamento de voo. Durante esse tempo, o animal vocaliza e interage com outros animais nativos. O animal passará por exame radiográfico para verificar as condições osteoarticulares para posteriormente ser destinado.

#### *Ara macao* – Aves, Psitacidae ID 3805 – Data de entrada 22/05/13

Animal alimentando-se de frutas, sementes e suplementos oferecidos duas vezes ao dia. Demonstra ótimas habilidades de voo. Foi suspenso o banho de sol na área livre por apresentar grande estresse no animal. Foi trocado de recinto onde o mesmo se dispõe de sol no período da manhã. Durante o decorrer do mês foi oferecido três cachos de babaçu (*Orbignya phalerata*) que foi bem aceito pelo animal.

#### *Didelphis marsupialis* – Mammalia, Didelphimorphia ID 3840 – Data de entrada 26/06/13

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

Animal alimentando-se bem. Refeição composta por proteína de origem animal, frutas e suplemento vitamínico oferecidos 2 vezes ao dia. Os procedimentos de limpeza e tratamento tópico é feito a cada 24 horas usando clorexidine 2% e pomada cicatrizante. Após total recuperação do tecido tegumentar o animal foi considerado apto a vida livre, tendo sua alta clínica no dia 23/07/13.

### *Pataoienas picazuro* – Aves, Columbidae IDB 3855 – CHTP 416 – Data de entrada 17/07/13

Animal resgatado pela equipe Arcadis logos s/a, encontrado no meio da galhada durante supressão vegetal e trazido para o CETAS definitivo. O animal, ainda filhote, não apresentava sinais visíveis de patologia sendo necessária somente o suporte nutricional. O animal foi colocado no recinto externo, foi realizada a hidratação via oral com água e glicopam e oferecido tenebrios, alpiste e milho como alimento. O animal demonstrou-se ativo, voando bem e se empoleirando. Após completar a muda de penas será anilhada para ser encaminhada à área de soltura.

### Neonato não identificado – IDB 3850 – CHTP 2383 – Data de entrada 16/07/13

Resgatado pela equipe Arcadis no lote A , trazido para o CETAS definitivo para internação e cuidados veterinários. O animal foi recintado na UTA (unidade de tratamento animal) e mantido em uma temperatura de 33° C, a alimentação eram oferecidas 4 gotas de uma mistura de leite Nãn glicopam a cada 2 horas. No dia 22/07 o animal foi encontrado em óbito dentro da UTA.

### *Iguana iguana* – Reptilia, Sauria ID – 3859 – Data de entrada 19/07/13

O animal foi resgatado após solicitação via rádio dos funcionários da Odebrecht e trazido para o CETAS definitivo para avaliação veterinária. Após avaliação, notou-se ligeira desidratação, escore corporal baixo e pouca atividade, o animal foi mantido no CETAS para suporte nutricional e monitoramento do comportamento.

Após o banho de sol diário era oferecido, via sonda oral, 30 ml de uma mistura de Danoninho + rúculas batida a cada 24 horas. Foi observado melhora no comportamento demonstrando-se mais ativo. No dia 30/07 foi ofertado frutas, ovo cozido, rúcula, alface e cenoura ralada, foram bem aceitas pelo recintado. Após melhora no escore corporal o animal será encaminhado para área de soltura.

### *Tayassu pecari* – Mammalia, Tayassuidae ID 3860 – Data de entrada 20/07/13

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---

Filhote entregue em mãos no alojamento da Biota pelos funcionários da Odebrecht para avaliação veterinária. O animal aparentemente saudável necessitando apenas de suporte nutricional. Durante 4 dias o animal alimentou-se com dificuldade do leite Não oferecido na mamadeira. No dia 25/07 notou-se uma diarreia amarelada e edema de córnea. Como tratamento foi realizada limpeza do globo ocular com Sol. Fisiológica e dexametazona, tratamento de suporte feito com 10 ml de sol. Fisiológica com a adição de 1ml de Mercepton via SC. Para antibiótico terapia foi realizado a aplicação de 0,2 ml IM de sulfa+trimetoprim durante 10 dias. Houve uma piora no quadro clínico, o animal demonstrou-se apático, vindo a óbito no dia 28/07.

### 4.3. Procedimentos de Soltura realizados entre janeiro e julho de 2013

Após a avaliação e liberação pelo Médico Veterinário, registro de dados biométricos e marcação individual os espécimes reabilitados foram destinados à soltura nas áreas de soltura previamente estabelecidas e utilizadas pelo Programa (**Figura 63-Figura 78**). Considerando os resultados mensais obtidos entre os meses de janeiro e julho de 2013, a taxa de soltura foi maior no mês de março e menor no mês de fevereiro (**Figura 79**). Os resultados foram considerados satisfatórios considerando os objetivos do Programa.



Figura 63. Soltura de espécime de *Dasypus novencinctus*, realizada no mês de janeiro de 2013.



Figura 64. Soltura de *Hydrodinastes gigas*, realizada em janeiro de 2013.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA



Figura 65. Soltura de *Cuniculus paca*, realizada em fevereiro de 2013.



Figura 66. Espécime de *Rhinobotrium lentiginosum* solta, realizada em fevereiro de 2013.



Figura 67. Realização de biometria em espécime de *Gonatodes humeralis* em março de 2013.



Figura 68. Realização de biometria em espécime de *Sphiggurus melanurus* em março de 2013.



Figura 69. Marcação individual em espécime de *Sphiggurus melanurus* em março de 2013.



Figura 70. Marcação individual em espécime de *Choloepus hoffmanni* em março de 2013.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA



Figura 71. Soltura de espécime de *Dasylops novemcinctus*, realizada em março de 2013.



Figura 72. Soltura de espécime de *Tamandua tetradactyla*, realizada em março de 2013.



Figura 73. Biometria em espécime de *Cyclops didactylus*, em abril de 2013.



Figura 74. Biometria em espécime de *Hidrodynastes gigas*, realizada em abril de 2013.



Figura 75. Biometria em espécime de *Molossus molossus*, realizada em abril de 2013.



Figura 76. Soltura de *Falco sparverius*, realizada em abril de 2013.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA



Figura 77. Soltura de espécime de *Cuniculus paca*, realizada em abril de 2013.



Figura 78. Soltura de espécime de *Tamandua tetradactyla*, realizada em abril de 2013.

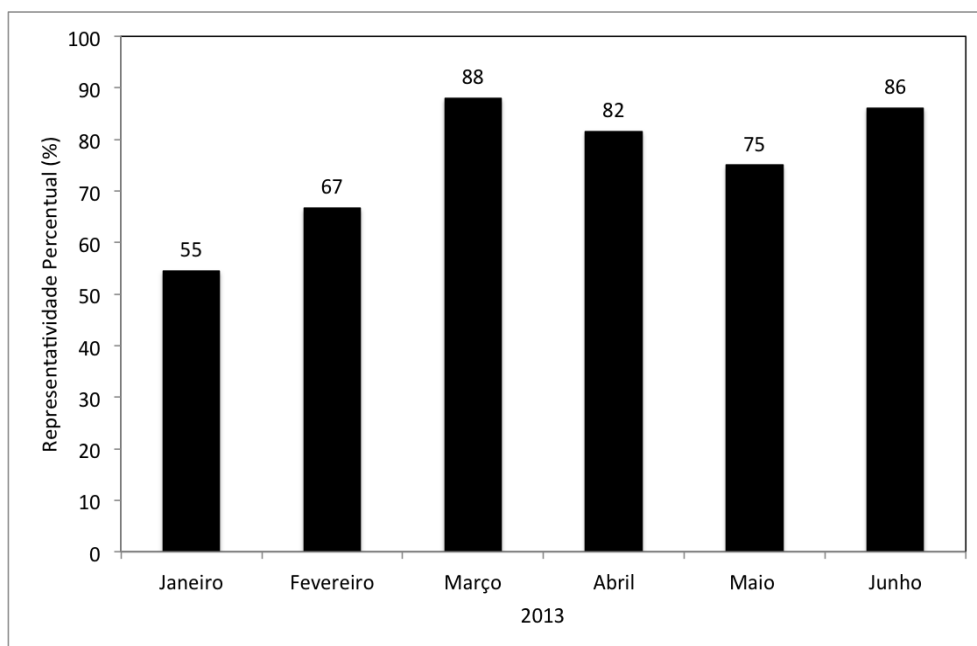


Figura 79. Representatividade percentual dos espécimes destinados à soltura no período de janeiro a junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

#### 4.4. Considerações taxonômicas, biogeográficas, ecológicas e conservacionista sobre as espécies resgatadas entre janeiro e julho de 2013

As atividades do Programa no primeiro semestre de 2013 (janeiro a junho de 2013) resultaram no resgate de 137 espécimes de anfíbios classificados em 22 espécies, sendo 55%

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---

das espécies de hábitos terrestres e 45% de hábitos arborícolas, e 41% das espécies consideradas especialistas e 59% consideradas generalistas no uso do ambiente. A especificidade das espécies citadas reflete importância ecológica no contexto do Programa e está associado ao uso do ambiente e dependência de ambientes florestais, como as espécies *Pristimantis fenestratus*, *Rhinella castaneotica*, *Osteocephalus taurinus*, *Osteocephalus leprieurii*, *Osteocephalus* sp., *Adenomera andreae*, *Leptodactylus mystaceus*, *L. lineatus* e *Alobates* aff. *brunneus* e *Ameerega* cf. *picta*. A espécie mais abundante foi *Pristimantis* cf. *fenestratus* (31% dos espécimes resgatados).

Em relação aos répteis foram resgatadas 154 espécimes classificados em 33 espécies, contemplando espécies aquáticas (6%), fossórias (12%), semi-aquáticas (15%), arborícolas (15%), subarborícolas (24%) e terrestres (27%). A espécie mais abundante foi o lagarto subarborícola *Gonatodes humeralis* (32,5% dos espécimes resgatado), considerada uma espécie abundante na área de influência da UHE Teles Pires. Em relação ao padrão de ocupação do ambiente 39% foram consideradas espécies especialistas e detentoras de maiores exigências ambientais, e 61% generalistas no uso do ambiente.

Em relação à taxonomia das espécies de anfíbios e répteis resgatadas, algumas (e.g. *Allobates* aff. *brunneus*, *Pristimantis* cf. *fenestratus* e *Ameerega* cf. *picta*) provavelmente pertencem a complexos de espécies e necessitam de um refino de identificação com base em comparação com material depositado em museus científicos de referência. Nenhuma das espécies resgatadas encontram-se em listas de espécies ameaçadas de extinção.

Considerando as aves resgatadas durante as atividades do primeiro semestre de 2013, foram registradas espécies inéditas no Programa (*Ara ararauna*, *Ara macao*, *Falco sparverius*, *Heliornis fulica* e *Tachyphonus* cf. *rufus*, *Sporophilla* sp., *Hydropsalis albicollis*). A variação ontogenética de ninhegos na maioria das vezes impossibilitaram a identificação específica, como por exemplo, quatro ninhegos da Ordem Passeriformes resgatadas em março. Destaca-se no período o resgate de dois espécimes de *Passer domesticus*, espécie exótica de hábito generalista com ampla dispersão pelo território brasileiro. Não houveram surpresas de ordem taxonômica e biogeográfica.

Os mamíferos registro no Programa no período de janeiro a junho de 2013 foram representados por 58 espécimes classificados em 18 espécies, sendo 6% semi-aquáticas, 11% sub-arborícolas, 17% voadores (quirópteros), 22% terrestres e 44% arborícolas. Dentre as espécies resgatadas, *Potos flavus*, *Sphiggurus melanurus*, *Choloepus hoffmanii*, *Cyclops didactylus*, *Caluromys philander*, *Couendou prehensilis*, *Cuniculus paca*, *Caluromys lanatus* e *Marmosa murina* são mais exigentes em relação ao habitat, perfazendo 44% de espécies especialistas.

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

### **4.5. Considerações sobre a evolução do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna no âmbito da UHE Teles Pires**

O Programa de Resgate de Fauna teve início no mês de setembro de 2011 e até abril de 2013, após 20 meses de atividades, foram resgatados 3.794 espécimes classificados em 203 espécies, sendo 58 de anfíbios, 75 de répteis, 28 de aves e 42 de mamíferos. As curvas acumulativas de espécies não demonstram estabilidade indicando que o número de espécies tende a aumentar com a evolução do Programa (**Figura 80**). Dados quantitativos dos meses de maio e junho não foram considerados nas análises, uma vez que a partir do mês de maio, a equipe da Biota ficou responsável apenas pela gestão do CPTFS.

As estimativas de riqueza geradas a partir dos dados cumulativos do Programa, considerando 20 meses de atividades, evidenciam uma variação de 66 a 84 espécies de anfíbios, 113 a 145 espécies de répteis, 39 a 54 espécies de mamíferos e 280 a 323 espécies totais (considerando também as aves) para a área de influência do Programa (**Quadro 14**). Espécimes que evoluíram para óbito foram destinados à coleção zoológica da UNEMAT (Campus Alta Floresta), conforme condicionante da Autorização nº 02/2011, 1ª Renovação, do IBAMA.



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

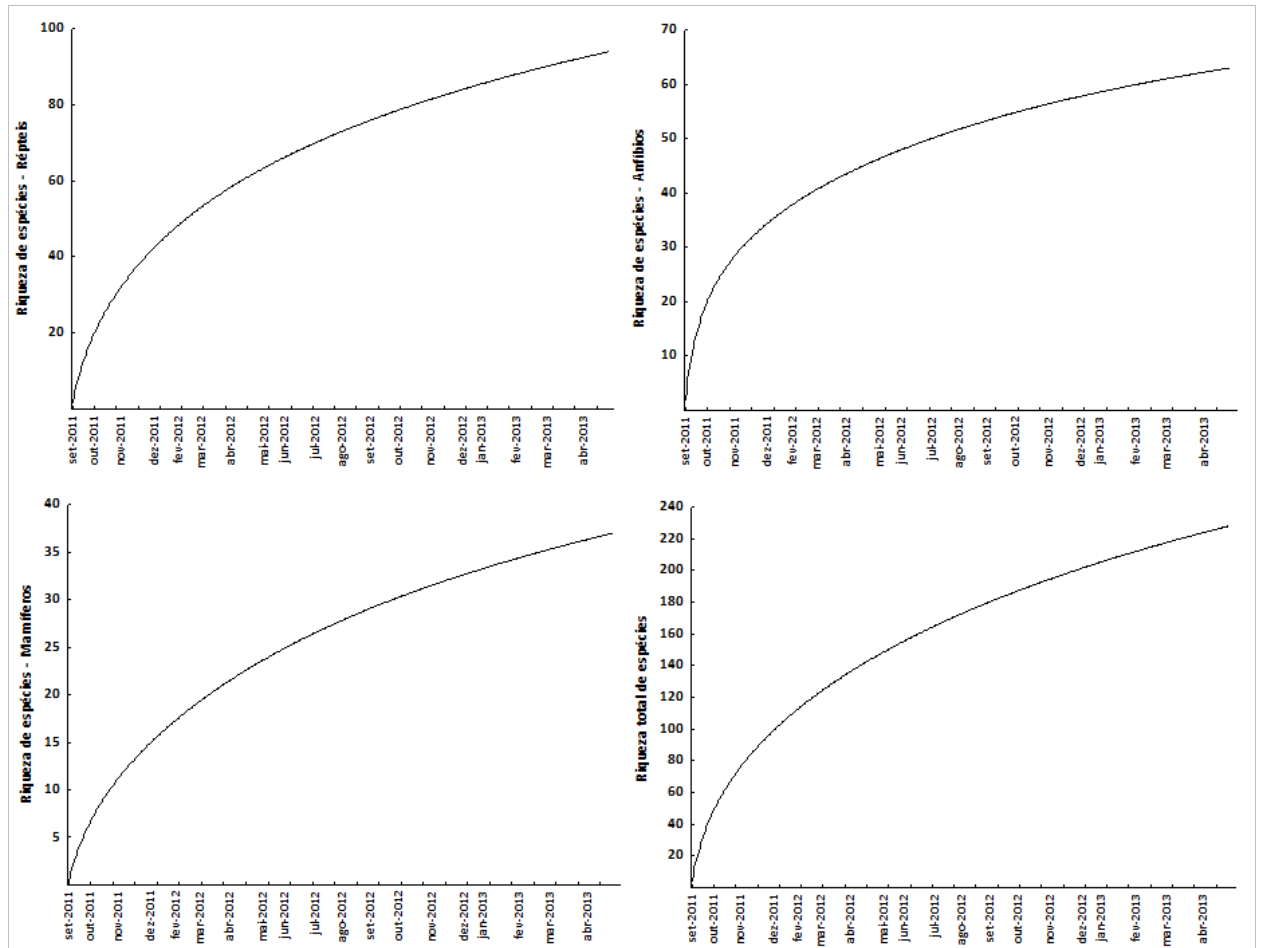


Figura 80. Curvas de acúmulo de espécies (anfíbios, répteis, mamíferos e geral) mediante evolução do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna no âmbito da UHE Teles Pires.

**Quadro 14.** Estimativas de riqueza mediante dados cumulativos do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna no âmbito da UHE Teles Pires após 20 meses de atividades.

Grupo Faunístico	Estimador de riqueza ( $\pm$ desvio padrão)	
	Jackknife tipo 1	Chao 1
Anfíbios	79,1 $\pm$ 4,8	73,5 $\pm$ 7,2
Répteis	125,9 $\pm$ 6,3	129,4 $\pm$ 16,7
Mamíferos	51,0 $\pm$ 3,7	46,4 $\pm$ 7,3
Geral (incluindo Aves)	312,8 $\pm$ 10,1	303,0 $\pm$ 22,8

O monitoramento de área de soltura apresenta resultados bastante consistentes com a presença de diferentes grupos taxonômicos nas margens direita e esquerda do rio Teles Pires, que sofrem a influência proveniente da soltura de animais na área de resgate. Estas áreas estão situadas próximo do canteiro de obras da UHE Teles Pires e mesmo assim várias

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

espécies sensíveis a presença humana continuam a habitar estas áreas, como os felinos *Panthera onca* (onça-pintada) e *Puma concolor* (onça-parda) que encontram-se vulneráveis a extinção e tiveram os seus vestígios constados na área do empreendimento.

### 4.6. Monitoramento nas áreas de Soltura

Nos meses de monitoramento nas áreas de soltura, foram realizadas 12 visitas/mês em média, onde todas as informações coletadas era anotadas nos cadernos de campo, informações de vestígios, como fezes, pegadas e registros fotográficos com armadilhas fotográficas.

O monitoramento das áreas de soltura aconteceu entre os meses de Janeiro e Julho de 2013. Armadilhas analógicas foram instaladas nas duas margens do Rio Teles Pires com o intuito de registrar os indivíduos que fazem uso destas áreas. Ao final do consumo de poses no filme (N=36) estas foram reveladas. Desta maneira, 4 filmes foram revelados das armadilhas fotográficas (2 filmes da margem esquerda e 2 filmes da margem direita do Rio Teles Pires), registrando 05 espécies: *Cerdocyon thous* - cachorro-do-mato, *Tayassu pecari* – queixada, *Mazama americana* - veado, *Cuniculus paca* - paca e *Dasyprocta azarae* - cutia). Os dados de registro fotográfico foram satisfatórios. Dentre as espécies registradas o queixadas foram os mais abundantes com 9 registros fotográficos (**Figura 81 a Figura 87**).

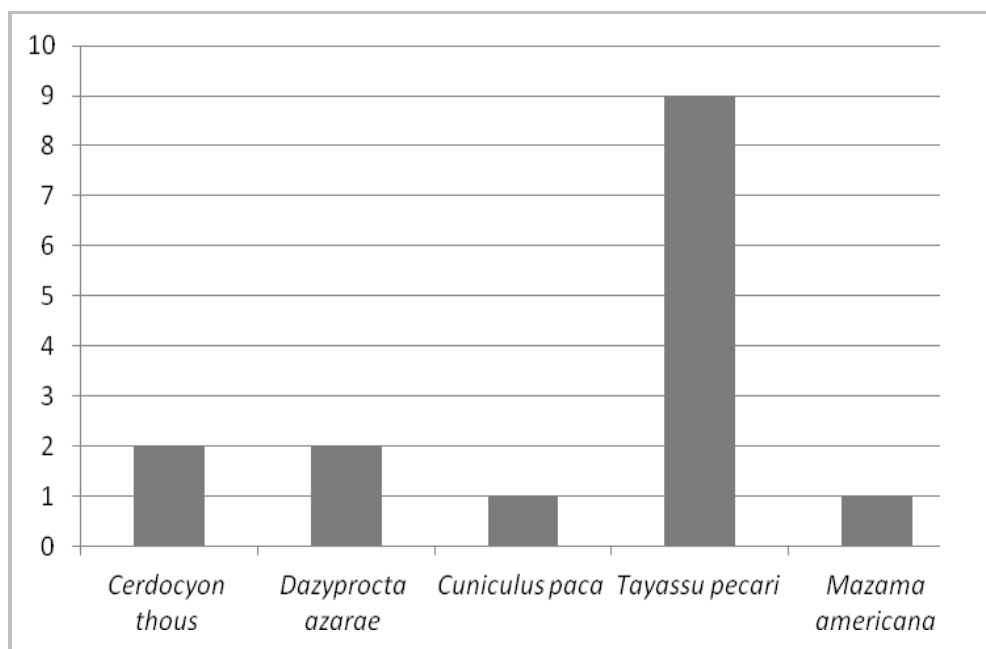


Figura 81. Número de registros fotográficos de cada espécie.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---



Figura 82. Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires.



Figura 83. Porco-do-mato (*Tayassu pecari*) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires.



Figura 84. Cutia (*Dasyprocta azarae*) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires.



Figura 85. Porco-do-mato (*Tayassu pecari*) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---



Figura 86. Paca (*Cuniculus paca*) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires.



Figura 87. Veado (*Mazama americana*) registrado na armadilha fotográfica na Margem esquerda do Rio Teles Pires.

Deste modo nos meses de atividades foram registradas pegadas de 5 espécies (*Panthera onca* – onça-pintada, *Puma concolor* - onça-parda, *Tayassu pecari* - queixada, *Dasypus novemcintus* - tatu-galinha e *Nasua nasua* - quati). Muitas vezes os registros ficavam pouco evidentes dificultando a identificação das espécies que transitavam no local devido ao período seca, onde a areia secava muito rápido e não evidenciando ao certo os rastros deixados pelos animais. Outro fator era a presença constante de pegadas de porco-do-mato nas caixas, onde os mesmos reviravam a areia a procura de alimento e conseqüentemente apagavam rastros de outras espécies que passaram anteriormente(Figura 88 a Figura 94).

Assim como no método de armadilhas fotográficas a espécie mais abundante foi o Queixada com 7 registros. Estes animais são comumente observados no interior do canteiro de obras, assim como nas áreas de Monitoramento RAPELD, ou seja, uma espécie frequente para a área do empreendimento. Os resultados em caixas de areia foram muito satisfatórios, uma vez que foram registrados duas espécies de felinos de interesse de conservação, como a onça-parda e a onça-pintada, sendo que a última espécie é ameaçada de extinção nas listas nacionais (MMA, 2008) e internacionais (IUCN, 2013 e CITES, 2013)

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

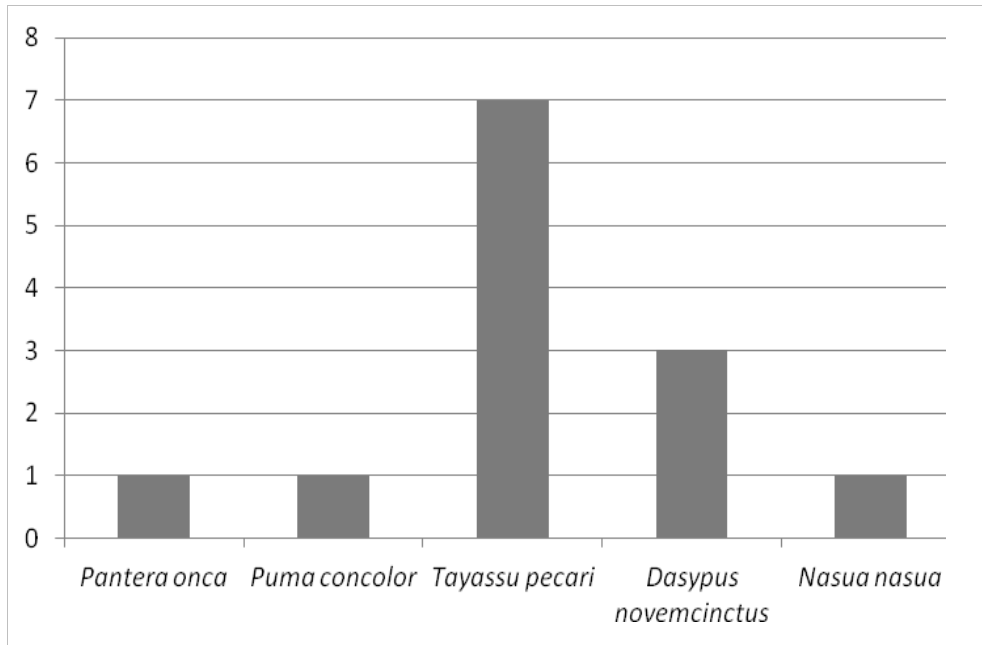


Figura 88. Número de registros de espécies nas caixas de areia.



Figura 89. Pegada de Onça parda na caixa de areia N° 02, na margem esquerda do Rio Teles Pires.



Figura 90. Pegada de Onça pintada na caixa de areia N° 02, na margem direita do Rio Teles Pires.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA



Figura 91. Pegada de Quati na caixa de areia N° 01, na margem direita do Rio Teles Pires.



Figura 92. Pegada de porco-do-mato na caixa de areia N° 01, na margem direita do Rio Teles Pires.



Figura 93. Pegada de Tatu galinha na caixa de areia N° 01 na margem esquerda do Rio Teles Pires



Figura 94. Pegada de Porco-do-mato na caixa de areia N° 01 n margem esquerda do Rio Teles Pires. Detalhe da areia remexida pelo grupo.

Durante as transecções foram registradas 70 espécies, sendo nove anfíbios, um réptil, 48 aves e 12 mamíferos (Figura 95 a Figura 100). O Quadro 15 apresenta a lista das espécies registradas nas áreas de soltura.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

---



Figura 95. *Orthopsittaca manilata* (Maracanã-doburiti) registrado na área de soltura.



Figura 96. *Lipaugus vociferans* (Cricrió) registrado na área de soltura.



Figura 97. *Myiozetetes luteiventris* (Bem-te-vi-barulhento) registrado na área de soltura.



Figura 98. *Pteroglossus bitorquatus* (Araçari-de-pescoço-vermelho) registrado na área de soltura.



Figura 99. *Tayassu pecari* (porco-do-mato) registrado na área de soltura.



Figura 100. *Pristimantis fenestratus* (Rã) registrado na área de soltura.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Quadro 15. Lista das espécies registradas nas áreas de soltura da UHE Teles Pires.

TÁXON	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	MARGEM DO REGISTRO	STATUS		
				IUCN	CITES	MMA
<b>CLASSE AMPHIBIA</b>						
<b>Ordem Anura</b>						
<b>Família Bufonidae</b>						
<i>Rhinella castaneotica</i>	Sapo-folha	AV	MD/ME	LC	-	-
<i>Rhinella marina</i>	Sapo-cururu	VOC	ME	LC	-	-
<b>Família Dendrobatidae</b>		VOC				
<i>Ameerega picta</i>	Rã-venenosa	VOC	ME	LC	-	-
<b>Família Hylidae</b>						
<i>Hypsiboas boans</i>	Perereca	VOC	ME	LC	-	-
<i>Hypsiboas cenerascens</i>	Perereca-verde	VOC	ME	LC	-	-
<i>Hypsiboas multifasciatus</i>	Perereca	VOC	ME	LC	-	-
<i>Hypsiboas raniceps</i>	Perereca	VOC	ME	LC	-	-
<i>Osteocephalus taurinus</i>	Perereca-macaco	VOC	ME	LC	-	-
<b>Família Strabomantidae</b>						
<i>Pristimantis fenestratus</i>	Rã	AV	ME	LC	-	-
<b>CLASSE REPTILIA</b>						
<b>Ordem Squamata</b>						
<b>Família Viperidae</b>						
<i>Bothrops bilineatus</i>	Jararaca-verde	AV	MD	LC	-	-
<b>CLASSE AVES</b>						
<b>Família Accipitridae</b>						



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TÁXON	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	MARGEM DO REGISTRO	STATUS		
				IUCN	CITES	MMA
<i>Buteo nitidus</i>	Gavião-pedrês	AV	MD/ME	LC	-	-
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura	AV	ME	LC	-	-
<i>Ictinia plúmbea</i>	Sovi	AV	ME	LC	-	-
<b>Família Alcedinidae</b>						
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	AV	ME	LC	-	-
<b>Família Ardeidae</b>						
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real	AV	MD	LC	-	-
<b>Família Bucconidae</b>						
<i>Monasa morphoeus</i>	Chora-chuca-de-cara-branca	AV	MD	LC	-	-
<i>Monasa nigrifrons</i>	Chora-chuva-preto	AV	MD/ME	LC	-	-
<b>Família Cotingidae</b>						
<i>Lipaugus vociferans</i>	Cricrió	AV/VOC	MD/ME	LC	-	-
<b>Família Cracidae</b>						
<i>Crax fasciolata</i>	Mutum-de-penacho	VOC	MD	LC	-	EN
<i>Pauxi tuberosa</i>	Mutum-cavalo	AV	MD	LC	-	-
<b>Família Cuculidae</b>						
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	AV	MD/ME	LC	-	-
<i>Crotophaga major</i>	Anu-coroca	AV	MD/ME	LC	-	-
<i>Piaya Cayana</i>	Alma-de-gato	AV	MD/ME	LC	-	-
<b>Família Dendrocolaptidae</b>						
<i>Xiphorhynchus spixii</i>	Arapaçu-de-spix	AV	ME	LC	-	-
<b>Família Donacobiidae</b>						

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TÁXON	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	MARGEM DO REGISTRO	STATUS		
				IUCN	CITES	MMA
<i>Donacopius atricapilla</i>	Japacanim	AV	ME	LC	-	-
<b>Família Falconidae</b>						
<i>Daptrius ater</i>	Gavião-de-anta	AV	ME	LC	-	-
<i>Ibycter americanos</i>	Gralhão	AV	ME	LC	-	-
<b>Família Galbulidae</b>						
<i>Galbula dea</i>	Ariramba-do-paraíso	AV	ME	LC	-	-
<b>Família Icteridae</b>						
<i>Cacicus cela</i>	Xexéu	AV	MD/ME	LC	-	-
<i>Icterus cayanensis</i>	Inhapim	AV	MD/ME	LC	-	-
<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu	AV	MD/ME	LC	-	-
<b>Família Parulidae</b>						
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	AV	ME	LC	-	-
<b>Família Picidae</b>						
<i>Veniliornis affinis</i>	Picapauzinho-avermelhado	AV	ME	LC	-	-
<b>Família Psittacidae</b>						
<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	AV	MD	LC	-	-
<i>Ara chloropterus</i>	Arara-vermelha-grande	AV	ME	LC	-	-
<i>Ara macao</i>	Araracanga	AV	MD	-	I	-
<i>Ara severus</i>	Maracanã-verdadeiro	AV	MD	LC	-	-
<i>Aratinga leucophthalma</i>	Aratinga-de-bando	AV	MD/ME	-	-	-
<i>Deropterus accipitrinus</i>	Anacã	AV	MD/ME	LC	-	-
<i>Pionus menstrus</i>	Maitaca-de-cabeça-azul	AV	MD/ME	-	-	-

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TÁXON	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	MARGEM DO REGISTRO	STATUS		
				IUCN	CITES	MMA
<i>Pyrrhura snethlageae</i>	Tiriba-do-madeira	AV	MD	-	-	-
<i>Orthopsittaca manilata</i>	Maracanã-do-buriti	AV	MD/ME	LC	-	-
<b>Família Rallidae</b>						
<i>Laterallus exilis</i>	Sanã-do-capim	AV	ME	LC	-	-
<b>Família Ramphastidae</b>						
<i>Pteroglossus bitorquatus</i>	Araçari-de pescoço-vermelho	AV	ME	-	NT	VU
<i>Pteroglossus castanotis</i>	Araçari-castanho	AV	ME	LC	-	-
<i>Ramphastos tucanus</i>	Tucano-grande-de-papo-branco	AV	MD/ME	LC	II	-
<b>Família Thraupidae</b>						
<i>Lanio versicolor</i>	Pipira-de-asa-branca	AV	MD	LC	-	-
<i>Tangara chilensis</i>	Sete-cores-da-amazônia	AV	MD	LC	-	-
<i>Tangara episcopus</i>	Sanhaçu-da-amazônia	AV	MD	-	-	-
<i>Tangara palmarum</i>	Sanhaçu-do-coqueiro	AV	MD/ME	-	-	-
<b>Família Tityridae</b>						
<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto	AV	ME	LC	-	-
<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-branco-de-bochecha-parda	AV	ME	LC	-	-
<i>Tityra semifasciata</i>	Anambé-branco-de-máscara-negra	AV	ME	LC	-	-
<b>Família Trogonidae</b>						
<i>Trogon curucui</i>	Surucuá-de-barriga-vermelha	AV	MD	LC	-	-
<b>Família Turdidae</b>						
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-de-cabeça-cinza	AV	MD/ME	LC	-	-

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TÁXON	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	MARGEM DO REGISTRO	STATUS		
				IUCN	CITES	MMA
<b>Família Tyrannidae</b>						
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bentevizinho-de-asa-ferrugínea	AV	ME	LC	-	-
<i>Myiozetetes luteiventris</i>	Bem-te-vi-barulhento	AV	ME	LC	-	-
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	AV	ME	LC	-	-
<b>CLASSE MAMMALIA</b>						
<b>Ordem Artiodactyla</b>						
<b>Família Cervidae</b>						
<i>Mazama americana</i>	Veado	AF		DD	-	-
<b>Família Tayassuidae</b>						
<i>Tayassu pecari</i>	Porco-do-mato	PEG/AV/AF		VU	II	-
<b>Ordem Carnivora</b>						
<b>Família Canidae</b>						
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	AF	ME	LC	II	-
<b>Família Felidae</b>						
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	PEG/VOC	MD	NT	I	VU
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	PEG	ME	LC	II	VU
<b>Família Procyonidae</b>						
<i>Nasua nasua</i>	Quati	PEG	MD	LC	III	-
<b>Ordem Cingulata</b>						
<b>Família Dasypodidae</b>						
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	PEG	ME	LC	-	-
<b>Ordem Primates</b>						

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TÁXON	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	MARGEM DO REGISTRO	STATUS		
				IUCN	CITES	MMA
<b>Família Cebidae</b>						
<i>Sapajus libidinosus</i>	Macaco-prego	AV	ME	LC	II	-
<b>Família Pitheciidae</b>						
<i>Chiropotes albinasus</i>	Cuxiú-de-nariz-branco	AV	MD	EN	I	-
<b>Ordem Rodentia</b>						
<b>Família Caviidae</b>						
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	AV		LC	-	-
<b>Família Cuniculidae</b>						
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	AF		LC	-	-
<b>Família Dasyproctidae</b>						
<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia	PEG/AF	MD	DD	-	-

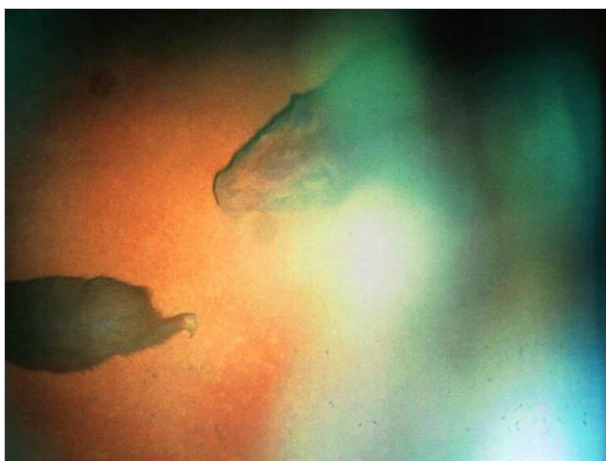
Método de registro: AF (Armadilha fotográfica), AV (Avistamento), PEG (Pegadas) e Voc (Vocalização). Margem do registro: MD (Margem direita) e ME (Margem esquerda).

#### **4.7. Monitoramento das Passagens de Fauna**

Nos meses de monitoramento das passagens de fauna na estrada do acesso definitivo, foram realizadas 12 visitas/mês em média e um total de 84 visitas neste período, em que todas as informações eram coletadas nas imediações das passagens, anotando informações de vestígios, como fezes, pegadas e registros fotográficos com armadilhas.

O monitoramento das passagens de Fauna aconteceu entre os meses de Janeiro e Julho de 2013. Armadilhas analógicas foram instaladas em todas as passagens de fauna com o intuito de registrar os indivíduos que fazem uso destas estruturas. Assim estas foram instaladas no teto da passagem, para tentar todo e qualquer vertebrado terrestre que por ventura poderá utilizar a passagem, como por exemplo lacertílios e mamíferos. A cada vistoria das passagens é anotado o número de fotos registradas no visor da câmera. Ao final do consumo de poses no filme (N=36) estes serão revelados.

Desta maneira todos os filmes das armadilhas fotográficas das passagens foram revelados (01, 02, 03, 04, 15 e 16), porém pouco registro fotográfico ocorreu nesta passagem. O insucesso da armadilha fotográfica deve-se a visibilidade da mesma na área de estudo, uma vez que era fácil visualizar o material e a presença constante da equipe no local, onde provocava a curiosidade de diferentes pessoas que passavam no local, visto que era constante a incidência de pegadas humanas. Outro fator para esse insucesso deve-se ao intenso fluxo de veículos na estrada, fazendo com que os animais afugentassem do local.



**Figura 101. Capivara (*Hydrochaerus hydrochaeris*) registrada na passagem de fauna Nº 03**



**Figura 102. Capivara (*Hydrochaerus hydrochaeris*) registrada na passagem de fauna Nº 15**

Os dados de registros de pegadas foram mais satisfatórios, embora poucos registros tenham sido registrados em seis meses de atividades. Muitas vezes os registros ficavam pouco evidentes dificultando a identificação das espécies que transitavam no local devido ao período chuvoso.

**P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

Foram registrados 54 indivíduos de 13 espécies diferentes (*Cerdocyon thous*, *Dasybus sp.*, *Cuniculus paca*, *Procyon cancrivorus*, *hydrochaerus hydrochaeris*, *Tayassu pecari*, *Nasua nasua*, *Leopardus sp.*, *Tamandua tetradactyla*, *Mazama sp.*, *Eira barbara*, *Licalopex vetulus*, *Jacaré sp.*), sendo que todas foram registradas diretamente nas camas de areia nas passagens de fauna.

Observando o **Quadro 16**, averiguamos que a passagem N° 15 apresentou a maior eficiência em abundância de registros (17 registros) e a passagem N°03 apresentou maior eficiência em espécies (07 espécies), em que a maioria dos registros e espécies catalogadas neste trabalho. Alguns registros de pegadas nas passagens de fauna estão representados nas **Figura 104** a **Figura 109**.

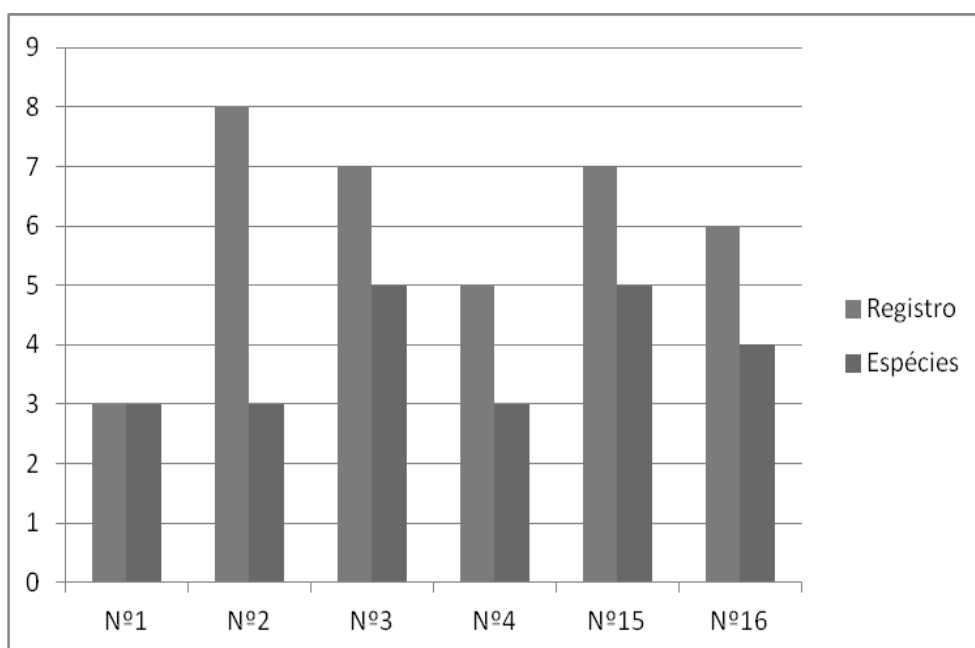


Figura 103. Frequência de registros nas passagens de fauna (N°1, N°2, N°3, 4 N°, 12, N° 15 e N° 16) nos meses de Janeiro(2013) a Junho (2013) por espécie e número de registros.

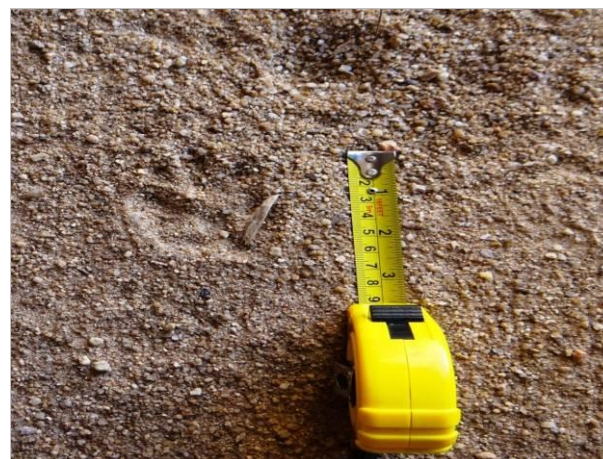


Figura 104. Pegada de cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) na passagem N°01 em Maio/2013.



Figura 105. Pegada de mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) na passagem N° 02 em Maio/2013.



Figura 106. Pegada de queixada (*Tayassu pecari*) na passagem N°04 em Junho/2013.



Figura 107. Pegada de quati (*Nasua nasua*) na passagem N°03 em Junho/2013.



Figura 108. Pegada de Paca (*Cuniculus paca*) na passagem N° 03 em Abril/2013.

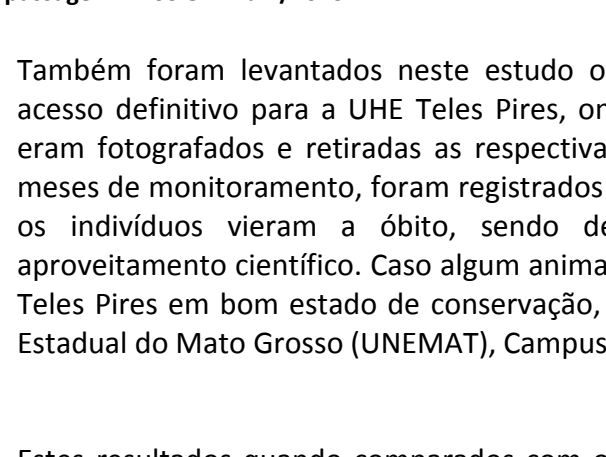
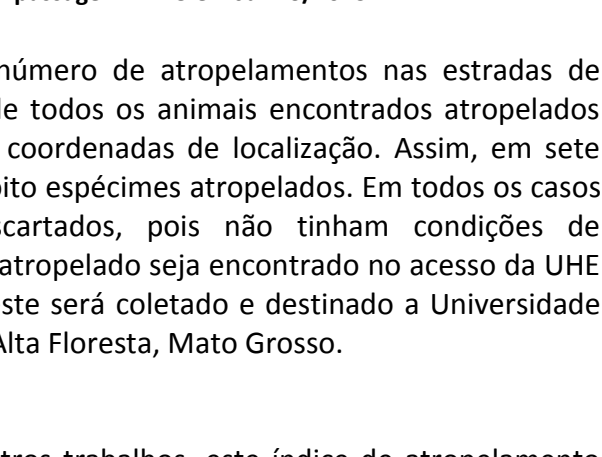


Figura 109. Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) na passagem N° 15 em Junho/2013.



Também foram levantados neste estudo o número de atropelamentos nas estradas de acesso definitivo para a UHE Teles Pires, onde todos os animais encontrados atropelados eram fotografados e retiradas as respectivas coordenadas de localização. Assim, em sete meses de monitoramento, foram registrados oito espécimes atropelados. Em todos os casos os indivíduos vieram a óbito, sendo descartados, pois não tinham condições de aproveitamento científico. Caso algum animal atropelado seja encontrado no acesso da UHE Teles Pires em bom estado de conservação, este será coletado e destinado a Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), Campus Alta Floresta, Mato Grosso.

Estes resultados quando comparados com outros trabalhos, este índice de atropelamento mensal é baixo, uma vez que a área em que as estradas estão inseridas possuem trechos com vegetação preservada e a proporção de atropelamentos por quilômetro é baixa. Assim estudos como os de PRADO *et al.*, (2005), em que 141 indivíduos atropelados em um trecho de 19 Km em um ano de estudo, uma média de 0,4 atropelamentos/dia, já no estudo de



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

BAGER et al., (2000) em 15Km a média de atropelamentos foi de 1,3 animais/dia. Estes estudos, porém foram realizados em regiões antropizadas em estradas pavimentadas e de outros biomas a não ser o amazônico. Estudos na Amazônia com este tema são escassos. PEREIRA *et al.*, (2006) fizeram o estudo no estado do Pará, por dois anos, utilizando dados apenas de mamíferos e os resultados coletados também foram baixos sendo registrados 26 indivíduos atropelados em 2002 e 18 em 2003, demonstrando uma baixa taxa de atropelamentos para 36Km de monitoramento.

O acesso definitivo tem 28Km, pegando o ponto 0 a MT-206, e termino na guarita da UHE Teles Pires. Assim, as taxas de atropelamento dia foram de 0,03 animais/dia. Números bem menos representativos para os demais trabalhos apresentados anteriormente.

Quando comparados com outros trabalhos, este índice de atropelamento mensal é baixo, uma vez que a área em que as estradas estão inseridas possuem trechos com vegetação preservada e a proporção de atropelamentos por quilômetro é baixa. Assim, estudos como os de Prado *et al.* (2005), em que 141 indivíduos atropelados em um trecho de 19 km em um ano de estudo, uma média de 0,4 atropelamentos/dia. Já no estudo de Bager *et al.* (2000), em 15 km, a média de atropelamentos foi de 1,3 animais/dia. Estes estudos, porém, foram realizados em regiões antropizadas, em estradas pavimentadas e de outros biomas diferentes do amazônico. Estudos na Amazônia com este tema são escassos. Pereira *et al.* (2006) fizeram o estudo no estado do Pará, por dois anos, utilizando dados apenas de mamíferos e os resultados coletados também foram baixos, sendo registrados 26 indivíduos atropelados em 2002 e 18 em 2003, demonstrando uma baixa taxa de atropelamentos para 36 km de monitoramento.

O acesso definitivo tem 28 km, iniciando no ponto 0 a MT-206, e término na guarita da UHE Teles Pires. Dessa forma, a taxa de atropelamento foi de 0,06 animais/dia, número bem menos expressivo em relação aos demais trabalhos apresentados anteriormente.

**Quadro 16.** Indivíduos atropelados nas estradas de acesso da UHE Teles Pires de Julho de 2012 a Janeiro de 2013.

Táxon	Nome Vulgar	Data	Acesso	Coordenadas (UTM) – 21 L	
<i>Boa constrictor</i>	Jiboia	16/03/2013	Definitivo	0518232	8964063
<i>Dipsas indica</i>	Cobra-cipó	03/04/2013	Definitivo	0518024	8960567
<i>Cercodyon thous</i>	Cachorro-do-mato	01/05/2013	Definitivo	0514832	8951505
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	24/05/2013	Definitivo	0519145	8962523
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	04/06/2013	Definitivo	0516916	8959623
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	04/06/2013	Definitivo	0515915	8947822
<i>Tayassu pecari</i>	Porco-do-mato	19/06/2013	Definitivo	0519896	8967780
<i>Nasua nasua</i>	Quati	30/07/2013	Definitivo	-	-

A equipe da Odebrecht forneceu os dados da guarita central do canteiro, fazendo referência ao número de veículos que entram e saem do canteiro de obras, e conseqüentemente fazem

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

uso dos acessos definitivos e provisórios. É fato que existem outros usuários das estradas provisória e definitiva, como fazendeiros, funcionários das fazendas e público das pousadas de pesca situadas no rio Teles Pires, porém o volume veicular maior está relacionado a usina. Assim de Janeiro de 2013 a Julho de 2013 o número de veículos que entraram na Usina foi de 24.547 e 23.751 automóveis saíram do canteiro.

Estes resultados comprovam que a taxa de atropelamentos é muito baixa, comparando a proporção de atropelamentos e o elevado número de veículos que transitam nas estradas provisória e definitiva.

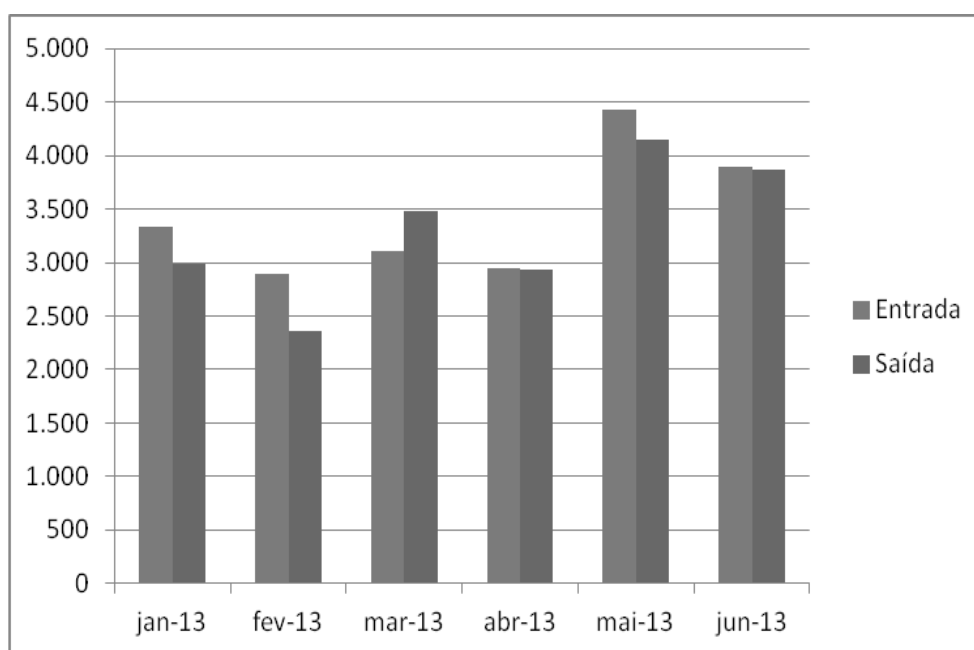


Figura 110. Registro da guarita da Odebrecht no canteiro de obras da UHE Teles Pires de entrada e saída de veículos.

**P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

**Quadro 17.** Registros de animais nas passagens de fauna do acesso definitivo da UHE Teles Pires de Janeiro de 2013 a Junho de 2013. O numeral indica o número de registros por visitas no mês.

Táxon	Nome Vulgar	Passagens de Fauna																																												
		N°1				N°2				N°3				N°4				N°15				N°16																								
		J	F	M	A	M	J	J	J	F	M	A	M	J	J	J	F	M	A	M	J	J	J	F	M	A	M	J	J	J	F	M	A	M	J	J										
<b>Mammalia (silvestre)</b>																																														
<i>Cercopithecus thomasi</i>	Cachorro-do-mato	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	1	0	2	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0			
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0			
<i>Dasylops sp.</i>	Tatu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
<i>Eira barbara</i>	Irara	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0		
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Capivara	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	8	0	0	0	0	0
<i>Leopardus sp.</i>		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	
<i>Licalopex vetulus</i>	Raposa-do-campo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Mazama sp</i>	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Nasua nasua</i>	Quati	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Tayassu pecari</i>	Porco-do-mato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	
<b>Reptilia (silvestre)</b>																																														
<i>Jacaré sp.</i>	-	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos nos último semestre (janeiro a julho de 2013) foram considerados satisfatórios mediante ações realizadas e em análise com a evolução do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna, mesmo considerando o pequeno avanço das frentes de supressão, sendo sumarizadas as seguintes considerações:

- O escopo amostral e análise de dados seguiu na íntegra as indicações do Projeto Básico Ambiental do empreendimento;
- Até Julho de 2013, após 23 meses de atividades, o Programa contabiliza o resgate de 3.865 espécimes classificados em 209 espécies, sendo 58 de anfíbios, 76 de répteis, 31 de aves e 44 de mamíferos;
- O percentual de soltura de espécimes reabilitados variou de 55% a 88% nos meses de atividade do último semestre, números considerados satisfatórios para os objetivos do Programa;
- A reabilitação de espécimes com mobilidade comprometida assistidos pelo Centro Médico Veterinário do CPTFS foi considerada satisfatória;
- A infraestrutura disponibilizada pela CHTP (CPTFS) para a realização das atividades atendeu perfeitamente às necessidades do Programa;
- A Fauna da área de influência do empreendimento e com potencialidade de ser resgatada com a evolução do Programa é rica e incipientemente conhecida, sendo que importantes registros de ordem biogeográfica e taxonômica são previstos com a evolução do Programa;
- As atividades de supressão vegetal no canteiro de obras da UHE Teles Pires se encerraram, salvo algumas exceções de limpeza de alguma área ou linha de transmissão. Assim a supressão agora está localizada na área do reservatório da UHE Teles Pires nas Áreas 1 e 2.
- A partir de agora a BIOTA ficou responsável apenas pela manutenção do CPTFS no canteiro de obras de dar atendimentos aos animais que necessitam de cuidados veterinários, provenientes da supressão vegetal no reservatório, ou das atividades de ronda noturna ou chamada esporádica de rádio, oriundas das construções civis. Enquanto isso a ARCADIS é a responsável pelo resgate e encaminhamento de animais provenientes das Áreas 1 e 2.

O monitoramento de área de soltura apresenta resultados bastante consistentes com a presença de diferentes grupos taxonômicos nas margens direita e esquerda do rio Teles

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

Pires, que sofrem a influência proveniente da soltura de animais na área de resgate. Estas áreas estão situadas próximo do canteiro de obras da UHE Teles Pires e mesmo assim várias espécies sensíveis a presença humana continuam a habitar estas áreas, como os felinos *Panthera onca* (onça-pintada) e *Puma concolor* (onça-parda) que encontram-se vulneráveis a extinção e tiveram os seus vestígios constados na área do empreendimento. Este trecho monitorado como área de soltura a jusante do empreendimento, compreende uma das áreas de maior preservação na área de estudo. O local é composto por vegetação de Floresta Ombrófila Densa com vários trechos nativos, comportando assim uma comunidade faunística bastante significativa.

O monitoramento continuará sendo realizado com o intuito de se registrar também animais que foram resgatados pela a equipe de resgate durante a construção do canteiro de obras do empreendimento. O módulo 4 utilizado para o Monitoramento de Fauna Terrestre é também uma ferramenta para aferir impactos sobre o empreendimento, uma vez que está situado bem próximo as áreas de soltura de ambas as margens e pode também aferir a comunidade faunística da área em estudo. Os resultados destes estudos podem ser visualizados nos capítulos individualizados de cada programa faunístico.

Os dados coletados nos meses de amostragem para monitoramento das passagens de fauna foram pouco representativos em relação as armadilhas fotográficas demonstrando uma baixa eficiência. Por outro, lado houve uma maior eficiência em relação as caixas de areias instaladas nas entradas das passagens registrando 59 indivíduos distribuídos em 13 espécies. Outro fator importante deve ser levado em consideração, uma vez que um dos motivos de implantação destas passagens de fauna está relacionado ao número de atropelamentos no acesso definitivo. Porém, oito indivíduos apenas foram encontradas atropelados nas estradas de acesso neste período. Um valor extremamente baixo, em comparação ao número de veículos que transitam nas vias de acesso para a UHE Teles Pires. Este resultado é comprovado pelo fato de que 48.298 (entradas e saídas entre Janeiro de 2013 a Julho de 2013) fizeram uso dos acessos em pelo menos um sentido da via. Ou seja, é um fluxo de veículos muito alto para uma taxa de atropelamentos baixa, demonstrando um baixo impacto na comunidade animal que reside nos fragmentos florestais situados nas bordas das estradas de acesso a usina.

As passagens de fauna no acesso definitivo ficaram com excelente qualidade, apresentando estrutura de concreto bem elaborada, em um nível mais alto em relação ao corpo d'água localizado nas proximidades e uma cerca-guia bem eficaz. A probabilidade de sucesso nesta passagem é muito maior, em relação às passagens anteriores (acesso provisório).

Resultados mais interessantes provavelmente venham a ser apresentados no próximo relatório semestral, quando algumas espécies já terão se adaptado e comecem a ter o costume de transitar de um lado ao outro da estrada, fazendo o uso das passagens. Caso as armadilhas fotográficas também não sejam furtadas poderemos obter resultados no interior

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

da passagem de fauna. A equipe tem feito ajustes metodológicos para melhor a obtenção de resultados e facilitar a análise dos dados coletados em campo.

### **6. REFERÊNCIAS**

AURICCHIO, P. 2002a. Aves. Pp: 125-148. AURICCHIO, P., SALOMÃO, M.G. 2002. Técnicas de coleta e preparação. Instituto Pau Brasil. 348pp.

AURICCHIO, P. 2002a. Mamíferos. Pp: 149-194. AURICCHIO, P., SALOMÃO, M.G. 2002. Técnicas de coleta e preparação. Instituto Pau Brasil. 348pp.

BAGER, A., A. S. MOTTA & F. P. AMARAL (2000) Avaliação do Sistema de Proteção à fauna implantado na estação Ecológica do Taim – RS – Brasil. Universidade Católica de Pelotas. 9p.

CALLEFO, M. E. V. 2002. Anfíbios. Pp: 43-74. AURICCHIO, P., SALOMÃO, M.G. 2002. Técnicas de coleta e preparação. Instituto Pau Brasil. 348pp.

CAVALCANTI, S.M.C. 2006. Manejo e controle de danos causados por espécies da fauna. Pp: 203-242. In: CULLEN JR., L., RUDRAN, R., VALLADARES-PADUA, C. Métodos de estudos em Biologia da Conservação da Vida Silvestre. 2ª Edição. Editora UFPR. 651pp.

COLWELL, R. K. 2005. EstimateS: Statistical estimation of species richness and shared species from samples. Version 7.5. Persistente URL <[purl.oclc.org/estimates](http://purl.oclc.org/estimates)>.

FRANCO, F.L., SALOMÃO, M.G., AURICCHIO, P. 2002. Répteis. Pp: 75-123. AURICCHIO, P., SALOMÃO, M.G. 2002. Técnicas de coleta e preparação. Instituto Pau Brasil. 348pp.

GOTELLI, N.J. & COLWELL, R.K. 2001. Quantifying biodiversity: procedures and pitfalls in the measurement and comparison of species richness. *Ecol. Lett.* 4:379-391. doi:10.1046/j.1461-0248.2001.00230.x

JGP, 2009. Estudo de Impacto Ambiental Usina Hidrelétrica Teles Pires.

MANGINI, P.R., NICOLA, P.A. 2006. Captura e marcação de animais silvestres. Pp: 91-124. In: CULLEN JR., L., RUDRAN, R., VALLADARES-PADUA, C. Métodos de estudos em Biologia da Conservação da Vida Silvestre. 2ª Edição. Editora UFPR. 651pp.

RODRIGUES, M. 2006. Hidrelétricas, ecologia comportamental, resgate de fauna: uma falácia. *Natureza e Conservação* 4(1): 29-38.

## **P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

PRADO, T. R., FERREIRA, A.A. & GUIMARAES, Z.F.S. (2005) Monitoramento de Animais Silvestres Atropelados em um trecho de mata fragmentada pela BR-153/GO-060. Universidade Católica de Goiás. 2p.

PEREIRA, A. P. F. G., A. F. G. ANDRADE & E. M. B. FERNANDES (2006) Dois anos de monitoramento dos atropelamentos de mamíferos na rodovia PA-458, Bragança, Pará. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Ciências Naturais, Belém, v. 1, n. 3, p. 77-83, s.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

### 7. ANEXOS

**Anexo 1.** Dados quantitativos dos espécimes resgatados no mês de Janeiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate na área de influência da UHE Teles Pires.

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<b>Classe Reptilia</b>				
<b>Ordem Testudines</b>				
<b>Família Testudinidae</b>				
<i>Chelonoidis denticulata</i>	1			
<b>Ordem Squamata</b>				
<b>Subordem Sauria</b>				
<b>Família Sphaerodactylidae</b>				
<i>Gonatodes humeralis</i>	2			
<b>Subordem Serpentes</b>				
<b>Família Boidae</b>				
<i>Eunectes murina</i>	1			
<b>Família Colubridae</b>				
<i>Leptodeira anullata</i>	1			
<i>Rhinobotrium lentiginosum</i>	2			
<i>Spilotes pullatus</i>		1		1
<b>Família Didsadidae</b>				
<i>Hydrodynastes gigas</i>	1			
<b>Família Viperidae</b>				
<i>Bothrops atrox</i>	3			1
<b>Classe Aves</b>				
<b>Ordem Falconiformes</b>				
<b>Família Falconidae</b>				
<i>Falco sparverius</i>				1
<b>Ordem Gruiformes</b>				
<b>Família Rallidae</b>				
<i>Porphyrio martinica</i>				1
<b>Família Heliornithidae</b>				
<i>Heliornis fulica</i>				1
<b>Classe Mammalia</b>				
<b>Ordem Cingulata</b>				
<b>Família Dasypodidae</b>				
<i>Cabassous tatouay</i>				1
<i>Dasyus novemcinctus</i>	1			
<b>Ordem Artiodactyla</b>				



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<b>Família Tayassuidae</b>				
<i>Tayassu pecari</i>				1
<b>Ordem Rodentia</b>				
<b>Caviidae</b>				
<i>Cuniculus paca</i>				1
<b>Família Hydrochaeridae</b>				
<i>Hydrochoeris hydrochaeris</i>		1		
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>8</b>
<b>Representatividade percentual (%)</b>	<b>54,54</b>	<b>9,09</b>	<b>0,0</b>	<b>36,36</b>

**Anexo 2.** Dados quantitativos dos espécimes resgatados no mês de fevereiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate na área de influência da UHE Teles Pires.

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<b>Classe Reptilia</b>				
<b>Ordem Squamata</b>				
<b>Subordem Sauria</b>				
<b>Família Teiidae</b>				
<i>Tupinambis teguixim</i>	1			
<b>Subordem Serpentes</b>				
<b>Família Boidae</b>				
<i>Boa constrictor</i>	1			
<i>Epicrates cenchria</i>	1			
<b>Família Viperidae</b>				
<i>Bothrops atrox</i>	2			
<b>Classe Aves</b>				
<b>Ordem Charadriiformes</b>				
<b>Família Charadriidae</b>				
<i>Vanellus chilensis</i>	1			
<b>Ordem Psittaciformes</b>				
<b>Família Psittacidae</b>				
<i>Ara ararauna</i>			2	
<b>Ordem Passeriformes</b>				
<b>Família Thraupidae</b>				
<i>Tachyphonus cf. rufus</i>				1
<b>Ordem Carnivora</b>				
<b>Família Procyonidae</b>				
<i>Potos flavus</i>				1
<b>Ordem Pilosa</b>				
<b>Família Myrmecophagidae</b>				

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<i>Tamandua tetradactyla</i>	1			
<b>Ordem Rodentia</b>				
<b>Família Cuniculidae</b>				
<i>Cuniculus paca</i>	1			
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<b>Representatividade percentual (%)</b>	<b>66,6</b>	<b>0</b>	<b>16,6</b>	<b>16,6</b>

**Anexo 3.** Dados quantitativos dos espécimes resgatados no mês de março de 2013 no âmbito do Programa de Resgate na área de influência da UHE Teles Pires.

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<b>Classe Amphibia</b>				
<b>Ordem Anura</b>				
<b>Família Bufonidae</b>				
<i>Rhinella castaneotica</i>	22			
<i>Rhinella marina</i>	4			
<b>Família Dendrobatidae</b>				
<i>Ameerega cf. picta</i>	1			
<b>Família Hylidae</b>				
<i>Dendropsophus melargyreus</i>	1			
<i>Hypsiboas calcaratus</i>	1			
<i>Osteocephalus taurinus</i>	6			
<i>Osteocephalus lepieurii</i>	2			
<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	2			
<b>Família Leptodactylidae</b>				
<i>Adenomera andreae</i>	5			
<i>Leptodactylus knudseni</i>	1			
<i>Leptodactylus pentadactylus</i>	1			
<b>Família Strabomantidae</b>				
<i>Pristimantis fenestratus</i>	20	1		1
<b>Classe Reptilia</b>				
<b>Ordem Crocodylia</b>				
<b>Família Alligatoridae</b>				
<i>Paleosuchus trigonatus</i>				1
<b>Ordem Testudines</b>				
<b>Família Podocnemididae</b>				
<i>Podocnemis unifilis</i>	1			
<b>Família Testudinidae</b>				
<i>Chelonoidis denticulata</i>	1			
<b>Ordem Squamata</b>				

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<b>Subordem Amphisbaena</b>				
<b>Família Amphisbaenidae</b>				
<i>Amphisbaena cf. vermiculares</i>	1			
<b>Subordem Sauria</b>				
<b>Família Dactyloidae</b>				
<i>Dactyloa punctata</i>	1			
<i>Norops fuscoauratus</i>	1			
<b>Família Sphaerodactylidae</b>				
<i>Gonatodes humeralis</i>	24			
<b>Subordem Serpentes</b>				
<b>Família Boidae</b>				
<i>Boa constrictor</i>	2			
<i>Epicrates cenchria</i>				1
<b>Família Colubridae</b>				
<i>Atractus badius</i>				1
<i>Leptodeira annullata</i>		1		1
<i>Erythrolamprus taenigaster</i>	1			
<i>Rhinobotrium lentiginosum</i>	1			2
<b>Família Elapidae</b>				
<i>Micrurus surinamensis</i>	1			
<b>Família Viperidae</b>				
<i>Bothrops atrox</i>	2			1
<i>Lachesis muta</i>	1			
<b>Classe Aves</b>				
Ninhego não identificado		4		
<b>Ordem Passeriformes</b>				
<b>Família Passeridae</b>				
<i>Passer domesticus</i>	2			
<b>Ordem Cuculiformes</b>				
<b>Família Cuculidae</b>				
<i>Piaya cayana</i>				1
<b>Ordem Gruiformes</b>				
<b>Família Ralidae</b>				
<i>Lateralus exilis</i>	1			
<b>Classe Mammalia</b>				
<b>Ordem Cingulata</b>				
<b>Família Dasypodidae</b>				
<i>Dasypus novemcinctus</i>	2			

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<b>Ordem Didelphimorphia</b>				
<b>Família Didelphidae</b>				
<i>Caluromys lanatus</i>				1
<i>Caluromys philander</i>	4			
<b>Ordem Pilosa</b>				
<b>Família Megalonychidae</b>				
<i>Choloepus hoffmanni</i>	4			
<b>Família Mymercophagidae</b>				
<i>Cyclops didactylus</i>	1			
<i>Tamandua tetradactyla</i>	1			
<b>Ordem Rodentia</b>				
<b>Família Cuniculidae</b>				
<i>Cuniculus paca</i>	1			
<b>Família Erethizontidae</b>				
<i>Sphigurus melanurus</i>	1			
<b>Ordem Chiroptera</b>				
<b>Família Molossidae</b>				
<i>Mollosus molossus</i>	1			
<i>Mollosus rufus</i>	1			
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>10</b>
<b>Representatividade percentual (%)</b>	<b>88,0</b>	<b>4,5</b>	<b>0,0</b>	<b>7,5</b>

**Anexo 4.** Dados quantitativos dos espécimes resgatados no mês de abril de 2013 no âmbito do Programa de Resgate na área de influência da UHE Teles Pires.

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<b>Classe Amphibia</b>				
<b>Ordem Anura</b>				
<b>Família Bufonidae</b>				
<i>Rhinella castaneotica</i>	14			
<i>Rhinella marina</i>	1			
<b>Família Cyclorhamphidae</b>				
<i>Proceratophrys concavitympanum</i>	1			
<b>Família Dendrobatidae</b>				
<i>Allobates cf. brunneus</i>	1			
<i>Ameerega cf. picta</i>	1			
<b>Família Hylidae</b>				
<i>Dendropsophus aff. riveiroi</i>				1
<i>Dendropsophus microcephalus</i>	1			

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<i>Hypsiboas raniceps</i>	1			
<i>Hypsiboas multifasciatus</i>	1			
<i>Osteocephalus taurinus</i>	6			1
<i>Osteocephalus leprieurii</i>	4			
<i>Osteocephalus sp.</i>	1			
<b>Família Leptodactylidae</b>				
<i>Adenomera andreae</i>	2			
<i>Leptodactylus rondomystax</i>	2			
<i>Leptodactylus mystaceus</i>		1		4
<i>Leptodactylus lineatus</i>	5			1
<b>Família Strabomantidae</b>				
<i>Pristimantis fenestratus</i>	20			3
<b>Classe Reptilia</b>				
<b>Ordem Squamata</b>				
<b>Subordem Amphisbaena</b>				
<b>Família Amphisbaenidae</b>				
<i>Amphisbaena cf. vermiculares</i>	1	1		6
<b>Subordem Sauria</b>				
<b>Família Gymnophthalmidae</b>				
<i>Cercosaura ocellata</i>	1	1		
<b>Família Mabuyidae</b>				
<i>Copeoglossum nigropunctatum</i>	1			
<b>Família Polychrotidae</b>				
<i>Norops ortonii</i>	3			
<i>Norops fuscoauratus</i>	1			
<b>Família Sphaerodactylidae</b>				
<i>Gonatodes humeralis</i>	22	1		
<b>Subordem Serpentes</b>				
<b>Família Anillidae</b>				
<i>Anilus scytale</i>				1
<b>Família Boidae</b>				
<i>Coralus hortulanus</i>	3			
<b>Família Colubridae</b>				
<i>Dipsas catesbyi</i>	1			
<i>Erythrolamprus taenigaster</i>	1			
<i>Helicops angulatus</i>	1			
<i>Leptodeira annulata</i>	1			
<i>Hydrodynastes gigas</i>	1			

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<i>Rhynobotrium lentiginosum</i>	4	1		1
<b>Família Viperidae</b>				
<i>Bothrops atrox</i>		1		
<b>Família Typhlopidae</b>				
<i>Typhlops reticulatus</i>				1
<b>Classe Aves</b>				
<b>Ordem Falconiformes</b>				
<b>Família Falconidae</b>				
<i>Falco sparverius</i>				1
<b>Classe Mammalia</b>				
<b>Ordem Chiroptera</b>				
<b>Família Molossidae</b>				
<i>Molossus molossus</i>	10			
<b>Ordem Artiodactyla</b>				
<b>Família Tayassuidae</b>				
<i>Tayassu pecari</i>				1
<b>Ordem Pilosa</b>				
<b>Família Megalonychidae</b>				
<i>Choloepus hoffmanni</i>	2			
<b>Ordem Cingulata</b>				
<b>Família Dasypodidae</b>				
<i>Dasybus novemcinctus</i>	2			
<b>Ordem Didelphimorphia</b>				
<b>Família Didelphidae</b>				
<i>Caluromys philander</i>	1			
<i>Marmosa murina</i>	4			
<b>Ordem Pilosa</b>				
<b>Família Mymercophagidae</b>				
<i>Cyclops didactylus</i>	2			
<i>Tamandua tetradactyla</i>	2			1
<b>Ordem Rodentia</b>				
<b>Família Caviidae</b>				
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>		1		
<b>Total</b>	<b>125</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>22</b>
<b>Representatividade percentual (%)</b>	<b>81,2</b>	<b>4,5</b>	<b>0,0</b>	<b>14,3</b>

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Anexo 5.** Dados quantitativos dos espécimes resgatados no mês de maio de 2013 no âmbito do Programa de Resgate na área de influência da UHE Teles Pires.

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<b>Classe Reptilia</b>				
<b>Ordem Squamata</b>				
<b>Subordem Serpentes</b>				
<b>Família Boidae</b>				
<i>Coralus hortulanus</i>	1			
<i>Epicrates cenchria</i>	1			
<i>Eunectes murinus</i>	1			
<b>Família Colubridae</b>				
<i>Rhinobotryum lentiginosum</i>	1	1		
<b>Família Dipsadidae</b>				
<i>Dipsas indica</i>	1			
<i>Leptodeira anullata</i>		1		
<b>Classe Aves</b>				
<b>Ordem Passeriformes</b>				
<b>Família Emberezidae</b>				
<i>Sporophilla sp.</i>	1			
<b>Ordem Psittaciformes</b>				
<b>Família Psittacidae</b>				
<i>Ara macao</i>			1	
<b>Classe Mammalia</b>				
<b>Ordem Didelphimorphia</b>				
<b>Família Didelphidae</b>				
<i>Caluromys philander</i>	1			
<b>Ordem Pilosa</b>				
<b>Família Mymercophagidae</b>				
<i>Tamandua tetradactyla</i>	1			
<b>Ordem Rodentia</b>				
<b>Família Erethizontidae</b>				
<i>Coendou prehensilis</i>	1			
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Representatividade percentual (%)</b>	<b>75</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>0</b>

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Anexo 6.** Dados quantitativos dos espécimes resgatados no mês de junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate na área de influência da UHE Teles Pires.

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<b>Classe Amphibia</b>				
<b>Ordem Anura</b>				
<b>Família Bufonidae</b>				
<i>Rhinella castaneotica</i>	1			
<b>Família Cyclorhamphidae</b>				
<i>Proceratophrys concavitympanum</i>	1			
<b>Classe Reptilia</b>				
<b>Ordem Crocodylia</b>				
<b>Família Alligatoridae</b>				
<i>Paleosucus trigonatus</i>	1			
<b>Ordem Testudines</b>				
<b>Família Podocnemididae</b>				
<i>Podocnemis expansa</i>	1			
<i>Podocnemis unifilis</i>	14			
<b>Ordem Squamata</b>				
<b>Subordem Amphisbaena</b>				
<b>Família Amphisbaenidae</b>				
<i>Amphisbaena cf. vermiculares</i>	1			
<b>Subordem Serpentes</b>				
<b>Família Boidae</b>				
<i>Boa constrictor</i>	1			
<i>Coralus hortulanus</i>	1			
<b>Família Colubridae</b>				
<i>Rhynobotrium lentiginosum</i>	1			
<b>Família Dipsadidae</b>				
<i>Erytrolamprus reginae</i>	1			1
<i>Siphlophis worontzowi</i>	1			
<i>Dipsas indica</i>	1			
<i>Dipsas sp.</i>				1
<b>Família Viperidae</b>				
<i>Bothrops atrox</i>	1			1
<b>Classe Aves</b>				
<b>Ordem Caprimulgiformes</b>				
<b>Família Caprimulgidae</b>				



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<i>Hydropsalis albicollis</i>				1
<b>Charadriiformes</b>				
<b>Família Charadriidae</b>				
<i>Vanellus chilensis</i>	1			
<b>Ordem Gruiformes</b>				
<b>Família Ralidae</b>				
<i>Porzana albicollis</i>	1			
<b>Classe Mammalia</b>				
<b>Ordem Chiroptera</b>				
<b>Família Molossidae</b>				
<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	1			
<b>Ordem Cingulata</b>				
<b>Família Dasypodidae</b>				
<i>Dasypus novemcinctus</i>	1			
<b>Ordem Didelphimorphia</b>				
<b>Família Didelphidae</b>				
<i>Didelphis marsupialis</i>			1	
<b>Ordem Pilosa</b>				
<b>Família Mymercophagidae</b>				
<i>Tamandua tetradactyla</i>	1			
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
<b>Representatividade percentual (%)</b>	<b>86,1</b>	<b>0,0</b>	<b>2,7</b>	<b>1,2</b>

**Anexo 7.** Dados quantitativos dos espécimes resgatados no mês de julho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate na área de influência da UHE Teles Pires.

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<b>Classe Reptilia</b>				
<b>Ordem Testudines</b>				
<b>Família Podocnemididae</b>				
<i>Podocnemis unifilis</i>	3			
<b>Família Testudinidae</b>				
<i>Chelonoidis denticulata</i>	1			
<b>Ordem Squamata</b>				
<b>Subordem Serpentes</b>				
<b>Família Boidae</b>				
<i>Boa constrictor</i>	1			
<b>Família Colubridae</b>				

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
<i>Rhynobotrium lentiginosum</i>	1			
<b>Família Dipsadidae</b>				
<i>Erytrolamprus reginae</i>	1			
<b>Subordem Sauria</b>				
<b>Família Iguanidae</b>				
<i>Iguana iguana</i>	1			
<b>Classe Aves</b>				
<b>Ordem Columbiformes</b>				
<b>Família Columbidae</b>				
<i>Patagionenas picazuro</i>				1
<b>Ordem Gruiformes</b>				
<b>Família Ralidae</b>				
<i>Laterallus exilis</i>	2			
<b>Ordem Passeriformes</b>				
<b>Família Hirundinidae</b>				
<i>Progne chalybea</i>	1			
<b>Classe Mammalia</b>				
<b>Ordem Chiroptera</b>				
<b>Família Vespertilionidae</b>				
<i>Myotis sp.</i>	1			
<b>Ordem Cingulata</b>				
<b>Família Dasypodidae</b>				
<i>Priodontes maximus</i>	1			
<b>Ordem Rodentia</b>				
<b>Família Erethizontidae</b>				
<i>Coendou prehensilis</i>	1			
<b>Família Muridae</b>				
<i>Rattus rattus</i>		4		
<b>Ordem Carnivora</b>				
<b>Família Procyonidae</b>				
<i>Nasua nasua</i>				1
<b>Ordem Artiodactyla</b>				
<b>Família Tayassuidae</b>				
<i>Tayassu pecari</i>				1
<b>Ordem Pilosa</b>				
<b>Família Megalonochoyidae</b>				
<i>Choloepus hoffmanii</i>	1			

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Taxon	Soltura	Descarte	CTPFS	Aproveitamento Científico
Mamífero não identificado				1
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
<b>Representatividade percentual (%)</b>	<b>65</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>17</b>

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Anexo 8.** Dados biométricos dos lagartos resgatados no período de 2 a 31 de janeiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	Coord. Geog. de Captura	PONTO	SEX O	DO N	DI N	DO R	DT	PC	LC	CC A	CR A	CC D	FE M	TI B	TA R	UM E	R U	CA R
348 5	<i>Gonatodes humeralis</i>	23/01/1 3	L0524724/8965011	Reservatório (MD)	F	2.2	1.5	1.7	0.6	4.7	0.6	10.4	36.5	29.4	6.4	4.1	2.3	4.1	3.2	1.1
348 6	<i>Gonatodes humeralis</i>	23/01/1 3	L0524724/8965011	Reservatório (MD)	M	2.8	1.2	1.4	0.5	4.6	5.9	10.0	34.1	50.8	7.0	5.0	2.3	5.4	3.7	1.2

DON – Distância olho-narina; DIN – Distância internasal; DOR – Diâmetro da órbita; DT – Diâmetro do tímpano; PC – Profundidade da cabeça; LC – Largura da cabeça; CCA – Comprimento da cabeça; CCD – Comprimento da cauda; FEM – Comprimento do fêmur; TIB – Comprimento da tibia; TAR – Comprimento do tarso; UME – Comprimento do úmero; RU – Comprimento do rádio/ulna; CAR – Comprimento do carpo. (OBSERVAÇÃO: Medidas em milímetros).

**Anexo 9.** Dados biométricos do lagarto resgatado no período de 1 a 28 de fevereiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	Coord. Geog. de Captura	PONTO	SEX O	DO N	DI N	DO R	D T	PC	LC	CC A	CRA	CCD	FE M	TIB	TA R	UM E	RU	CA R
349 7	<i>Tupinambis teguixim</i>	07/02/20 13	L0524645/8966602	Casa de força (MD)	F	20.5	7.4	8.6	8.4	25.2	31.3	55.1	230.0	125.0	52.3	42.7	29.8	24.5	27.6	12.7

DON – Distância olho-narina; DIN – Distância internasal; DOR – Diâmetro da órbita; DT – Diâmetro do tímpano; PC – Profundidade da cabeça; LC – Largura da cabeça; CCA – Comprimento da cabeça; CCD – Comprimento da cauda; FEM – Comprimento do fêmur; TIB – Comprimento da tibia; TAR – Comprimento do tarso; UME – Comprimento do úmero; RU – Comprimento do rádio/ulna; CAR – Comprimento do carpo. (OBSERVAÇÃO: Medidas em milímetros).

**Anexo 10.** Dados biométricos do Testudines resgatado no período de 1 a 28 de fevereiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	Coord. Geog. de Captura	PONTO	SEXO	CCC	CLC	CCP	CLP	LLC	LLP	AC	CCC
3494	<i>Chelonoidis denticulata</i>	30/01/2013	L0524779/8967201	Acesso ao Emboque (ME)	M	170	430	535	250	365	430	270	3494

CCC – comprimento do casco, CLC – largura do casco, CCP = comprimento do pé, CLP largura do pé, AC – altura do casco.

**Anexo 11.** Dados biométricos das serpentes resgatados no período de 2 a 31 de janeiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	COORD. CAPTURA	PONTO	SEXO	CRA	CCD
3473	<i>Bothrops atrox</i>	04/01/2013	L0520767/8968155	Acesso ao Pioneiro (ME)	IND	***	***
3476	<i>Spilotes pullatus</i>	12/01/2013	L0520697/8968211	Acesso ao Pioneiro (ME)	IND	***	***

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

ID	ESPÉCIE	DATA	COORD. CAPTURA	PONTO	SEXO	CRA	CCD
3479	<i>Eunectes murinus</i>	17/01/2013	L0524267/8967109	Desemboque (ME)	IND	730	135
3480	<i>Bothrops atrox</i>	17/01/2013	L0520214/8967787	Portaria (ME)	IND	***	***
3483	<i>Bothrops atrox</i>	22/01/2013	L0522217/8968785	Alojamento bloco C (ME)	IND	***	***
3484	<i>Leptodeira annulata</i>	23/01/2013	L0521735/8968155	Pioneiro (ME)	IND	520	160
3487	<i>Bothrops atrox</i>	24/01/2013	L0524816/8967563	Refeirório (MD)	IND	***	
3488	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	25/01/2013	L0521914/8968524	Alojamento bloco E (ME)	IND	880	220
3490	<i>Spilotes pullatus</i>	26/01/2013	L0518792/8961363	Acesso definitivo (ME)	IND	***	***
3492	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	29/01/2013	L0523624/8969065	ETA I (ME)	IND	1100	265
3493	<i>Hydrodynastes gigas</i>	30/01/2013	L0524596/8966515	Vertedouro (MD)	IND	1400	470

CRA – comprimento rostro-anal; CCD– Comprimento da cauda. (Observação: Medidas em milímetros).

**Anexo 12.** Dados biométricos das serpentes resgatados no período de 1 a 28 de fevereiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	COORD. CAPTURA	PONTO	SEXO	CRA	CCD
3498	<i>Boa constrictor</i>	07/02/2013	L0524683/8967704	Oficina Wanmix (MD)	IND	1540	155
3500	<i>Bothrops atrox</i>	13/02/2013	L0520210/8967790	Portaria (ME)	IND	***	***
3502	<i>Bothrops atrox</i>	20/02/2013	L0522562/8969308	Alojamento bloco C (ME)	IND	***	***
3503	<i>Epicrates cenchria</i>	20/02/2013	L0524708/8967274	Pátio de fiação de bits (MD)	IND	950	130
3498	<i>Boa constrictor</i>	07/02/2013	L0524683/8967704	Oficina Wanmix (MD)	IND	1540	155
3500	<i>Bothrops atrox</i>	13/02/2013	L0520210/8967790	Portaria (ME)	IND	***	***
3502	<i>Bothrops atrox</i>	20/02/2013	L0522562/8969308	Alojamento bloco C (ME)	IND	***	***
3503	<i>Epicrates cenchria</i>	20/02/2013	L0524708/8967274	Pátio de fiação de bits (MD)	IND	950	130

CRA – comprimento rostro-anal; CCD– Comprimento da cauda. (Observação: Medidas em milímetros).

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Anexo 13.** Dados biométricos das aves resgatadas no período de 2 de janeiro a 28 de fevereiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	DATA	TAXA	CORDENADA CAPTURA	LOCAL	SEX O	IDADE	PI	CT	CA	CC D	CTOTA L	CB	DO R	CC A	MUDA S
3475	09/01/2013	<i>Porphyrio martinica</i>	L0522569/8969075	Alojamento bloco C (ME)	IND	ADULTO	** *	** *	***	***	***	** *	***	***	***
3478	14/01/2013	<i>Falco sparverius</i>	L0524269/8966683	Desemboque (ME)	IND	ADULTO	** *	** *	***	***	***	** *	***	***	***
3481	19/01/2013	<i>Helionis fulica</i>	L0522791/8969248	Alojamento bloco C (ME)	IND	ADULTO	** *	** *	***	***	***	** *	***	***	***
3496	06/02/2013	<i>Tachyphonus cf. rufus</i>	L0524788/8967719	Oficina AM (MD)	F	ADULTO	** *	** *	***	***	***	** *	***	***	***
3501	15/02/2013	<i>Vanellus chilensis</i>	L0524790/8967723	Oficina AM (MD)	IND	ADULTO	** *	68	300	110	245	29	7	47	***
3504	24/02/2013	<i>Ara ararauna</i>	L0547274/8957055	Monitoramento (Modulo 2)	IND	JOVEM									
3505	24/02/2013	<i>Ara ararauna</i>	L0547274/8957055	Monitoramento (Modulo 2)	IND	JOVEM									

CT – Comp. tarso; CA – Comp. asa; CCD – Comp. cauda; CTotal – Comp. total; CB – Comp. bico; DOR – Diâm. Órbita; CCA – Comp. Cabeça.

**Anexo 14.** Dados biométricos dos mamíferos resgatados no período de 2 de janeiro a 28 de fevereiro de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	COORD. CAPTURA	PONTO	SEXO	PESO	CRA	CCA	CP	CM	AO	GEN	SUP	CCD
3474	<i>Dasypus novemcinctus</i>	08/01/2013	L0524754/8967730	Oficina Walmix (MD)	F	***	280	78	61	30	34	***	***	215
3477	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	12/01/2013	L0521467/8968222	Acesso ao pioneiro (ME)	M	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3482	<i>Cabassous tatouay</i>	21/01/2013	L0524788/8966641	Área de montagem (MD)	IND	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3489	<i>Tayassu pecari</i>	25/01/2013	L0521622/8968097	Pioneiro (M.E)	M	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3491	<i>Cuniculus paca</i>	26/01/2013	L0514521/8952166	Acesso definitivo (ME)		***	***	***	***	***	***	***	***	***
3495	<i>Cuniculus paca</i>	04/02/2013	L0521656/8968155	Oficina A.J.S. (ME)	M	***	440	101	85	32	26	91	49	8

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

ID	ESPÉCIE	DATA	COORD. CAPTURA	PONTO	SEXO	PESO	CRA	CCA	CP	CM	AO	GEN	SUP	CCD
3499	<i>Potos flavus</i>	11/02/2013	L0524592/8966179	Casa de força (MD)	F	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3506	<i>Tamandua tetradactyla</i>	25/02/2013	L0524054/8967929	Carpintária (ME)	M	***	690	170	95	50	40	***	***	380
3474	<i>Dasypus novemcinctus</i>	08/01/2013	L0524754/8967730	Oficina Walmix (MD)	F	***	280	78	61	30	34	***	***	215
3477	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	12/01/2013	L0521467/8968222	Acesso ao pioneiro (ME)	M	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3482	<i>Cabassous tatouay</i>	21/01/2013	L0524788/8966641	Área de montagem (MD)	IND	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3489	<i>Tayassu pecari</i>	25/01/2013	L0521622/8968097	Pioneiro (M.E)	M	***	***	***	***	***	***	***	***	***

**Legenda:** CRA – Comprimento cabeça rostro-anal; CCA – Comprimento da cabeça; CP – Comprimento do pé; CM – Comprimento da mão; AO – Altura da orelha; Gen – Vibrisas genais; Sup – Vibrisas supraciliares; CCD – Comprimento da cauda.

**Anexo 15.** Dados biométricos dos anfíbios resgatados no período de 1 a 31 de março de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	DON	DI N	DO R	DT	PC	LC	CC A	CR A	FE M	TIB	TA R	UM E	RU	CA R
3519	<i>Ameerega picta</i>	21/03/13	L5233407/8969444	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3520	<i>Hypsiboas calcaratus</i>	21/03/13	L0523395/8969447	Jazida de Argila (ME)	5.6	3.1	7.4	3.9	9.4	22.4	22.6	61.6	28.8	24.7	12.6	13.8	9.4	7.6
3521	<i>Leptodactylus pentadactylus</i>	21/03/13	L0593534/8969584	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3522	<i>Osteocephalus taurinus</i>	21/03/13	L0523383/8969572	Jazida de Argila (ME)	10.4	7.3	8.5	6.1	10.5	28.7	31.2	81.4	45.9	42.3	23.5	21.0	16.5	10.5
3523	<i>Pristimantis fenestratus</i>	21/03/13	L0523383/8969573	Jazida de Argila (ME)	FERIMENTO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3524	<i>Pristimantis fenestratus</i>	21/03/13	L0523464/8969570	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3525	<i>Pristimantis fenestratus</i>	21/03/13	L0523449/8969586	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3526	<i>Pristimantis fenestratus</i>	21/03/13	L0523378/8969471	Jazida de Argila (ME)	***	** *	***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	DON	DI N	DO R	DT	PC	LC	CC A	CR A	FE M	TIB	TA R	UM E	RU	CA R
3527	<i>Pristimantis fenestratus</i>	21/03/13	L0523463/8969598	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3528	<i>Rhinella castaneotica</i>	21/03/13	L0523407/8969444	Jazida de Argila (ME)	5.9	1.8	3.0	1.4	6.2	12.6	12.2	32.8	14.4	9.5	5.5	9.8	9.2	3.2
3529	<i>Rhinella castaneotica</i>	21/03/13	L0523364/8969463	Jazida de Argila (ME)	2.2	1.7	3.6	2.2	7.4	7.7	14.7	31.3	14.6	9.6	6.7	13.5	8.2	3.7
3530	<i>Rhinella castaneotica</i>	21/03/13	L0523427/8969431	Jazida de Argila (ME)	4.8	2.9	4.4	2.3	8.1	12.2	14.9	36.8	14.9	11.7	8.5	14.6	9.8	3.1
3531	<i>Rhinella castaneotica</i>	21/03/13	L0523435/8969421	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3532	<i>Rhinella castaneotica</i>	21/03/13	L0523426/8969453	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3533	<i>Rhinella marina</i>	21/03/13	L0523427/8969431	Jazida de Argila (ME)	2.1	3.6	4.8	2.1	7.5	14.3	11.6	42.1	16.3	14.1	5.7	7.1	9.2	3.8
3545	<i>Pristimantis fenestratus</i>	22/03/13	L0523690/8969581	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3546	<i>Pristimantis fenestratus</i>	22/03/13	L0523623/8969501	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3547	<i>Pristimantis fenestratus</i>	22/03/13	L0523610/8969511	Jazida de Argila (ME)	FERIMENTO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3548	<i>Pristimantis fenestratus</i>	22/03/13	L0523605/8969527	Jazida de Argila (ME)	4.4	1.5	5.1	3.7	7.7	12.1	16.1	31.6	18.1	17.1	9.9	8.9	5.7	2.2
3549	<i>Rhinella castaneotica</i>	22/03/13	L0523548/8969511	Jazida de Argila (ME)	5.5	2.3	3.6	2.9	8.2	13.5	13.6	37.7	13.6	8.5	6.4	10.5	6.1	2.9
3550	<i>Rhinella castaneotica</i>	22/03/13	L0523611/8969513	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3551	<i>Rhinella castaneotica</i>	22/03/13	L0523468/8969509	Jazida de Argila (ME)	5.1	1.0	3.6	1.8	5.9	12.4	13.3	35.7	11.8	9.9	5.4	12.5	7.3	3.2
3552	<i>Rhinella castaneotica</i>	22/03/13	L0523587/8969509	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	DON	DI N	DO R	DT	PC	LC	CC A	CR A	FE M	TIB	TA R	UM E	RU	CA R
3553	<i>Rhinella castaneotica</i>	22/03/13	L0523627/8969513	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3554	<i>Rhinella castaneotica</i>	22/03/13	L0523619/8969607	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3555	<i>Rhinella castaneotica</i>	22/03/13	L0523601/8969498	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3556	<i>Rhinella castaneotica</i>	22/03/13	L0523499/8969411	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3557	<i>Rhinella castaneotica</i>	22/03/13	L0523598/8969418	Jazida de Argila (ME)	4.4	2.9	3.1	1.8	7.1	12.6	14.2	34.9	14.0	8.5	7.2	12.2	7.5	3.0
3558	<i>Rhinella marina</i>	22/03/13	L0523372/8969502	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3559	<i>Osteocephalus taurinus</i>	22/03/13	L0523612/8969509	Jazida de Argila (ME)	9.4	5.3	8.4	5.1	11.2	25.3	26.3	78.3	46.7	42.7	19.2	19.6	12.6	9.0
3563	<i>Leptodactylus andreae</i>	23/03/13	L0523714/8969606	Jazida de Argila (ME)	3.9	1.1	2.2	2.8	5.1	6.2	7.4	19.7	8.1	6.8	5.2	5.1	3.3	1.8
3564	<i>Leptodactylus andreae</i>	23/03/13	L0523726/8969618	Jazida de Argila (ME)	1.8	1.1	2.3	1.0	3.4	6.4	7.2	17.6	8.3	7.1	4.5	4.3	3.3	1.6
3565	<i>Leptodactylus knudseni</i>	23/03/13	L0523629/8969519	Jazida de Argila (ME)	4.4	4.0	4.1	3.2	9.0	15.7	16.8	46.3	7.8	10.3	5.9	10.7	6.1	2.9
3566	<i>Pristimantis fenestratus</i>	23/03/13	L0523733/8969639	Jazida de Argila (ME)	5.2	2.2	4.5	2.5	7.1	12.1	14.4	36.5	18.2	17.3	10.5	9.4	7.2	2.9
3567	<i>Pristimantis fenestratus</i>	23/03/13	L0523768/8969563	Jazida de Argila (ME)	4.7	2.3	3.8	2.3	6.9	2.1	3.7	37.4	19.5	15.6	9.1	10.2	6.6	2.8
3568	<i>Pristimantis fenestratus</i>	23/03/13	L0523679/8969763	Jazida de Argila (ME)	4.4	2.0	3.4	1.7	5.8	10.6	15.0	32.1	16.2	13.3	8.5	8.5	5.3	2.3
3569	<i>Pristimantis fenestratus</i>	23/03/13	L0523662/8969644	Jazida de Argila (ME)	4.5	2.3	5.7	2.7	8.6	11.2	16.4	34.3	15.1	15.4	7.5	8.1	7.2	2.3
3570	<i>Rhinella castaneotica</i>	23/03/13	L0523733/8969639	Jazida de Argila (ME)	3.6	1.2	4.4	3.1	8.4	14.6	16.1	40.3	13.4	12.8	7.5	6.7	8.5	2.5

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	DON	DI N	DO R	DT	PC	LC	CC A	CR A	FE M	TIB	TA R	UM E	RU	CA R
3571	<i>Rhinella castaneotica</i>	23/03/13	L0523716/8969618	Jazida de Argila (ME)	4.0	1.9	4.2	2.2	7.0	14.6	15.1	36.8	13.9	12.0	7.4	10.3	7.4	2.5
3572	<i>Rhinella marina</i>	23/03/13	L0523663/8969645	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3573	<i>Rhinella marina</i>	23/03/13	L0523689/8969591	Jazida de Argila (ME)	3.2	1.3	5.1	3.5	9.7	15.1	14.8	43.8	11.1	12.3	7.2	13.4	8.3	2.4
3584	<i>Pristimantis fenestratus</i>	25/03/13	L0523530/8969647	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3591	<i>Leptodactylus andreae</i>	26/03/13	L0523094/8909424	Jazida de Argila (ME)	2.1	1.3	2.2	1.7	3.6	6.3	7.4	18.1	8.2	7.6	4.8	4.4	3.4	1.7
3592	<i>Osteocephalus taurinus</i>	26/03/13	L0523134/8969460	Jazida de Argila (ME)	6.9	4.5	7.4	5.5	10.4	22.0	24.6	63.1	33.0	32.1	18.9	18.1	14.8	8.3
3593	<i>Osteocephalus taurinus</i>	26/03/13	L0523094/8969424	Jazida de Argila (ME)	9.3	6.7	9.4	5.0	9.4	28.8	26.9	87.7	38.8	34.5	29.2	21.5	13.3	11.8
3594	<i>Osteocephalus taurinus</i>	26/03/13	L0523014/8969406	Jazida de Argila (ME)	9.7	6.9	9.7	5.4	9.7	29.2	25.4	86.7	39.8	35.7	28.4	20.4	13.2	11.4
3595	<i>Pristimantis fenestratus</i>	26/03/13	L0523081/8969439	Jazida de Argila (ME)	4.5	2.7	4.1	1.8	6.9	11.4	10.2	28.9	16.4	11.6	7.1	7.4	5.1	2.8
3596	<i>Rhinella castaneotica</i>	26/03/13	L0523084/8969397	Jazida de Argila (ME)	3.4	1.3	2.5	2.1	5.1	10.2	9.4	30.4	13.5	10.7	7.2	9.7	8.4	3.4
3597	<i>Rhinella castaneotica</i>	26/03/13	L0523086/8969431	Jazida de Argila (ME)	4.6	2.7	4.4	2.2	8.1	15.9	14.3	42.8	15.1	9.9	5.9	11.1	7.7	4.4
3610	<i>Dendropsophus melanargyreus</i>	27/03/13	L0523092/8969649	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3611	<i>Osteocephalus leprieurii</i>	27/03/13	L0523170/8969395	Jazida de Argila (ME)	6.4	4.0	6.7	4.3	10.7	18.2	15.9	50.0	26.0	21.3	10.9	12.2	7.2	3.7
3612	<i>Osteocephalus taurinus</i>	27/03/13	L0523067/8969578	Jazida de Argila (ME)	8.7	5.7	7.9	5.1	8.3	22.3	22.9	72.1	41.7	33.6	17.9	21.5	12.8	8.5
3613	<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	27/03/13	L0523035/8969467	Jazida de Argila (ME)	3.5	3.2	4.4	1.7	8.2	12.9	14.2	44.2	17.3	15.2	11.4	13.8	8.8	4.6

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	DON	DIN	DOR	DT	PC	LC	CCA	CCA	FEM	TIB	TAR	UME	RU	CA R
3614	<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	27/03/13	L0523092/8969644	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3615	<i>Pristimantis fenestratus</i>	27/03/13	L0523102/8969650	Jazida de Argila (ME)	4.3	1.8	3.2	1.7	4.9	8.8	11.7	27.5	11.8	9.7	5.7	6.9	4.5	1.7
3616	<i>Pristimantis fenestratus</i>	27/03/13	L0523159/8969647	Jazida de Argila (ME)	***	** *	***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3617	<i>Pristimantis fenestratus</i>	27/03/13	L0523076/8969456	Jazida de Argila (ME)	FERIMENTO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3618	<i>Rhinella castaneotica</i>	27/03/13	L0523170/8969395	Jazida de Argila (ME)	5.9	2.2	4.5	2.4	7.2	16.7	12.8	49.4	14.4	9.8	6.6	12.5	9.5	3.6
3619	<i>Rhinella castaneotica</i>	27/03/13	L0523159/8969647	Jazida de Argila (ME)	5.3	1.8	4.0	1.9	7.9	3.9	11.4	37.5	12.5	9.8	6.9	11.3	7.1	4.0
3620	<i>Rhinella castaneotica</i>	27/03/13	L0523075/8969540	Jazida de Argila (ME)	6.4	2.1	3.6	1.9	6.9	14.0	12.5	39.7	15.1	9.0	6.2	12.3	7.0	3.1
3628	<i>Osteocephalus lepieurii</i>	28/03/13	L0523185/8969510	Jazida de Argila (ME)	7.3	3.7	6.0	4.5	9.2	19.8	15.8	63.0	32.2	24.4	13.5	15.0	9.2	5.9
3629	<i>Pristimantis fenestratus</i>	28/03/13	L0523201/8969492	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	** *	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3630	<i>Rhinella castaneotica</i>	28/03/13	L0523158/8969407	Jazida de Argila (ME)	4.6	1.9	3.5	1.6	5.6	12.0	11.4	34.3	12.5	8.2	5.9	9.7	6.3	3.1

DON – Distância olho-narina; DIN – Distância internasal; DOR – Diâmetro da órbita; DT – Diâmetro do tímpano; PC – Profundidade da cabeça; LC – Largura da cabeça; CCA – Comprimento da cabeça; FEM – Comprimento do fêmur; TIB – Comprimento da tíbia; TAR – Comprimento do tarso; UME – Comprimento do úmero; RU – Comprimento do rádio/ulna (Obs.: Medidas em milímetro)

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Anexo 16. Dados biométricos dos anfíbios resgatados no período de 1 a 30 de abril de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	DON	DIN	DOR	DT	PC	LC	CCA	CRA	FEM	TIB	TAR	UME	RU	CAR
3641	<i>Osteocephalus sp.</i>	01/04/13	L0523021/8969369	Jazida de Argila (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3642	<i>Leptodactylus andreae</i>	01/04/13	L0523092/8969323	Jazida de Argila (ME)	2.2	1.5	2.2	1.2	3.2	6.7	6.3	20.5	8.9	6.0	3.8	5.1	3.3	1.6
3643	<i>Leptodactylus lineatus</i>	01/04/13	L0523159/8969354	Jazida de Argila (ME)	4.9	3.9	4.7	3.5	7.9	16.2	13.9	51.2	20.1	15.3	9.0	14.4	8.0	4.1
3644	<i>Leptodactylus lineatus</i>	01/04/13	L0523159/8969354	Jazida de Argila (ME)	3.7	2.5	3.4	2.4	5.9	10.8	11.2	32.2	12.0	8.9	5.8	8.2	4.5	2.5
3645	<i>Leptodactylus lineatus</i>	01/04/13	L0523064/8969330	Jazida de Argila (ME)	2.8	1.9	2.5	1.6	4.4	8.2	6.6	22.7	10.8	8.5	5.0	6.5	3.7	2.0
3646	<i>Leptodactylus lineatus</i>	01/04/13	L0523024/8969336	Jazida de Argila (ME)	5.1	4.3	5.0	3.1	8.1	16.8	14.4	54.9	22.5	17.1	11.1	14.4	9.1	3.9
3647	<i>Leptodactylus mystaceus</i>	01/04/13	L0523159/8969354	Jazida de Argila (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3648	<i>Osteocephalus leprieurii</i>	01/04/13	L0523034/8969357	Jazida de Argila (ME)	5.2	2.6	6.1	4.6	9.7	16.7	15.7	49.1	23.7	20.0	10.5	14.1	7.5	4.3
3649	<i>Osteocephalus leprieurii</i>	01/04/13	L0523139/8969313	Jazida de Argila (ME)	5.4	3.6	6.1	3.8	3.9	14.7	15.3	47.4	25.0	21.0	11.8	12.5	6.7	4.8
3650	<i>Osteocephalus taurinus</i>	01/04/13	L0523176/8969293	Jazida de Argila (ME)	9.9	5.4	7.1	5.8	10.3	27.5	23.5	79.0	42.9	39.8	22.1	22.1	15.6	8.4
3651	<i>Osteocephalus taurinus</i>	01/04/13	L0523137/8969312	Jazida de Argila (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3652	<i>Osteocephalus taurinus</i>	01/04/13	L0523186/8969295	Jazida de Argila (ME)	9.8	5.9	7.6	5.3	7.7	27.9	26.0	83.5	46.6	35.0	15.9	22.5	13.4	7.8
3653	<i>Pristimantis fenestratus</i>	01/04/13	L0523126/8969384	Jazida de Argila (ME)	4.7	1.7	4.4	1.9	6.1	10.0	11.7	29.3	15.3	12.8	6.7	8.5	4.8	2.7
3654	<i>Pristimantis fenestratus</i>	01/04/13	L0523159/8969354	Jazida de Argila (ME)	5.2	3.0	4.9	2.2	7.6	11.6	12.5	38.8	19.9	17.0	10.4	9.4	6.4	3.0
3655	<i>Pristimantis fenestratus</i>	01/04/13	L0523186/8969295	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3656	<i>Rhinella castaneotica</i>	01/04/13	L0520061/8969195	Jazida de Argila (ME)	4.3	1.7	4.2	1.9	5.5	13.2	10.7	36.7	13.2	9.4	5.5	12.0	6.8	3.6
3657	<i>Rhinella castaneotica</i>	01/04/13	L0523186/8969295	Jazida de Argila (ME)	4.5	1.7	3.6	1.9	5.8	12.5	12.2	37.4	14.0	8.7	5.7	11.0	6.9	3.5
3658	<i>Rhinella castaneotica</i>	01/04/13	L0523085/8969394	Jazida de Argila (ME)	5.0	1.6	3.2	1.2	5.5	10.6	16.8	28.7	12.5	8.7	6.1	10.0	6.5	3.6
3659	<i>Rhinella castaneotica</i>	01/04/13	L0523044/8969394	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3673	<i>Leptodactylus mystaceus</i>	02/04/13	L0523148/8969350	Jazida de Argila (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	DON	DIN	DOR	DT	PC	LC	CCA	CRA	FEM	TIB	TAR	UME	RU	CAR
3674	<i>Osteocephalus lepieurii</i>	02/04/13	L0523355/8969387	Jazida de Argila (ME)	8.4	4.1	7.5	5.4	8.4	22.4	24.7	65.6	35.4	27.9	14.4	16.5	8.8	5.6
3675	<i>Osteocephalus taurinus</i>	02/04/13	L0523345/8969384	Jazida de Argila (ME)	4.8	1.5	3.7	1.4	5.6	11.7	13.2	30.5	3.8	8.9	5.8	10.5	6.7	3.5
3676	<i>Pristimantis fenestratus</i>	02/04/13	L0523399/8969405	Jazida de Argila (ME)	5.9	3.1	4.7	2.6	6.5	14.6	14.3	41.8	21.1	18.7	7.2	10.6	6.5	3.5
3677	<i>Pristimantis fenestratus</i>	02/04/13	L0523397/8969374	Jazida de Argila (ME)	5.1	2.6	4.5	2.0	7.1	13.9	15.3	38.3	19.1	16.3	8.9	9.4	6.2	3.1
3678	<i>Pristimantis fenestratus</i>	02/04/13	L0523397/8969374	Jazida de Argila (ME)	5.5	3.2	4.9	2.3	6.1	14.2	15.4	40.6	21.6	17.3	9.6	10.1	6.1	3.1
3679	<i>Rhinella castaneotica</i>	02/04/13	L0523462/8969362	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3688	<i>Leptodactylus andreae</i>	03/04/13	L0523491/8969384	Jazida de Argila (ME)	1.8	1.3	2.2	1.6	4.1	7.9	9.0	22.9	9.0	5.7	4.1	5.2	2.9	1.4
3689	<i>Leptodactylus lineatus</i>	03/04/13	L0523542/8969417	Jazida de Argila (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3690	<i>Leptodactylus rhodomystax</i>	03/04/13	L0523508/8969466	Jazida de Argila (ME)	2.4	2.6	4.0	1.2	4.9	10.1	8.8	28.7	9.4	7.2	4.6	6.3	3.1	1.7
3691	<i>Pristimantis fenestratus</i>	03/04/13	L0523501/8969431	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3692	<i>Pristimantis fenestratus</i>	03/04/13	L0523491/8969384	Jazida de Argila (ME)	4.7	1.8	4.0	1.3	4.2	9.0	10.8	26.7	12.7	11.9	6.0	7.1	5.0	1.7
3693	<i>Rhinella castaneotica</i>	03/04/13	L0523525/8969418	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3694	<i>Rhinella castaneotica</i>	03/04/13	L0523534/8969989	Jazida de Argila (ME)	5.6	2.1	3.2	1.8	7.1	13.1	12.6	37.1	14.1	9.2	5.7	11.3	6.4	3.5
3695	<i>Rhinella castaneotica</i>	03/04/13	L0523576/8969473	Jazida de Argila (ME)	4.9	1.7	3.9	2.1	6.4	12.5	12.2	36.4	14.1	9.2	7.6	11.3	7.1	3.8
3696	<i>Rhinella castaneotica</i>	03/04/13	L0523576/8969473	Jazida de Argila (ME)	FERIMENTO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3704	<i>Allobates brunneus</i>	04/04/13	L0523566/8969521	Jazida de Argila (ME)	1.6	2.4	1.9	0.7	3.2	6.2	7.6	19.1	8.1	6.5	3.0	5.7	2.8	1.1
3705	<i>Hypsiboas raniceps</i>	04/04/13	L0520530/8968051	Jazida de Argila (ME)	8.2	6.5	7.4	5.2	9.6	22.6	25.6	73.2	37.7	35.7	21.5	16.4	8.8	5.0
3706	<i>Osteocephalus taurinus</i>	04/04/13	L0523562/8969507	Jazida de Argila (ME)	10.1	6.4	7.4	5.4	11.5	27.5	30.2	84.4	42.6	40.0	18.9	20.6	14.3	8.7
3707	<i>Pristimantis fenestratus</i>	04/04/13	L0523566/8969521	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3708	<i>Pristimantis fenestratus</i>	04/04/13	L0523451/8969391	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3709	<i>Pristimantis fenestratus</i>	04/04/13	L0523566/8969521	Jazida de Argila (ME)	5.7	2.7	5.3	2.7	7.7	15.1	14.5	43.9	19.4	16.3	8.6	9.9	5.8	2.9

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	DON	DIN	DOR	DT	PC	LC	CCA	CRA	FEM	TIB	TAR	UME	RU	CAR
3710	<i>Rhinella castaneotica</i>	04/04/13	L0523661/8969450	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3715	<i>Osteocephalus lepieurii</i>	05/04/13	L0523504/8969437	Jazida de Argila (ME)	7.9	5.0	6.8	4.4	6.7	21.5	20.0	62.7	34.3	30.1	14.6	18.3	11.9	6.3
3716	<i>Osteocephalus taurinus</i>	05/04/13	L0523313/8969163	Jazida de Argila (ME)	6.2	4.0	4.6	3.2	6.2	16.8	16.1	50.1	27.9	23.4	12.1	14.2	8.3	4.4
3717	<i>Osteocephalus taurinus</i>	05/04/13	L0523322/8969167	Jazida de Argila (ME)	5.6	4.2	5.2	3.3	5.6	15.7	16.6	54.7	27.1	23.6	12.3	15.2	7.9	5.1
3718	<i>Pristimantis fenestratus</i>	05/04/13	L0523181/8969399	Jazida de Argila (ME)	4.0	2.4	3.6	1.2	4.8	9.3	10.5	28.2	14.5	13.3	5.6	6.9	4.9	2.5
3719	<i>Pristimantis fenestratus</i>	05/04/13	L0523497/8969445	Jazida de Argila (ME)	4.1	2.9	3.8	1.3	4.8	10.1	10.4	29.8	14.9	12.8	6.8	7.2	4.2	2.3
3720	<i>Pristimantis fenestratus</i>	05/04/13	L0523406/8969395	Jazida de Argila (ME)	4.8	2.6	4.2	2.2	5.5	11.2	14.1	32.9	17.8	15.0	18.0	8.8	5.7	2.0
3721	<i>Pristimantis fenestratus</i>	05/04/13	L0523313/8969163	Jazida de Argila (ME)	5.3	2.9	4.9	2.1	7.5	13.5	12.9	35.9	19.4	17.6	10.3	9.8	6.4	2.5
3722	<i>Pristimantis fenestratus</i>	05/04/13	L0523320/8969176	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3723	<i>Rhinella castaneotica</i>	05/04/13	L0523504/8969437	Jazida de Argila (ME)	4.0	2.2	4.6	2.3	6.5	16.1	15.0	44.7	16.1	12.1	7.3	13.8	9.2	3.7
3724	<i>Rhinella marina</i>	05/04/13	L0523320/8969176	Jazida de Argila (ME)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3727	<i>Leptodactylus rhodomystax</i>	06/04/13	L0523344/8969094	Jazida de Argila (ME)	3.7	4.4	5.0	2.8	7.4	17.1	16.2	17.9	18.5	15.0	9.4	12.6	7.9	4.4
3728	<i>Pristimantis fenestratus</i>	06/04/13	L0523344/8969094	Jazida de Argila (ME)	5.1	2.9	4.4	2.0	6.4	12.2	13.6	34.7	18.7	18.0	9.1	9.6	5.6	2.3
3729	<i>Rhinella castaneotica</i>	06/04/13	L0523344/8969094	Jazida de Argila (ME)	3.4	1.9	2.5	1.6	4.5	8.9	8.7	25.7	10.2	6.4	4.2	7.1	5.2	2.1
3735	<i>Pristimantis fenestratus</i>	08/04/13	L0524954/8967732	Linha de Transmissão (MD)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3736	<i>Rhinella castaneotica</i>	08/04/13	L0524888/8967673	Linha de Transmissão (MD)	FERIMENTO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3737	<i>Rhinella castaneotica</i>	08/04/13	L0523154/8969345	ETE II (ME)	4.8	2.0	3.9	2.1	8.9	13.0	12.7	38.3	12.5	11.1	8.7	8.4	7.3	4.7
3742	<i>Ameerega picta</i>	09/04/13	L0524279/8968029	Linha de Transmissão (ME)	2.8	2.1	2.0	0.8	4.2	7.3	8.3	23.9	10.3	8.9	5.5	8.1	4.4	1.8
3743	<i>Dendropsophus microcephalus</i>	09/04/13	L0524193/8968097	Linha de Transmissão (ME)														
3744	<i>Leptodactylus lineatus</i>	09/04/13	L0524193/8968097	Linha de Transmissão	4.5	3.5	4.7	3.2	6.1	15.4	14.8	45.0	22.3	16.5	10.9	13.9	8.2	3.6

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	DON	DIN	DOR	DT	PC	LC	CCA	CRA	FEM	TIB	TAR	UME	RU	CAR
				(ME)														
3745	<i>Pristimantis fenestratus</i>	09/04/13	L0524193/8968097	Linha de Transmissão (ME)	3.6	2.1	34	1.6	4.2	7.8	11.7	24.1	14.4	12.6	6.9	6.7	3.9	1.6
3746	<i>Proceratophrys concavitympanum</i>	09/04/13	L0524193/8968097	Linha de Transmissão (ME)	IMATURO		***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3756	<i>Dendropsophus aff. Riveroi</i>	10/04/13	L0523698/8968323	Linha de Transmissão (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3762	<i>Hypsiboas multifasciatus</i>	12/04/13	L0521426/8968042	Linha de Transmissão (ME)	3.4	2.5	4.5	2.0	5.9	10.2	10.2	29.6	16.8	14.4	9.4	8.1	4.3	2.7
3777	<i>Leptodactylus mystaceus</i>	16/04/13	L0519995/8967500	Linha de Transmissão (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3778	<i>Leptodactylus mystaceus</i>	16/04/13	L0520031/8967537	Linha de Transmissão (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3779	<i>Leptodactylus mystaceus</i>	16/04/13	L0519983/8967500	Linha de Transmissão (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3780	<i>Pristimantis fenestratus</i>	16/04/13	L0520015/8967519	Linha de Transmissão (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3781	<i>Pristimantis fenestratus</i>	16/04/13	L0520015/8967519	Linha de Transmissão (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3782	<i>Pristimantis fenestratus</i>	16/04/13	L0519989/8967479	Linha de Transmissão (ME)	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3783	<i>Pristimantis fenestratus</i>	16/04/13	L0519986/8967495	Linha de Transmissão (ME)	5.4	2.6	5.0	2.4	7.2	12.7	13.3	36.1	19.3	17.9	10.1	9.5	7.0	2.8

DON – Distância olho-narina; DIN – Distância internasal; DOR – Diâmetro da órbita; DT – Diâmetro do tímpano; PC – Profundidade da cabeça; LC – Largura da cabeça; CCA – Comprimento da cabeça; FEM – Comprimento do fêmur; TIB – Comprimento da tíbia; TAR – Comprimento do tarso; UME – Comprimento do úmero; RU – Comprimento do rádio/ulna (Obs.: Medidas em milímetros).

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

Anexo 17. Dados biométricos dos lagartos resgatados no período de 1 a 31 de março de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEX O	DON	DI N	DO R	DT	PC	LC	CC A	CRA	CCD	FE M	TIB	TA R	U ME	RU	CA R
3485	<i>Gonatodes humeralis</i>	23/01/13	L0524724/8965011	Reservatório (MD)	F	2.2	1.5	1.7	0.6	4.7	0.6	10.4	36.5	29.4	6.4	4.1	2.3	4.1	3.2	1.1
3486	<i>Gonatodes humeralis</i>	23/01/13	L0524724/8965011	Reservatório (MD)	M	2.8	1.2	1.4	0.5	4.6	5.9	10.0	34.1	50.8	7.0	5.0	2.3	5.4	3.7	1.2
3497	<i>Tupinambis teguixim</i>	07/02/13	L0524645/8966602	Casa de força (MD)	F	20.5	7.4	8.6	4.4	25.2	31.3	55.1	230.0	125.0	52.3	42.7	29.8	24.5	27.6	12.7
3534	<i>Gonatodes humeralis</i>	21/03/13	L0523427/8969431	Jazida de argila (ME)	M	10.4	1.0	1.6	0.9	4.0	5.8	10.7	37.8	9.4	6.1	3.8	2.6	5.6	5.2	1.2
3535	<i>Gonatodes humeralis</i>	21/03/13	L0523407/8969444	Jazida de argila (ME)	F	3.4	1.3	2.1	0.7	4.5	6.4	11.5	34.5	39.1	11.8	5.7	2.1	5.1	4.5	1.5
3536	<i>Gonatodes humeralis</i>	21/03/13	L0523395/8969447	Jazida de argila (ME)	F	5.0	1.0	2.0	0.4	4.7	6.7	12.7	41.0	41.2	6.6	5.3	2.1	5.8	5.6	1.3
3537	<i>Gonatodes humeralis</i>	21/03/13	L05233958969447	Jazida de argila (ME)	M	5.4	1.2	2.2	0.4	4.9	5.8	11.5	36.0	35.1	6.8	7.1	3.6	4.0	5.1	2.3
3538	<i>Gonatodes humeralis</i>	21/03/13	L0523395/8969447	Jazida de argila (ME)	F	OVIPOSIÇÃO				**	**	**	**		**	**	**		**	**
3539	<i>Gonatodes humeralis</i>	21/03/13	L0523427/8969431	Jazida de argila (ME)	M	5.4	1.2	1.2	0.6	6.0	7.7	12.6	38.4	35.1	5.5	4.8	2.2	5.6	5.4	2.0
3540	<i>Norops fuscoauratus</i>	21/03/13	L0523472/8969575	Jazida de argila (ME)	M	4.0	2.4	3.3	0.6	6.2	8.0	14.1	43.8	76.0	8.1	6.4	4.9	7.6	5.1	1.7
3560	<i>Gonatodes humeralis</i>	22/03/13	L0523539/8969507	Jazida de argila (ME)	M	TROCA DE PELE			**	**	**	**		**	**	**		**	**	
3561	<i>Gonatodes humeralis</i>	22/03/13	L0523615/8969499	Jazida de argila (ME)	F	AUTOTOMIA CAUDAL			**	**	**		**	**	**	**		**	**	
3574	<i>Dactyloa punctata</i>	23/03/13	L0523713/8969605	Jazida de argila (ME)	M	4.1	1.8	3.2	1.5	6.1	7.8	15.2	42.2	112.1	9.7	8.4	3.8	7.0	5.4	1.6
357	<i>Gonatodes</i>	23/03/13	L0523591/8969584	Jazida de argila	M	2.0	1.1	1.9	0.4	4.0	5.3	9.0	30.2	27.1	7.5	4.5	2.0	5.2	3.4	1.1



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEX O	DON	DI N	DO R	DT	PC	LC	CC A	CRA	CCD	FE M	TIB	TA R	U ME	RU	CA R
5	<i>humeralis</i>	13		(ME)			1		5				0	1						
357 6	<i>Gonatodes humeralis</i>	23/03/ 13	L0523689/8969587	Jazida de argila (ME)	M	3.8	1. 3	2.1	1. 2	4.3	6.1	11. 3	31. 7	35. 1	7.4	5.4	1.5	4.7	3.1	1.3
357 7	<i>Gonatodes humeralis</i>	23/03/ 13	L0523591/8969584	Jazida de argila (ME)	F	OVIPOSIÇÃO			** *	** *	** *	** *	*** ***	*** ***	** *	** *	** *	*** ***	** *	** *
358 5	<i>Gonatodes humeralis</i>	25/03/ 13	L0523628/8969622	Jazida de argila (ME)	M	2.8	1. 1	1.9	0. 9	4.5	5.4	11. 6	37. 5	35. 3	6.8	5.9	2.2	4.7	3.8	1.2
358 6	<i>Gonatodes humeralis</i>	25/03/ 13	L0523710/8969605	Jazida de argila (ME)	F	IMATURO		** *	** *	** *	** *	** *	*** ***	*** ***	** *	** *	** *	*** ***	** *	** *
359 8	<i>Gonatodes humeralis</i>	26/03/ 13	L0523014/8969406	Jazida de argila (ME)	F	4.1	1. 9	1.3	0. 8	3.4	5.1	10. 0	35. 5	32. 8	6.0	4.8	2.0	5.7	5.4	2.0
359 9	<i>Gonatodes humeralis</i>	26/03/ 13	L0523074/8969424	Jazida de argila (ME)	M	2.9	1. 1	1.4	0. 8	4.3	5.7	10. 6	29. 9	39. 7	6.9	3.6	2.2	5.6	3.3	1.4
360 0	<i>Gonatodes humeralis</i>	26/03/ 13	L0523094/8969424	Jazida de argila (ME)	M	3.9	0. 9	2.3	0. 9	5.1	5.8	12. 7	35. 0	43. 0	11. 9	3.4	2.2	5.7	4.2	1.5
360 1	<i>Gonatodes humeralis</i>	26/03/ 13	L0523074/8969424	Jazida de argila (ME)	F	3.1	1. 7	1.9	0. 8	5.0	6.5	12. 2	38. 4	32. 8	7.9	4.2	1.9	7.1	4.0	1.7
360 2	<i>Gonatodes humeralis</i>	26/03/ 13	L0523084/8969397	Jazida de argila (ME)	F	3.4	1. 0	1.8	0. 9	3.8	5.5	10. 6	36. 4	32. 7	6.9	3.2	1.9	6.9	3.4	1.5
360 3	<i>Gonatodes humeralis</i>	26/03/ 13	L0523081/8969438	Jazida de argila (ME)	M	FERIMENTO			** *	** *	** *	** *	*** ***	*** ***	** *	** *	** *	*** ***	** *	** *
360 4	<i>Gonatodes humeralis</i>	26/03/ 13	L0523413/8969415	Jazida de argila (ME)	F	OVIPOSIÇÃO			** *	** *	** *	** *	*** ***	*** ***	** *	** *	** *	*** ***	** *	** *
360 5	<i>Gonatodes humeralis</i>	26/03/ 13	L0523413/8969415	Jazida de argila (ME)	M	3.9	0. 8	1.6	1. 9	5.4	6.9	12. 4	35. 9	42. 4	7.9	4.9	2.4	8.2	4.1	1.5
362 1	<i>Gonatodes humeralis</i>	27/03/ 13	L0523159/8969647	Jazida de argila (ME)	F	2.9	0. 9	1.5	0. 8	4.6	6.1	11. 9	33. 5	36. 4	7.1	4.4	1.8	6.2	3.3	2.1
362 2	<i>Gonatodes humeralis</i>	27/03/ 13	L0523139/8969555	Jazida de argila (ME)	M	3.4	1. 2	2.3	0. 8	5.0	6.7	13. 2	38. 3	48. 4	8.4	4.1	2.0	6.7	3.6	1.7
363	<i>Gonatodes</i>	28/03/	L0523180/8969510	Jazida de argila	M	2.7	1.	2.3	0.	4.5	5.5	9.6	34.	44.	6.2	4.3	2.3	5.2	4.6	1.3

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEX O	DON	DI N	DO R	DT	PC	LC	CC A	CRA	CCD	FE M	TIB	TAR	U ME	RU	CA R
1	<i>humeralis</i>	13		(ME)			6		6				1	3						
363 2	<i>Gonatodes humeralis</i>	28/03/ 13	L0523175/8969518	Jazida de argila (ME)	F	2.4	1. 6	2.4	0. 9	4.6	6.1	10. 2	35. 8	41. 6	6.5	5.6	2.6	5.8	4.4	1.6

DON – Distância olho-narina; DIN – Distância internasal; DOR – Diâmetro da órbita; DT – Diâmetro do tímpano; PC – Profundidade da cabeça; LC – Largura da cabeça; CCA – Comprimento da cabeça; CCD – Comprimento da cauda; FEM – Comprimento do fêmur; TIB – Comprimento da tíbia; TAR – Comprimento do tarso; UME – Comprimento do úmero; RU – Comprimento do rádio/ulna; CAR – Comprimento do carpo. (OBSERVAÇÃO: Medidas em milímetros).

**Anexo 18.** Dados biométricos dos lagartos resgatados no período de 1 a 30 de abril de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEX O	DON	DI N	DO R	D T	P C	LC	CC A	CR A	CC D	FE M	TI B	TA R	U ME	R U	CA R
36 60	<i>Gonatodes humeralis</i>	01/04 /13	L0523137/8969306	Jazida de argila (ME)	F	IMATURO		** *	** *	** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
36 61	<i>Gonatodes humeralis</i>	01/04 /13	L0523126/8969384	Jazida de argila (ME)	M	FERIMENTO				** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
36 62	<i>Gonatodes humeralis</i>	01/04 /13	L0523159/8969354	Jazida de argila (ME)	M	AUTOTOMIA CAUDAL				** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
36 63	<i>Gonatodes humeralis</i>	01/04 /13	L0523034/8969384	Jazida de argila (ME)	F	AUTOTOMIA CAUDAL				** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
36 64	<i>Gonatodes humeralis</i>	01/04 /13	L0523131/8969361	Jazida de argila (ME)	F	IMATURO		** *	** *	** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
36 65	<i>Gonatodes humeralis</i>	01/04 /13	L0523130/8969339	Jazida de argila (ME)	M	2.7	0. 8	1.6	0. 9	3. 9	5. 2	10 .8	26 .4	31. 7	5.3	3. 5	1. 8	5.5	7	3. 2
36 66	<i>Gonatodes humeralis</i>	01/04 /13	L0523117/8969388	Jazida de argila (ME)	F	2.9	1. 2	1.9	0. 8	4. 8	6. 2	15 .6	38 .9	30. 7	6.8	42	2. 5	5.6	7	1. 6
36 80	<i>Gonatodes humeralis</i>	02/04 /13	L0523126/8969215	Jazida de argila (ME)	F	FERIMENTO				** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
36 81	<i>Gonatodes humeralis</i>	02/04 /13	L0523126/8969215	Jazida de argila (ME)	F	OVIPOSIÇÃO				** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
36 82	<i>Gonatodes humeralis</i>	02/04 /13	L0523402/8969362	Jazida de argila (ME)	M	3.1	1. 0	1.9	1. 0	4. 8	5. 9	10 .3	36 .7	39. 5	6.9	5. 2	2. 1	6.3	8	1. 5

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEX O	DON	DI N	DO R	D T	P C	LC	CC A	CR A	CC D	FE M	TI B	TA R	U ME	R U	CA R
36 83	<i>Gonatodes humeralis</i>	02/04 /13	L0523403/8969371	Jazida de argila (ME)	M	4.6	1. 7	2.7	0. 6	4. 3	6. 1	13 .7	35 .3	33. 1	8.7	3. 9	2. 7	6.6	4. 4	1. 7
36 84	<i>Norops ortonii</i>	02/04 /13	L0523308/8969409	Jazida de argila (ME)	M	5.9	2. 6	2.3	0. 8	5. 6	8. 5	17 .7	50 .6	86. 1	13. 6	7. 1	4. 6	10. 5	5. 1	2. 6
36 85	<i>Norops ortonii</i>	02/04 /13	L0523126/8969215	Jazida de argila (ME)	M	IMATURO		** *	** *	** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
36 97	<i>Gonatodes humeralis</i>	03/04 /13	L0523587/8969490	Jazida de argila (ME)	M	3.1	1. 7	2.4	0. 9	4. 1	6. 4	13 .2	36 .1	46. 7	7.5	4. 1	2. 5	6.2	4. 3	1. 5
36 98	<i>Gonatodes humeralis</i>	03/04 /13	L0523605/8969480	Jazida de argila (ME)	F	OVIPosição			** *	** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
36 99	<i>Gonatodes humeralis</i>	03/04 /13	L0523500/8969435	Jazida de argila (ME)	F	OVIPosição			** *	** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
37 00	<i>Gonatodes humeralis</i>	03/04 /13	L0523308/8969407	Jazida de argila (ME)	M	3.4	1. 8	1.7	0. 9	3. 7	6. 2	12 .5	38 .3	42. 6	7.6	3. 4	2. 9	7.1	4. 3	1. 4
37 11	<i>Gonatodes humeralis</i>	04/04 /13	L0523661/8969450	Jazida de argila (ME)	F	OVIPosição			** *	** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
37 12	<i>Gonatodes humeralis</i>	04/04 /13	L0523475/8969427	Jazida de argila (ME)	M	2.6	1. 2	1.7	0. 7	4. 5	6. 2	9. 8	35 .5	42. 4	6.4	5. 1	3. 9	5.4	4. 1	1. 5
37 13	<i>Norops fuscoauratus</i>	04/04 /13	L0523451/8969391	Jazida de argila (ME)	M	IMATURO		** *	** *	** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
37 14	<i>Norops ortonii</i>	04/04 /13	L0523475/8969427	Jazida de argila (ME)	M	4.8	2. 3	3.6	1. 3	7. 0	8. 6	14 .0	49 .0	34. 1	10. 7	8. 6	5. 1	7.2	6. 3	1. 6
37 25	<i>Gonatodes humeralis</i>	05/04 /13	L0523406/8969395	Jazida de argila (ME)	M	FERIMENTO			** *	** *	** *	** *	** *	** ***	** *	** *	** *	** *	** *	** *
37 30	<i>Gonatodes humeralis</i>	06/04 /13	L0523316/8969128	Jazida de argila (ME)	M	3.4	1. 3	2.1	0. 9	4. 1	6. 3	11 .7	37 .9	43. 1	8.5	4. 9	1. 9	6.2	4. 3	1. 7
37 38	<i>Gonatodes humeralis</i>	08/04 /13	L0523136/8969335	ETE II (ME)	F	2.4	1. 6	1.4	1. 1	4. 6	5. 3	10 .7	33 .7	31. 6	4.8	3. 9	1. 8	3.9	3. 8	1. 2
37 47	<i>Gonatodes humeralis</i>	09/04 /13	L0524279/8968029	Linha de Transmissão (ME)	M	3.1	2. 5	2.1	1. 0	3. 8	5. 4	2. 4	33 .6	23. 1	7.6	4. 5	2. 7	6.7	4. 4	1. 5

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEX O	DON	DI N	DO R	D T	P C	LC	CC A	CR A	CC D	FE M	TI B	TA R	U ME	R U	CA R
37 48	<i>Gonatodes humeralis</i>	09/04 /13	L0524279/8968029	Linha de Transmissão (ME)	M	2.7	1. 1	2.4	1. 0	3. 8	6. 7	12 .8	31 .3	45. 7	7.3	3. 7	2. 1	6.4	3. 6	1. 7
37 63	<i>Copeoglossum nigropunctatum</i>	12/04 /13	L0521717/8968117	Linha de Transmissão (ME)	IND	6.3	4. 0	3.5	1. 5	7. 3	12 .1	22 .3	93 .2	129 .4	16. 3	7. 2	4. 8	13. 2	7. 2	2. 9
37 84	<i>Cercosaura ocellata</i>	16/04 /13	L0519992/8967494	Linha de Transmissão (ME)	IND	4.5	2. 0	1.9	1. 4	5. 7	7. 3	16 .1	47 .2	36. 7	9.4	5. 4	4. 0	7.3	5. 3	2. 2
37 85	<i>Cercosaura ocellata</i>	16/04 /13	L0519978/8967501	Linha de Transmissão (ME)	IND	3.3	2. 2	2.4	1. 1	4. 8	7. 0	14 .4	43 .7	160	9.4	5. 4	3. 9	7.4	4. 6	2. 2
37 86	<i>Gonatodes humeralis</i>	16/04 /13	L0520003/8967507	Linha de Transmissão (ME)	IND	***	** *	** *	** *	** *	** *	** *	** *	** *	** *	** *	** *	** *	** *	** *

DON – Distância olho-narina; DIN – Distância internasal; DOR – Diâmetro da órbita; DT – Diâmetro do tímpano; PC – Profundidade da cabeça; LC – Largura da cabeça; CCA – Comprimento da cabeça; CCD – Comprimento da cauda; FEM – Comprimento do fêmur; TIB – Comprimento da tibia; TAR – Comprimento do tarso; UME – Comprimento do úmero; RU – Comprimento do rádio/ulna; CAR – Comprimento do carpo. (OBSERVAÇÃO: Medidas em milímetros).

**Anexo 19.** Dados biométricos das serpentes resgatados no período de 1 a 31 de março de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	CRA	CCD
3507	<i>Leptodeira annulata</i>	01/03/13	L0521636/8968164	Pioneiro (ME)	IND	***	****
3508	<i>Bothrops atrox</i>	01/03/13	L0521241/8968238	Acesso ao Pioneiro (ME)	IND	***	***
3510	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	05/03/13	L0520199/8967781	Portaria (ME)	IND	***	***
3512	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	07/03/13	L0524679/8967911	Britador (MD)	IND	***	***
3515	<i>Boa constrictor</i>	12/03/13	L0521964/8968674	Alojamento bloco B (ME)	IND	1100	12
3516	<i>Bothrops atrox</i>	14/03/13	L0525179/8967774	Acesso ao britador (MD)	IND	***	***
3517	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	15/03/13	L0524076/8967951	Carpintaria (ME)	IND	950	250
3518	<i>Micrurus surinamensis</i>	20/03/13	L0524216/8966241	Desemboque (ME)	IND	***	***
3541	<i>Atractus sp.</i>	21/03/13	L0523482/8969458	Jazida de Argila (ME)	IND	***	***

### P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

3542	<i>Leptodeira annulata</i>	21/03/13	L0523372/8969105	Jazida de Argila (ME)	IND	***	***
3562	<i>Boa constrictor</i>	22/03/13	L0524047/8967949	Jazida de Argila (ME)	IND	720	90
3587	<i>Bothrops atrox</i>	25/03/13	L0520303/8967751	Acesso Portaria (ME)	IND	***	***
3606	<i>Lachesis muta</i>	26/03/13	L0523170/8969400	Jazida de Argila (ME)	IND	***	***
3623	<i>Epicrates cenchria</i>	27/03/13	L0523134/8969460	Jazida de Argila (ME)	IND	***	***
3624	<i>Erythrolamprus taeniogaster</i>	27/03/13	L0520578/8967996	Alojamento BIOTA (ME)	IND	IMATURO	***

CRA – comprimento rostro-anal; CCD– Comprimento da cauda. (Observação: Medidas em milímetros).

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Anexo 20.** Dados biométricos das serpentes resgatados no período de 1 a 30 de abril de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	CRA	CCD
3667	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	01/04/13	L0524262/8967939	Mecânica Definitiva (ME)	IND	800	210
3702	<i>Hydrodynastes gigas</i>	03/04/13	L0524624/8966673	Casa de Força (MD)	IND	1160	490
3726	<i>Dipsas catesbyi</i>	05/04/13	L0523497/8969445	Jazida de Argila (ME)	IND	340	110
3731	<i>Erythrolamprus taeniogaster</i>	06/04/13	L0524806/8968040	Central de Concreto (MD)	IND	350	100
3734	<i>Helicops angulatus</i>	07/04/13	L0521375/8968237	Acesso ao Pioneiro (ME)	IND	510	205
3739	<i>Corallus hortulanus</i>	08/04/13	L0524045/8967936	Carpintaria (ME)	IND	1150	340
3740	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	08/04/13	L0524005/8966058	Acesso ao emboque (ME)	IND	1020	270
3752	<i>Bothrops atrox</i>	09/04/13	L0522239/8968884	Estrada proxima a Rodoviária (ME)	IND	***	***
3753	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	09/04/13	L0524284/8965898	Acesso ao emboque (ME)	IND	***	***
3764	<i>Typhlops reticulatus</i>	12/04/13	L0521075/8967899	Linha de Transmissão (ME)	IND	***	***
3776	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	15/04/13	L0523298/8969683	CGR (ME)	IND	680	180
3788	<i>Anilius scytale</i>	19/04/13	L0521375/8968237	Acesso ao Pioneiro (ME)	IND	***	***
3789	<i>Leptodeira annulata</i>	20/04/13	L0521086/8968246	Túnel do Emboque (ME)	IND	430	140
3790	<i>Corallus hortulanus</i>	22/04/13	L0524211/8966815	Mirante do desemboque (ME)	IND	1210	300
3791	<i>Corallus hortulanus</i>	23/04/13	L0524222/8968238	Oficina definitiva (ME)	IND	910	220
3792	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	23/04/13	L0521375/8968237	Acesso ao Pioneiro (ME)	IND	1100	300
3793	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	24/04/13	L0594223/8968235	Alojamento bloco B (ME)	IND	***	***
3795	<i>Eunectes murinus</i>	01/05/13	L0524218/8966614	Desemboque (ME)	IND	760	130

CRA – comprimento rostro-anal; CCD – Comprimento da cauda. (Observação: Medidas em milímetros)

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Anexo 21.** Dados biométricos das aves resgatadas no período de 1 de março a 30 de abril de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	CORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	IDADE	PI	CT	CA	CCD	CRA	CB	DOR	CCA	MUDAS
3511	<i>Laterallus exilis</i>	07/03/13	L0524668/8966705	Casa de força (MD)	IND	JOVEM	***	22	90	45	130	15	5	21	***
3513	<i>Passer domesticus</i>	08/03/13	L0522568/8969131	Alojamento bloco C (ME)	IND	JOVEM	***	22	89	40	102	15	4	25	***
3514	<i>Passer domesticus</i>	11/03/13	L0522577/8969211	Alojamento bloco C (ME)	IND	JOVEM	***	16	97	44	135	13	4	27	***
3579	Ninhego	23/03/13	L0524215/8967903	Mecânica Definitiva (ME)	IND	FILHOTE	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3580	Ninhego	23/03/13	L0524215/8967903	Mecânica Definitiva (ME)	IND	FILHOTE	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3581	Ninhego	23/03/13	L0524215/8967903	Mecânica Definitiva (ME)	IND	FILHOTE	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3582	Ninhego	23/03/13	L0524215/8967903	Mecânica Definitiva (ME)	IND	FILHOTE	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3625	<i>Piaya cayana</i>	27/03/13	L0523076/8969540	Jazida de Argila (ME)	IND	FILHOTE	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3741	<i>Falco sparverius</i>	08/04/13	L0524788/8966641	Área de Montagem (MD)	IND	JOVEM	***	29	220	107	125	20	8.5	49	***

CT – Comp. tarso; CA – Comp. asa; CCD – Comp. cauda; CTtotal – Comp. total; CB – Comp. bico; DOR – Diâm. Órbita; CCA – Comp. Cabeça.

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Anexo 22.** Dados biométricos dos mamíferos resgatados no período de 1 a 31 de março de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	PESO	CRA	CCA	CP	CM	AO	GEN	SUP	CCD
3543	<i>Sphiggurus melanurus</i>	21/03/13	L0523431/8969500	Jazida de Argila (ME)	F	***	350	58	56	42	20	68	35	230
3544	<i>Choloepus hoffmanni</i>	21/03/13	L0523421/8969513	Jazida de Argila (ME)	IND	***	490	150	135	110	20	***	***	12
3578	<i>Caluromys philander</i>	23/03/13	L0523591/8969584	Jazida de Argila (ME)	M	110	190	62.1	29.2	22.7	25.8	47.6	28.7	290
3583	<i>Choloepus hoffmanni</i>	24/03/13	L0520611/8967968	Jazida de Argila (ME)	IND	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3588	<i>Caluromys lanatus</i>	25/03/13	L0524786/8967685	Acesso ao Refeitório (MD)	IND	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3608	<i>Caluromys philander</i>	26/03/13	L0523413/8969415	Jazida de Argila (ME)	IND	***	305	66.8	35.3	24.5	28.3	17.7	33.5	340
3609	<i>Tamandua tetradactyla</i>	26/03/13	L0523413/8969415	Jazida de Argila (ME)	IND	4000	470	240	90	110	43.6	***	***	490
3626	<i>Choloepus hoffmanni</i>	27/03/13	L0523065/8969518	Jazida de Argila (ME)	M	6500	715	200	210	180	24	***	***	18
3627	<i>Cyclopes didactylus</i>	27/03/13	L0523093/8969576	Jazida de Argila (ME)	IND	***	150	53,4	36.5	40	9	***	***	160
3633	<i>Caluromys philander</i>	28/03/13	L0523201/8969395	Jazida de Argila (ME)	F	COM FILHOTES		***	***	***	***	***	***	***
3634	<i>Caluromys philander</i>	28/03/13	L0523201/8969395	Jazida de Argila (ME)	IND	FILHOTE	***	***	***	***	***	***	***	***
3635	<i>Cuniculus paca</i>	28/03/13	L0523192/8969393	Jazida de Argila (ME)	M	5000	595	190	105	53	33	111	46	11
3636	<i>Dasipus novemcinctus</i>	28/03/13	L0523221/8969529	Jazida de Argila (ME)	M	***	460	110	65	50	42	***	***	360
3637	<i>Dasipus novemcinctus</i>	28/03/13	L0523240/8969397	Jazida de Argila (ME)	IND	***	182	120	70	50	43	***	***	340
3638	<i>Choloepus hoffmanni</i>	28/03/13	L0523189/8969483	Jazida de Argila (ME)	F	8000	760	220	210	185	21	***	***	13

CRA – Comprimento cabeça rostro-anal; CCA – Comprimento da cabeça; CP – Comprimento do pé; CM – Comprimento da mão; AO – Altura da orelha; Gen – Vibrisas geniais; Sup – Vibrisas supraciliares; CCD – Comprimento da cauda.



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Anexo 23.** Dados biométricos dos mamíferos resgatados no período de 1 a 30 de abril de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	PESO	CRA	CCA	CP	CM	AO	GEN	SUP	CCD
3668	<i>Choloepus hoffmanni</i>	01/04/13	L0523096/8969315	Jazida de Argila (ME)	F	7800	850	195	180	170	25	***	***	14
3669	<i>Cyclopes didactylus</i>	01/04/13	L0523092/8969398	Jazida de Argila (ME)	M	***	250	72	45	48	7	***	***	182
3670	<i>Dasipus novemcinctus</i>	01/04/13	L0523089/8969323	Jazida de Argila (ME)	M	***	530	120	65	50	37	***	***	220
3671	<i>Marmosa murina</i>	01/04/13	L0523117/8969388	Jazida de Argila (ME)	IND	***	740	30	11	8	8	16	13	112
3672	<i>Marmosa murina</i>	01/04/13	L0523129/8969375	Jazida de Argila (ME)	IND	***	758	29	12	7	12	17	15	109
3686	<i>Cyclopes didactylus</i>	02/04/13	L0523129/8969333	Jazida de Argila (ME)	M	***	220	48	50	49	8	***	***	160
3687	<i>Marmosa murina</i>	02/04/13	L0523215/8969345	Jazida de Argila (ME)	M	***	112	36	17	13	14	24	18	170
3703	<i>Choloepus hoffmanni</i>	03/04/13	L0524210/8966828	Mirante do Desemboque (ME)	F	6200	790	220	200	190	22	***	***	15
3732	<i>Caluromys philander</i>	06/04/13	L0523377/8969068	Jazida de Argila (ME)	M	***	210	54	30	22	23	40	29	285
3733	<i>Marmosa murina</i>	06/04/13	L0523322/8969141	Jazida de Argila (ME)	F	***	82	34	16	10	7	15	14	135
3754	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	09/04/13	L0521539/8968228	Acesso ao pioneiro (ME)	IND	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3755	<i>Tamandua tetradactyla</i>	09/04/13	L0523437/8969425	CGR (ME)	M	4900	630	200	100	150	45	***	***	500
3761	<i>Tamandua tetradactyla</i>	11/04/13	L0522105/8968560	Linha de Transmissão (ME)	IND	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3765	<i>Tayassu pecari</i>	12/04/13	L0523729/8968947	Acesso ao ETA	F	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3786	<i>Dasypus novemcinctus</i>	16/04/13	L0524806/8968040	Central de Concreto (MD)	M	1000	350	90	67	39	37	***	***	240
3794	<i>Tamandua tetradactyla</i>	25/04/13	L0524646/8965936	Bota fora do Montante (MD)	F	2700	550	200	90	140	43	***	***	440

CRA – Comprimento cabeça rostro-anal; CCA – Comprimento da cabeça; CP – Comprimento do pé; CM – Comprimento da mão; AO – Altura da orelha; Gen – Vibrisas genais; Sup – Vibrisas supraciliares; CCD – Comprimento da cauda.

**Anexo 24.** Dados biométricos das serpentes resgatados no período de 1 a 31 de maio de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	CRA	CCD
----	---------	------	-----------------------	-------	------	-----	-----

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

3795	<i>Eunectes murinus</i>	01/05/13	L0524218/8966614	Desemboque (ME)	IND	760	130
3797	<i>Dipsas indica</i>	06/05/13	L0521872/8968586	Alojamento A (ME)	IND	500	210
3798	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	14/05/13	L0521691/8968279	Oficina Mecânica Pioneira (ME)	IND	910	240
3800	<i>Epicrates cenchria</i>	15/05/13	L0524731/8967274	Pátio de fiação de bits (MD)	IND	1000	150
3801	<i>Leptodeira annulata</i>	16/05/13	L0520988/8968265	Acesso ao Pioneiro (ME)	IND	***	***
3802	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	17/05/13	L0522138/8968687	Acesso ao refeitório (ME)	IND	***	***
3804	<i>Corallus hortulanus</i>	22/05/13	L0524194/8967469	Acesso ao britador (ME)	IND	1310	280

**Anexo 25.** Dados biométricos dos mamíferos resgatados no período de 1 a 31 de maio de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	PESO	CRA	CCA	CP	CM	AO	GEN	SUP	CCD
3796	<i>Caluromys philander</i>	02/05/13	L0524219/8966227	Emboque (ME)	M	150	230	65	37	21	28	40	37	300
3799	<i>Tamandua tetradactyla</i>	14/05/13	L0524227/8967531	Acesso a britador (ME)	F	5000	670	240	110	130	47	***	***	550
3806	<i>Coendou prehensilis</i>	27/05/13	L0524706/8967270	Pátio de Caminhoões (MD)	F	403	95	90	63	24	125	84	470	369

**Anexo 26.** Dados biométricos dos anfíbios resgatados no período de 1 a 30 de junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	DON	DI	DO	D	PC	LC	CC	CR	FE	TI	TA	U	R	CA	DESTINAÇÃO
3809	<i>Proceratophrys concavtympanum</i>	07/06/13	L0520516/8968177	Linha de Transmissão (ME)	IMATURO		**	**	**	**	**	**	**	**	**	***	**	**	Soltura
3813	<i>Rhinella castaneotica</i>	11/06/13	L0522806/8968433	Linha de Transmissão (ME)	5.4	2.4	5.1	2.8	6.7	15.4	15.5	45.3	16.8	13.4	8.1	12.4	7.8	4.6	Soltura

**Anexo 27.** Dados biométricos das serpentes resgatadas no período de 1 a 30 de junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	CRA	CCD
3807	<i>Epicrates cenchria</i>	04/06/13	L0524220/8967942	Oficina definitiva (ME)	IND	390	60
3810	<i>Boa constrictor</i>	07/06/13	L0521830/8968376	Alojamento do Cliente (ME)	IND	1010	100
3814	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	11/06/13	L0523369/8969686	Guarita do Paiol (ME)	IND	970	260
3816	<i>Bothrops atrox</i>	14/06/13	L0517675/8966211	Linha de Transmissão (ME)	IND	***	***

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

3817	<i>Erythrolamprus reginae</i>	14/06/13	L0524687/8966634	Casa de Força (MD)	IND	345	140
3818	<i>Siphlophis worontzowi</i>	14/06/13	L0517675/8966211	Linha de Transmissão (ME)	IND	680	229
3819	<i>Dipsas sp.</i>	17/06/13	L0524210/8967853	Oficina Mecânica (ME)	IND	***	***
3820	<i>Bothrops atrox</i>	18/06/13	L0522111/8968881	Estoque de Toras (ME)	IND	***	***
3824	<i>Dipsas indica</i>	20/06/13	L0524276/8967960	Oficina Mecânica (ME)	IND	500	170
3836	<i>Erythrolamprus reginae</i>	22/06/13	L0524401/8966516	Ensecadeira (ME)	IND	***	***

**Anexo 28.** Dados biométricos dos quelônios resgatados no período de 1 a 30 de junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	PESO	AC	CCC	CLC	CCP	CLP	LLC	LLP
3825	<i>Podocnemis unifilis</i>	20/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	2500	80	300	270	230	230	210	150
3826	<i>Podocnemis unifilis</i>	20/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	1100	65	235	210	190	180	150	120
3827	<i>Podocnemis unifilis</i>	20/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	1000	75	230	220	180	180	170	130
3828	<i>Podocnemis unifilis</i>	20/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	3000	80	330	290	270	265	220	175
3829	<i>Podocnemis expansa</i>	20/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	7000	110	440	410	340	340	340	240
3830	<i>Podocnemis unifilis</i>	20/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	1500	70	235	225	185	20	180	135
3831	<i>Podocnemis unifilis</i>	20/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	1400	70	240	220	200	210	180	130
3832	<i>Podocnemis unifilis</i>	20/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	1100	60	200	180	170	160	150	110
3833	<i>Podocnemis unifilis</i>	20/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	1200	70	240	200	200	190	170	130
3834	<i>Podocnemis unifilis</i>	20/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	3000	90	320	270	250	245	215	175
3837	<i>Podocnemis unifilis</i>	23/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	2900	95	345	315	280	260	230	185
3838	<i>Podocnemis unifilis</i>	23/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	2100	80	300	265	235	225	200	165
3839	<i>Podocnemis unifilis</i>	24/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	2500	100	295	275	235	230	215	170
3841	<i>Podocnemis unifilis</i>	26/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	1100	60	240	220	190	185	180	125
3842	<i>Podocnemis unifilis</i>	27/06/13	L0524427/8966430	Ensecadeira/Rio Teles Pires	IND	2300	80	310	290	260	260	210	170

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Anexo 29.** Dados biométricos dos crocodilianos resgatados no período de 1 a 30 de junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

ID	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	Nº. IND	CO	EPO	EL	VC	CC	CF	LF	CRA	CCD
3815	<i>Paleosuchus trigonatus</i>	13/06/13	L0521039/8968280	Acesso ao Pioneiro (ME)	IND	***	***	***	***	***	450	80	50	930	690

**Anexo 30.** Dados biométricos dos mamíferos resgatadas no período de 1 a 30 de junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	PESO	CRA	CCA	CP	CM	AO	GEN	SUP	CCD
3812	<i>Tamandua tetradactyla</i>	10/06/13	L0524227/8966389	Espelho do Emboque (ME)	F	4000	520	152	85	83	44	***	***	370
3835	<i>Dasyus novemcinctus</i>	21/06/13	L0524711/8968078	Britador (MD)	M	2000	345	99.2	82.1	48.2	47.4	***	***	315
3840	<i>Didelphis marsupialis</i>	25/06/13	L0524211/8968292	Ponte (ME)	M	330	230	90	43	31	34	51	30	300

**Anexo 31.** Dados biométricos dos lagarto, serpentes e quelônios resgatado no período de 1 a 31 de julho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	DON	DIN	DOR	DT	PC	LC	CCA	CRA	CCD	FEM	TIB	TAR	UME	RU	CAR
3859	<i>Iguana iguana</i>	19/07/13	L0524669/8966753	Casa de força (MD)	F	21.1	11.7	10.7	11.9	49.8	43.2	62.4	380	410	94.1	51.7	44.0	51.1	46.9	30.2

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	CRA	CCD
3845	<i>Erythrolamprus reginae</i>	06/07/13	L0524955/8966625	Tomada d'água (MD)	IND	240	80
3847	<i>Boa constrictor</i>	10/07/13	L0525212/8967573	Acesso ao Britador (MD)	IND	870	85
3856	<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	18/07/13	L0524739/8967518	Refeirório (MD)	IND	970	250

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	PESO	AC	CCC	CLC	CCP	CLP	LLC	LLP
3846	<i>Chelonoidis denticulata</i>	08/07/13	L0524434/8966452	Ensecadeira/Rio Teles Pires	F	5300	170	460	395	360	350	240	210
3862	<i>Podocnemis unifilis</i>	25/07/13	L0524464/8966643	Ensecadeira 2/Rio Teles Pires	IND	2000	65	220	200	190	180	165	130
3863	<i>Podocnemis unifilis</i>	26/07/13	L0524464/8966643	Ensecadeira 2/Rio Teles Pires	IND	Filhote	***	***	***	***	***	***	***
3864	<i>Podocnemis unifilis</i>	26/07/13	L0524464/8966643	Ensecadeira 2/Rio Teles Pires	IND	8200	105	355	320	280	280	240	195

**Anexo 32.** Dados biométricos das aves resgatadas no período de 1 a 31 de julho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

D	ESPÉCIE	DATA	CORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	IDADE	PI	CT	CA
3843	<i>Laterallus exilis</i>	04/07/13	L0522651/8969112	Lan House (ME)	IND	ADULTO	***	22	100
3844	<i>Progne chalybea</i>	05/07/13	L0522749/8969109	Prefeitura (ME)	IND	ADULTO	***	16	170
3849	<i>Laterallus exilis</i>	12/07/13	L0525221/8966791	Escritório Eletromecânica (MD)	IND	ADULTO	***	21	94
3855	<i>Patagioenas picazuro</i>	17/07/13	L0530221/8959849	Reservatório Área 1	IND	FILHOTE	***	***	***

**Anexo 33.** Dados biométricos dos mamíferos resgatados no período de 1 a 31 de julho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna da UHE Teles Pires.

I.D.	ESPÉCIE	DATA	COORDENADA DE CAPTURA	LOCAL	SEXO	PESO	CRA	CCA	CP
3850	<i>Neonato</i>	16/07/13	L0533513/8955569	Reservatório Lote A (MD)	Neonato	***	***	***	***

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

3851	<i>Rattus rattus</i>	17/07/13	L0524835/8966708	Área de montagem (MD)		***	200	47.3	33
3852	<i>Rattus rattus</i>	17/07/13	L0524835/8966708	Área de montagem (MD)		***	126	43	31
3853	<i>Rattus rattus</i>	17/07/13	L0524835/8966708	Área de montagem (MD)		***	109	43	30
3854	<i>Rattus rattus</i>	17/07/13	L0524835/8966708	Área de montagem (MD)		***	190	51	33
3857	<i>Prionomys maximus</i>	18/07/13	L0523815/8969581	Portaria do Paiol (ME)	F	***	800	230	180
3858	<i>Coendou prehensilis</i>	18/07/13	L0524826/8966588	Tomada d'água (MD)	F	3100	410	110	90
3860	<i>Tayassu pecari</i>	20/07/13	L0522860/8969156	Alojamento Bloco 02 (ME)		FILHOTE	***	***	***
3861	<i>Choloepus hoffmanni</i>	21/07/13	L0522512/8969101	Acesso ao Desemboque (ME)	F	Animal com filhote	***	***	***
3865	<i>Nasua nasua</i>	30/07/13		Acesso Definitivo (ME)	***	***	***	***	***

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

**Anexo 34.** Lista das espécies resgatadas entre setembro de 2011 e junho de 2013 no âmbito do Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna na UHE Teles Pires com seus respectivos status de conservação.

TAXA	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	STATUS	
			IUCN	CITES
<b>CLASSE AMPHIBIA</b>				
<b>Ordem Anura</b>				
<b>Família Allopnyridae</b>				
<i>Allophryne ruthveni</i>	Perereca-rajada	Captura	LC	
<b>Família Aromobatidae</b>				
<i>Allobates cf. marchesianus</i>	Sapinho-venenoso	Captura		
<b>Família Bufonidae</b>				
<i>Rhaebo guttatus</i>	Sapo-preto	Captura	LC	
<i>Rhinella cf. castaneotica</i>	Sapo-folha	Captura	LC	
<i>Rhinella mirandaribeiroi</i>	Sapo-cururu	Captura	LC	
<i>Rhinella aff. margaritifera</i>	Sapo-folha	Captura	LC	
<i>Rhinella marina</i>	Sapo-cururu	Captura	LC	
<b>Família Centrolenidae</b>				
<i>Vitreorana oyampiensis</i>	Perereca-de-vidro	Captura		
<b>Família Ceratophryidae</b>				
<i>Ceratophrys cornuta</i>	Sapo-de-chifre	Captura	LC	
<b>Família Cycloramphidae</b>				
<i>Proceratophrys concavitympanum</i>	Sapinho	Captura	DD	
<b>Família Dendrobatidae</b>				
<i>Ameerega cf. picta</i>	Sapinho-venenoso	Captura	LC	
<i>Adelphobates castaneoticus</i>	Sapinho-venenoso	Captura	LC	
<b>Família Hylidae</b>				
<b>Subfamília Hylinae</b>				
<i>Dendropsophus marmoratus</i>	Perereca	Captura	LC	
<i>Dendropsophus melanargyreus</i>	Perereca	Captura		
<i>Dendropsophus microcephalus</i>	Perereca	Captura		
<i>Dendropsophus minutus</i>	Perereca	Captura		
<i>Dendropsophus sp</i>	Perereca	Captura		
<i>Dendropsophus sp1</i>	Perereca	Captura		
<i>Dendropsophus sp2</i>	Perereca	Captura		
<i>Dendropsophus sp3</i>	Perereca	Captura		
<i>Dendropsophus sp4</i>	Perereca	Captura		
<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	Perereca	Captura	LC	
<i>Hypsiboas boans</i>	Perereca	Captura		
<i>Hypsiboas calcaratus</i>	Perereca	Captura	LC	

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TAXA	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	STATUS	
			IUCN	CITES
<i>Hypsiboas cinereascens</i>	Perereca	Captura	LC	
<i>Hypsiboas geographicus</i>	Perereca	Captura	LC	
<i>Hypsiboas multifasciatus</i>	Perereca	Captura		
<i>Hypsiboas raniceps</i>	Perereca	Captura	LC	
<i>Hypsiboas</i> sp.	Perereca	Captura		
<i>Osteocephalus leprieurii</i>	Perereca	Captura	LC	
<i>Osteocephalus oophagus</i>	Perereca	Captura	LC	
<i>Osteocephalus taurinus</i>	Perereca	Captura	LC	
<i>Scinax cruentommus</i>	Perereca	Captura		
<i>Scinax garbei</i>	Perereca	Captura		
<i>Scinax ruber</i>	Perereca	Captura	LC	
<i>Scinax</i> sp.	Perereca			
<i>Trachycephalus coriaceus</i>	Prereca-grudenta	Captura	LC	
<i>Trachycephalus resinifictrix</i>	Prereca-grudenta	Captura	LC	
<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	Perereca	Captura	LC	
<b>Família Leiuperidae</b>				
<i>Pseudopaludicola canga</i>	Rã-pulga	Captura		
<b>Família Leptodactylidae</b>				
<i>Adenomera andreae</i>	Rã	Captura	LC	
<i>Leptodactylus didymus</i>	Rã	Captura		
<i>Leptodactylus knudseni</i>	Rã	Captura		
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	Rã	Captura		
<i>Leptodactylus lineatus</i>	Rã	Captura	LC	
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	Rã	Captura	LC	
<i>Leptodactylus pentadactylus</i>	Rã	Captura	LC	
<i>Leptodactylus rhodomystax</i>	Rã	Captura		
<i>Leptodactylus</i> sp.	Rã	Captura		
<b>Família Microhylidae</b>				
<i>Ctenophryne geayi</i>	Sapinho-preguiça	Captura	LC	
<b>Família Ranidae</b>				
<i>Lithobates palmipes</i>	Rã	Captura		
<b>Família Strabomantidae</b>				
<i>Pristimantis fenestratus</i>	Rãzinha	Captura		
<i>Pristimantis lanthanites</i>	Rãzinha	Captura		
<i>Pristimantis ockendeni</i>	Rãzinha	Captura		
<i>Pristimantis peruvianus</i>	Rãzinha	Captura		
<i>Pristimantis</i> sp.	Rãzinha	Captura		



## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TAXA	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	STATUS	
			IUCN	CITES
<i>Pristimantis</i> sp1	Rãzinha	Captura		
<b>CLASSE REPTILIA</b>				
<b>Ordem Squamata</b>				
<b>Subordem Amphisbaenia</b>				
<b>Família Amphisbaenidae</b>				
<i>Amphisbaena cf. vermicularis</i>	Cobra-de-duas-cabeças	Captura		
<i>Amphisbaena alba</i>	Cobra-de-duas-cabeças	Captura		
<b>Subordem Sauria</b>				
<b>Família Gymnophthalmidae</b>				
<i>Cercosaura eigenmanni</i>	Lagartinho	Captura		
<i>Cercosaura ocellata</i>	Lagartinho	Captura		
<i>Cercosaura oshaughnessyi</i>	Lagartinho	Captura		
<i>Colobosaura modesta</i>	Lagartinho	Captura		
<i>Leposoma percarinatum</i>	Lagartinho	Captura	LC	
Gênero novo*	Lagartinho	Captura		
<b>Família Hoplocercidae</b>				
<i>Hoplocercus spinosus</i>	Lagarto-rabo-de-roseta	Captura		
<b>Família Polychrotidae</b>				
<i>Anolis fuscoauratus</i>	lagarto-papa-vento	Captura		
<i>Anolis meridionalis</i>	lagarto-papa-vento	Captura		
<i>Anolis ortonii</i>	lagarto-papa-vento	Captura		
<i>Anolis phyllorhinus</i>	lagarto-papa-vento	Captura		
<i>Anolis punctatus</i>	lagarto-papa-vento	Captura		
<i>Anolis</i> sp.	lagarto-papa-vento	Captura		
<i>Polychrus marmoratus</i>	lagarto-preguiça	Captura		
<b>Família Scincidae</b>				
<i>Mabuya nigropunctata</i>	Lagarto-liso	Captura		
<b>Família Sphaerodactylidae</b>				
<i>Gonatodes humeralis</i>	Lagartixa	Captura		
<b>Família Teiidae</b>				
<i>Ameiva ameiva</i>	Calango-verde	Captura	LC	
<i>Cnemidophorus</i> sp.	Calango	Captura		
<i>Kentropyx calcarata</i>	Calango	Captura		
<b>Família Tropiduridae</b>				
<i>Plica plica</i>	Calango-da-mata	Captura		
<b>Subordem Serpentes</b>				
<b>Família Aniliidae</b>				

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TAXA	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	STATUS	
			IUCN	CITES
<i>Anilius scytale</i>	Falsa-coral	Captura		
<b>Família Anomalepididae</b>				
<i>Liotyphlops</i> sp.	cobra cega	Captura	LC	
<b>Família Boidae</b>				
<i>Boa constrictor</i>	Jibóia	Captura		I e II
<i>Corallus hortulanus</i>	Cobra-de-veado	Captura		II
<i>Epicrates cenchria</i>	Salamanta	Captura		II
<b>Família Colubridae</b>				
<i>Apostolepis quinquelineata</i>	Cobra-da-terra	Captura		
<i>Apostolepis nigrolineata</i>	Cobra-da-terra	Captura		
<i>Atractus albuquerquei</i>	Cobra-da-terra	Captura	LC	
<i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra-cipó	Captura		
<i>Chironius carinatus</i>	Cobra-cipó	Captura		
<i>Chironius scurrulus</i>	Cobra-cipó	Captura		
<i>Chironius</i> sp.	Cobra-cipó	Captura		
<i>Clelia clelia</i>	Cobra	Captura		
<i>Dipsas</i> sp.	Cobra	Captura		
<i>Dipsas catesbyi</i>	Cobra	Captura		
<i>Dipsas indica</i>	Cobra	Captura		
<i>Dipsas variengata</i>	Cobra	Captura		
<i>Drymoluber dichrous</i>	Cobra	Captura		
<i>Helicops angulatus</i>	Cobra	Captura		
<i>Hydrodynastes gigas</i>	Cobra-dágua	Captura		
<i>Imantodes cenchoa</i>	Cobra-dormideira	Captura		
<i>Imantodes lentiferus</i>	Cobra	Captura		
<i>Leptodeira annulata</i>	Cobra	Captura		
<i>Leptophis ahaetulla</i>	Cobra-cipó	Captura		
<i>Liophis reginae</i>	Cobra	Captura		
<i>Liophis</i> sp.	Papa-lesma	Captura		
<i>Liophis teniogaster</i>	Parelheira	Captura		
<i>Oxybelis aeneus</i>	Cobra-bicuda	Captura		
<i>Oxybelis fulgidus</i>	Cobra-bicuda	Captura		
<i>Oxyrhopus melanogenys</i>	Falsa-coral	Captura	LC	
<i>Philodryas argentea</i>	Cobra-cipó	Captura	LC	
<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra	Captura		
<i>Philodryas viridissima</i>	Cobra-cipó	Captura		
<i>Pseustes poecilonotus</i>	Papa-pinto	Captura		

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TAXA	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	STATUS	
			IUCN	CITES
<i>Pseustes sulphureus</i>	Papa-pinto	Captura		
<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	Coral-cipó	Captura		
<i>Sibynomorphus mikanii</i>	Cobra	Captura		
<i>Siphlophis cervinus</i>	Cobra-malhada	Captura		
<i>Siphlophis compressus</i>	Cobra-cabeça-de-morango	Captura	LC	
<i>Siphlophis worontzowi</i>	Falsa-coral	Captura	LC	
<i>Spilotes pullatus</i>	caninana	Captura		
<i>Taeniophallus occipitalis</i>	Cobra	Captura		
<b>Família Elapidae</b>				
<i>Micrurus</i> sp.	Coral-verdadeira			
<b>Família Leptotyphlopidae</b>				
<i>Epictia</i> sp.	Fura-terra	Captura		
<b>Família Typhlopidae</b>				
<i>Typhlops reticulatus</i>	Cobra-cega	Captura	LC	
<b>Família Viperidae</b>				
<i>Bothriopsis taeniata</i>	Jararaca-estrela	Captura		
<i>Bothrops atrox</i>	Jararaca	Captura	LC	
<i>Lachesis muta</i>	Surucucu	Captura		
<b>Ordem Testudines</b>				
<b>Família Chelidae</b>				
<i>Mesoclemmys gybba</i>	Tracajá	Captura		
<i>Platemys platycephala</i>	Tracajá	Captura		
<b>Família Podocnemididae</b>				
<i>Podocnemis expansa</i>	Tartaruga	Captura	VU	II
<i>Podocnemis unifilis</i>	Tracajá	Captura	VU	II
<b>Família Testudinidae</b>				
<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabuti-tinga	Captura	VU	II
<b>Família Trionychoidea</b>				
<i>Phrynops geoffroanus</i>	Cágado de barbixa	Captura		
<b>Ordem Crocodylia</b>				
<b>Família Alligatoridae</b>				
<i>Paleosuchus trigonatus</i>	Jacaré-coroa	Captura		
<b>CLASSE AVES</b>				
<b>Ordem Cathartiformes</b>				
<b>Família Cathartidae</b>				
<i>Coryaps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Captura	AS	
<b>Ordem Falconiformes</b>				

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TAXA	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	STATUS	
			IUCN	CITES
<b>Família Falconidae</b>				
<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri	Captura		II
<b>Ordem Caprimulgiformes</b>				
<b>Família Caprimulgidae</b>				
<i>Hydropsalis albicollis</i>	bacurau	Captura		
<b>Ordem Charadriiformes</b>				
<b>Família Charadriidae</b>				
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Captura		
<b>Ordem Columbiformes</b>				
<b>Família Columbidae</b>				
<i>Patagioenas sp.</i>	Pomba	Captura		
<b>Ordem Cuculiformes</b>				
<b>Família Cuculidae</b>				
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	Captura		
<i>Coccyzus melacoryphus</i>		Captura		
<i>Piaya cayana</i>	Alma de gato	Captura		
<b>Ordem Coraciiformes</b>				
<b>Família Alcedinidae</b>				
<i>Chloroceryle aenea</i>	Martinho	Captura		
<b>Ordem Galbuniforme</b>				
<b>Família Buconidae</b>				
<i>Notharchus hyperrhynchus</i>	Macuru-de-testa-branca	Captura		
<b>Ordem Galliformes</b>				
<b>Família Cracidae</b>				
<i>Penelope jacquacu</i>	Jacu-de-spix	Captura	LC	
<b>Ordem Gruiformes</b>				
<b>Família Rallidae</b>				
<i>Laterallus exilis</i>	Sanã do capim	Captura	LC	
<i>Porzana albicollis</i>	Sanã	Captura	LC	
<i>Porphyrio martinica</i>	Frango d'água	Captura	LC	
<b>Família Heliornithidae</b>				
<i>Heliornis fulica</i>	Pica-parra	Captura	LC	
<b>Ordem Pelecaniformes</b>				
<b>Família Ardeidae</b>				
<i>Butorides striata</i>	Socó	Captura		
<i>Tigrisoma faciatum</i>	Socó	Captura		
<b>Ordem Piciformes</b>				

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TAXA	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	STATUS	
			IUCN	CITES
<b>Família Capitonidae</b>				
<i>Capito dayi</i>	Capitão-de-cinta	Captura		
<b>Família Picidae</b>				
<i>Campephilus rubricollis</i>		Captura		
<b>Família Ramphastidae</b>				
<i>Pteroglossus castanotis</i>	Araçari-castanho	Captura		
<b>Ordem Passeriformes</b>				
<b>Família Dendrocolaptidae</b>				
<i>Xiphorhynchus</i> sp.	Arapaçu	Captura		
<b>Família Passeridae</b>				
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	Captura		
<b>Família Thraupidae</b>				
<i>Tachyphonus cf. rufus</i>	Pipira-preta	Captura		
<b>Ordem Psittaciformes</b>				
<b>Família Psittacidae</b>				
<i>Pionus menstruus</i>	Papagaio	Captura		
<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	Captura		
<i>Aratinga leucophthalma</i>	Periquito maracanã	Captura		
<i>Orthopsittaca manilata</i>	Maracanã-de-cara-amarela	Captura		
<i>Brotogeris cyanopectera</i>	Periquito-de-asa-azul	Captura		
<b>Ordem Strigiformes</b>				
<b>Família Strigidae</b>				
<i>Megascops choliba</i>	Caboré-de-orelha	Captura		
<b>CLASSE MAMMALIA</b>				
<b>Ordem Artiodactyla</b>				
<b>Família Cervidae</b>				
<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro	Observação direta		
<b>Família Tayassudae</b>				
<i>Tajacu pecari</i>	Quexada			
<b>Ordem Carnivora</b>				
<b>Família Canidae</b>				
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato, graxaim	Observação direta		II
<b>Família Felidae</b>				
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	Observação direta	VU	I
<i>Puma concolor</i>	Puma, sussuarana	Observação direta	LC	I e II
<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	Observação direta		I e II
<b>Família Mustelidae</b>				

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TAXA	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	STATUS	
			IUCN	CITES
<i>Lontra longicaudais</i>	Lontra	Observação direta	DD	I
<i>Pteronura brasiliensis</i>	Ariranha	Observação direta	EM	
<b>Família Procyonidae</b>				
<i>Potos flavus</i>	Jupará	Captura		III
<b>Família Erythizontidae</b>				
<i>Sphiggurus melanurus</i>	Coendu	Captura		
<b>Ordem Chiroptera</b>				
<b>Família Emballonuridae</b>				
<b>Subfamília Emballonurinae</b>				
<i>Saccopteryx bilineata</i>	Morcego	Captura		
<b>Família Molossidae</b>				
<i>Molossus molossus</i>	Morcego	Captura	LC	
<i>Molossus rufus</i>	Morcego	Captura	LC	
<i>Nyctinomopus laticaudatus</i>	Morcego	Captura	LC	
<i>Promops nasutus</i>	Morcego	Captura	LC	
<b>Família Phyllostomidae</b>				
<i>Micronycteris megalotis</i>	Morcego-pequeno-de-orelha grande	captura		
<b>Ordem Cingulata</b>				
<b>Família Dasypodidae</b>				
<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu-de-rabo-mole-pequeno	Observação direta	LC	
<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabo-mole-pequeno	Captura	LC	
<i>Dasypus kappleri</i>	Tatu	Captura	LC	
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	Observação direta, Captura	LC	
<b>Ordem Didelphimorphia</b>				
<b>Família Didelphidae</b>				
<i>Caluromys lanatus</i>	Cuíca	Captura	LC	
<i>Caluromys philander</i>	Cuíca	Captura	LC	
<i>Glironia venusta</i>	Cuíca	Captura	LC	
<i>Gracilinanus agilis</i>	Mucura	Captura	LC	
<i>Marmosops sp</i>				
<i>Monodelphis brevicaudata</i>	Mucura	Captura	LC	
<b>Ordem Pilosa</b>				
<b>Família Cyclopedidae</b>				
<i>Cyclopes didactylus</i>	Tamanduá	captura	LC	
<b>Família Myrmecophagidae</b>				
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	Captura		
<b>Família Megalonychidae</b>				

## P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA

TAXA	NOME VULGAR	MÉTODO DE REGISTRO	STATUS	
			IUCN	CITES
<i>Choloepus hoffmanni</i>	Preguiça-real	Captura	LC	III
<b>Ordem Primates</b>				
<b>Família Cebidae</b>				
<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego	Observação direta		
<b>Família Atelidae</b>				
<i>Ateles chamek</i>	Macaco-aranha	Observação direta	EN	
<b>Família Pitheciidae</b>				
<i>Chiropotes albinasus</i>	Cuxiú	Observação direta	EN	
<b>Ordem Rodentia</b>				
<b>Família Caviidae</b>				
<b>Subfamília Caviinae</b>				
<i>Cavia porcellus</i>	Preá	Captura		
<i>Galea sp</i>				
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	Observação direta		
<b>Família Cricetidae</b>				
<i>Calomys tocantinsi</i>	Rato-silvestre	Captura		
<i>Euryoryzomys nitidus</i>	Rato-silvestre	Captura		
<i>Hylaemys sp.</i>	Rato-silvestre	Captura		
<i>Neacomys sp</i>	Rato-silvestre	Captura		
<b>Família Cuniculidae</b>				
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	Observação direta/ captura	LC	III
<b>Família Erethizontidae</b>				
<i>Coendou prehensilis</i>	Porco-espinho, ouriço	Captura		
<i>Sphiggurus melanurus</i>	Porco-espinho, ouriço	Captura		
<b>Família Muridae</b>				
<i>Mus musculus</i>	Camundongo	Captura	LC	

**P.16 – PROGRAMA DE RESGATE E SALVAMENTO CIENTÍFICO DA FAUNA**

---

---

**Pablo Vinicius Clemente Mathias**

**Diretor Técnico**

Biota – Projetos e Consultoria Ambiental Ltda.

CNPJ: 05.761.748.0001-20

---

**Cláudio Veloso Mendonça**

**Diretor Administrativo**

Biota – Projetos e Consultoria Ambiental Ltda.

CNPJ: 05.761.748/0001-20

**Goiânia, 04 de agosto de 2013.**

**Biota – Projetos e Consultoria Ambiental Ltda.**  
**Rua 86-C nº 64 – Setor Sul - CEP: 74083-360. Goiânia - GO – Brasil**  
**Fone: (62) 3945-2461 / 8405-4449 / 8405-4451**  
**[www.biotanet.com.br](http://www.biotanet.com.br) [biota@biotanet.com.br](mailto:biota@biotanet.com.br)**